



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia

Mestrado Profissional em Biblioteconomia

MARIA IONE CASER DA COSTA

PUBLICAÇÕES EFÊMERAS, MEMÓRIA PERMANENTE:

coleção *Periódicos & Literatura* na Biblioteca Nacional Digital

Rio de Janeiro

2016

MARIA IONE CASER DA COSTA

PUBLICAÇÕES EFÊMERAS, MEMÓRIA PERMANENTE:
coleção *Periódicos & Literatura* na Biblioteca Nacional Digital

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Área de concentração: Biblioteconomia e Sociedade

Linha de pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vera Dodebei.

Rio de Janeiro

2016

É proibida a reprodução impressa e eletrônica deste documento para fins comerciais. Autoriza-se a reprodução, total ou parcial, por processos fotocopiadores e eletrônicos, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, com a identificação completa da fonte.

C837p Costa, Maria Ione Caser da.

Publicações efêmeras, memória permanente: coleção *Periódicos & Literatura* na Biblioteca Nacional Digital / Maria Ione Caser da Costa. – Rio de Janeiro, 2016.

134 f.

Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2016.

Bibliografia: f. 116-122.

Orientadora: Vera Dodebei.

1. Biblioteca Nacional (Brasil). 2. Publicações seriadas. 3. Materiais bibliográficos - Digitalização. I. Dodebei, Vera. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD 23 ed.025.00285

MARIA IONE CASER DA COSTA

PUBLICAÇÕES EFÊMERAS, MEMÓRIA PERMANENTE:

coleção *Periódicos & Literatura* na Biblioteca Nacional Digital

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Linha de pesquisa: Organização e Representação do Conhecimento.

Aprovado em 02 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Vera Dodebei
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(Orientadora)

Prof. Dr. Irineu Eduardo Jones Corrêa
Fundação Biblioteca Nacional
(Membro externo)

Prof^a. Dr^a. Simone da Rocha Weitzel
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(Membro interno)

Prof^a. Dr^a. Rosa Inês Novaes Cordeiro
Universidade Federal Fluminense
(Suplente externo)

Prof^a. Dr^a. Miriam Gontijo de Moraes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(Suplente interno)

Dedico este trabalho à minha mãe Oliva Corona,
mulher simples, mas forte, pelas orações constantes
e por seu apoio incondicional.
A senhora, ao formar suas filhas, fez muito mais do
que a sua parte: mostrou-nos que o mundo é grande
e que as nossas mãos podem (e devem) ansiar alcançá-lo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, sempre presente em minha vida. Agradeço também:

à professora Deise Sabbag, pelo convite para participar do processo de seleção do PPGB da UNIRIO;

à professora Vera Dodebei, por ter aceitado ser minha orientadora e por, junto comigo, chegar a este produto de trabalho intenso, porém gratificante;

aos professores do PPGB/UNIRIO, por contribuírem com meu aprendizado;

aos colegas e amigos da turma do PPGB de 2014, por compartilharem os prazeres, as informações, as risadas e as dificuldades do curso.

aos professores da banca de qualificação desta dissertação, Simone Weitzel e Irineu Corrêa, pelos conselhos, críticas e generosas sugestões, que foram muito úteis à pesquisa. As professoras Rosa Inês e Miriam Gontijo, membros suplentes da banca, por sua disponibilidade, também não podem ser esquecidas;

à Eliúde, secretária do PPGB, sempre pronta a ajudar e a dar informações;

à minha chefe, Carla Ramos, pela compreensão e pelo apoio;

aos colegas da Biblioteca Nacional, que me acompanharam neste percurso, em particular aqueles da Coordenadoria de Publicações Seriadas, Alex, Geovana e Gilberto, pela ajuda e pela disponibilidade em atender minhas solicitações;

aos companheiros de vida e profissão, Maria do Sameiro e Irineu Corrêa, com quem tenho o prazer de dividir o trabalho no projeto *Periódicos & Literatura*. Sem esse encontro, este trabalho não seria sequer um sonho;

à Marta Ramos, que se mostrou incansável nas leituras e formatações;

à memória da minha amiga e comadre, Janete Hideko, cujo esforço sempre norteou a profissão de bibliotecário e segue vivo, em forma de exemplo a ser seguido, no setor de Periódicos da BN.

Não menos importantes são os agradecimentos à minha família: à minha mãe Oliva, sempre silenciosa, porém atenta; à minha filha Mariana, minha maior incentivadora; ao meu filho Fábio que, mesmo falando pouco, muito me ensina; ao meu marido Antonio Carlos, pela bonita família que formamos; ao meu genro Fabiano e à mais nova integrante da família, minha neta Luísa. A todos vocês, minha gratidão e meu amor.

Finalmente, a todos que não citei, mas que sempre me apoiaram e incentivaram a seguir em frente. Que Deus abençoe todos.

“Por um lado, espaços da recordação surgem por meio de uma iluminação parcial do passado, do modo como um indivíduo ou um grupo precisam dele para a construção de sentido, para a fundação de sua identidade, para a orientação de sua vida, para a motivação de suas ações. Uma recordação como essa, vinculada a um suporte individual ou coletivo, apresenta tendência basicamente perspectivista; a partir de um determinado presente ilumina-se um determinado recorte do passado de modo que ele descortina um determinado horizonte futuro”.

Aleida Assmann

RESUMO

O objeto de investigação é o acervo de periódicos de literatura da Coordenadoria de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional (BN) a qual mantém algumas publicações sem acesso público. Aproveita-se o banco de dados organizado pelo projeto *Periódicos & Literatura: publicação efêmera, memória permanente*, criado em 2006, tendo-se como objetivo principal digitalizar essa coleção e inseri-la na Biblioteca Nacional Digital e Hemeroteca Digital Brasileira. De um lado, com base nos discursos sobre memória e informação de Aleida Assmann, Jacques Le Goff e Krzysztof Pomian discorre sobre a memória que, eternizada pela escrita, tem a Biblioteca Nacional como guardiã. De outro lado, a pesquisa baseia-se nos estudos do campo da organização da informação, seus princípios teóricos e metodológicos para tratamento, armazenamento e recuperação da informação, para facilitar o acesso público às coleções. Como resultados, destaca-se a importância da digitalização desta parcela do acervo por reunir títulos significativos da memória literária nacional. Conclui com a proposta de um plano de digitalização que visa a facilitar a disponibilidade dos periódicos selecionados e a preservação de seus originais.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional (Brasil). Publicações seriadas. Materiais bibliográficos - Digitalização.

ABSTRACT

The object of this research is the literature journals collection of the National Library Management of Serialized Journals, which keeps some without public access. The database organized by the former project *Periodicals & Literature: ephemeral publishing, ongoing memory* started in 2006, and had as main objective digitizing the collection and insert into the Digital National Library and the Newspaper National Directory. On the one hand, based on records of memory and information from Aleida Assmann, Jacques Le Goff and Krzysztof Pomian, we discuss memory, eternalized in writings, and the National Library as its guardian. On the other hand, the research is based on organizational information research field, its theoretical and methodological principles for the treatment, storage and information retrieval, improving the public access to these collections. As a result, we highlight the importance of digitization of this part of the collection because it gathers significant titles of national literature memory. It concludes with the proposal of a digitization plan that aims to facilitate the availability of selected journals and the preservation of its originals.

Keywords: National Library (Brazil). Serials publications. Bibliographic materials - Digitization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Armazém de Periódicos	22
Figura 2	Ficha manuscrita modelo Kardex medindo 21,8cm x 24,5cm	40
Figura 3	Folha de entrada subprojeto de inventário de periódicos – Cadastramento	41
Figura 4	Formulário Inventário de Periódicos	42
Figura 5	Folha de listagem com título e coleção	42
Figura 6	Ficha Kardex medindo 14,0cm x 16,5cm	43
Figura 7	Ficha catalográfica manuscrita	44
Figura 8	<i>Software SophiA</i>	47
Figura 9	SophiA – Volumes existentes na coleção	49
Figura 10	SophiA – Troca no formato de consulta	52
Figura 11	SophiA – Resultado de pesquisa com a obra já disponível e digitalizada	52
Figura 12	SophiA – Resultado de pesquisa com a obra disponível mas com restrições	53
Figura 13	Ficha de coleta de dados bibliográficos	59
Figura 14	Página do projeto no portal da Biblioteca Nacional	60
Figura 15	Portal da BNDigital - <i>Dossiês/Periódicos e Literatura</i> – Histórico da revista <i>Andorinha</i>	61
Figura 16	Biografia de Fagundes Varela, colaborador da revista <i>Andorinha</i>	62
Figura 17	Fagundes Varela – <i>A Cruz</i>	63
Figura 18	<i>A Faceira: culto a mulher</i>	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Motivos de retenção de consulta	51
Quadro 2	Excerto do Banco de Dados	68
Quadro 3	Títulos digitalizados e disponíveis no Portal da HDB/Projeto <i>Periódicos & Literatura</i>	75
Quadro 4	Títulos digitalizados e não disponíveis no Portal do Projeto <i>Periódicos e Literatura</i>	77
Quadro 5	Periódicos editados por Estados da Federação	80
Quadro 6	Excerto do Banco com anotações	82
Quadro 7	Códigos referentes ao estado físico das publicações	82
Quadro 8	Títulos que apresentam coleção extensa	83
Quadro 9	Títulos não localizados	84
Quadro 10	Títulos na página do Projeto <i>Periódicos & Literatura</i> já digitalizados	84
Quadro 11	Títulos na página sem digitalização	85
Quadro 12	Títulos do Banco de Dados separados por blocos	86
Quadro 13	Primeira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	91
Quadro 14	Segunda listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	92
Quadro 15	Terceira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	93
Quadro 16	Quarta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	93
Quadro 17	Quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	94
Quadro 18	Sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	95
Quadro 19	Sétima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	96
Quadro 20	Oitava listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	97
Quadro 21	Nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	97
Quadro 22	Décima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	98
Quadro 23	Décima primeira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	101
Quadro 24	Décima segunda listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	102
Quadro 25	Décima terceira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	102
Quadro 26	Décima quarta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	103
Quadro 27	Décima quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	103
Quadro 28	Décima sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	105
Quadro 29	Décima sétima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	105
Quadro 30	Décima oitava listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	106
Quadro 31	Décima nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	106

Quadro 32	Vigésima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	107
Quadro 33	Vigésima primeira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	107
Quadro 34	Vigésima segunda listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	108
Quadro 35	Vigésima terceira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	108
Quadro 36	Vigésima quarta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	109
Quadro 37	Vigésima quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	109
Quadro 38	Vigésima sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	110
Quadro 39	Vigésima sétima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	110
Quadro 40	Vigésima oitava listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	110
Quadro 41	Vigésima nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quantidade de títulos do Banco de Dados por ano de publicação	79
Gráfico 2	Títulos editados por regiões do Brasil	80

LISTA DE SIGLAS

AACR2	<i>Anglo-American Cataloguing Rules</i>
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BN	Biblioteca Nacional do Brasil
BNDigital	Biblioteca Nacional Digital
DL	Depósito Legal
CALCO	Catálogo Legível por Computador
CIMEC	Centro de Informática do Ministério da Educação e Cultura
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPER	Coordenadoria de Publicações Seriadas
CP	Coordenadoria de Pesquisa
CRD	Centro de Referência e Difusão
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
HDB	Hemeroteca Digital Brasileira
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISKO	<i>International Society for Knowledge Organization</i>
LC	<i>Library of Congress</i>
MARC	<i>Machine Readable Cataloging</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NCE	Núcleo de Computação Eletrônica
OC	Organização do Conhecimento
OCR	Optical Character Recognition
ORC	Organização e Representação do Conhecimento
PNAP	Programa Nacional de Apoio à Pesquisa
SEPLAN	Secretaria de Planejamento da Presidência da República
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	PUBLICAÇÕES EFÊMERAS, MEMÓRIA PERMANENTE?: A TÍTULO DE INTRODUÇÃO	15
2	A IMPORTÂNCIA DOS RASTROS DOCUMENTAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO	20
2.1	Jogos de memória: esquecer e lembrar	21
2.2	Matrizes da memória: organização do conhecimento e recuperação da informação	27
3	MEMÓRIA DAS PRÁTICAS DO PROCESSAMENTO TÉCNICO NA COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES SERIADAS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL	33
3.1	Aquisição e o Depósito Legal	35
3.2	Processamento técnico de publicações seriadas na Biblioteca Nacional	38
3.3	Políticas de acesso às coleções de periódicos na Biblioteca Nacional	48
4	ESTUDO DE CASO: A COLEÇÃO DO PROJETO <i>PERIÓDICOS & LITERATURA</i>	56
4.1	Projeto Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente	57
4.1.1	Banco de Dados	64
4.1.2	Cenário atual e atividades desenvolvidas em decorrência da implantação do projeto	69
4.2	Exploração e análise das informações	73
4.3	Proposta de digitalização para a coleção	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO PARA FUTUROS ESTUDOS	113
	REFERÊNCIAS	116
	APÊNDICE A – ENTREVISTA COM ANGELA MONTEIRO BETTENCOURT	123
	ANEXO A – BOLETIM ADMINISTRATIVO BN	129
	ANEXO B – LEI DO DEPÓSITO LEGAL	133

1 PUBLICAÇÕES EFÊMERAS, MEMÓRIA PERMANENTE?: A TÍTULO DE INTRODUÇÃO

A Biblioteca Nacional (BN), depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil, tem a missão de garantir o acesso à memória cultural brasileira. Para isso, além da guarda e tratamento técnico, vem desenvolvendo atividades e projetos, com o objetivo de melhorar e democratizar o acesso ao seu acervo, fonte primária de pesquisa.

As novas tecnologias da informação têm oferecido ferramentas que auxiliam nesse propósito. Uma delas é a digitalização. A BN investe em projetos e tecnologias para garantir a preservação e o acesso aos seus documentos, e através da digitalização, pôde disponibilizar grande parte de seu acervo na internet. Assim, através de seu portal, podem ser consultadas todas as preciosidades que a BN armazena, livrando-as das ameaças do frequente manuseio e potencializando o seu acesso/uso.

Esta pesquisa estuda o Banco de Dados criado pelo projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*, idealizado para identificar os periódicos esquecidos no acervo da Coordenadoria de Publicações Seriadas (COPER) da BN, e está inserida no contexto da Organização e Representação do Conhecimento (ORC). Inicialmente, o projeto tinha a intenção de identificar, no acervo de publicações seriadas¹, títulos não consultados e/ou desconhecidos, numa tentativa de trazê-los de volta à “eternização e suporte da memória”. Nessa perspectiva, vamos ao encontro das palavras de Aleida Assmann, “a escrita é, ao mesmo tempo, *médium* e metáfora da memória” (2011, p. 199, grifo da autora).

O projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* tomou forma a partir de investigação realizada nas publicações do setor de periódicos da BN, cumprindo o objetivo de sua proposta: buscar publicações do campo literário em seu título ou em suas pautas, especialmente aquelas com poucos exemplares editados, isto é, que teriam tido uma vida efêmera², e que, por motivos desconhecidos, pararam de circular. Limitou-se às publicações nacionais editadas entre os anos de 1890 e 1945. Uma

¹ De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2014), e com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, (ASSOCIAÇÃO, 2002), publicação seriada é publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, com conteúdo corrente, designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente.

² De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, *efêmero* é um termo de origem grega (em que *ephémeros* significa o que dura um dia) “usado para designar algo que é passageiro, temporário, transitório, que apresenta um ciclo de vida muito curto” (HOUAISS, 2001).

consulta ao Banco de Dados criado pelo projeto proporcionou a descoberta de que nessas páginas efêmeras se constituiu um acervo imprescindível de memória, fonte preciosa de pesquisa, que ficou ‘esquecida’ nas prateleiras da BN.

Em bibliotecas nacionais, o crescente número de publicações que lá chegam diariamente e o quantitativo insuficiente de funcionários acarretam que, por diversas razões circunstanciais, os processos de Organização do Conhecimento (OC) nem sempre seguem padrões que acompanham os avanços tecnológicos. Descobrir periódicos que, por não terem tido um correto processamento técnico, poderiam não ser encontrados, faz com que os bibliotecários do setor se empenhem cada vez mais em privilegiar correções e modos que lhes possibilitem o acesso. Os periódicos que permanecem esquecidos deixam de atender ao usuário/pesquisador afetando pelo menos duas das cinco leis ranganathanianas³: ‘os livros são para uso’, e ‘a cada livro seu leitor’. Trazer de volta esses títulos e suas referidas coleções esquecidos por muitos anos, identificados pelo projeto e relacionados em um Banco de Dados organizado em formato Excel, para que possam ser consultados depois de digitalizados, é o que esquadrinha esta dissertação.

Os periódicos sempre foram importantes canais de notícias, científicas ou não. Os textos publicados nesse tipo de veículo registram, geralmente, um conhecimento recente, que indica e legitima campos de estudo. De acordo com Corrêa (2010, p. 156) “o periódico é, ao mesmo tempo, instrumento e espaço de luta. Nele e através dele o escritor se faz conhecer a seus pares e no campo político mais geral”. Nesse sentido, pretende-se investigar a possibilidade de trazer estes restos de memória, ou rastros da memória, que ficaram esquecidos nas prateleiras da BN, e dar-lhes uma participação viva para a memória contemporânea a partir de uma identificação/tratamento mais detalhado, associada à digitalização desse acervo.

A COPER disponibiliza suas coleções para consulta em sua base de dados, *in-loco* ou à distância, através da *web*, pois grande parte dos títulos já faz parte da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). Porém, essa pequena parcela, ou seja, alguns títulos que foram identificados a partir do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* encontram-se indisponíveis para consulta.

Nesse sentido, entendemos que a pesquisa aqui realizada, estabelece uma relação entre o campo científico e a prática biblioteconômica, que beneficia o aprimoramento de

³ As cinco leis de Ranganathan são: 1) Livros são para o uso; 2) A cada leitor seu livro; 3) A cada livro seu leitor; 4) Economize o tempo do leitor; 5) Uma biblioteca é um organismo em crescimento (FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992).

operações de seleção de documentos do acervo da COPER para a digitalização e inserção na BNDigital, mantendo-se desta forma o objetivo pétreo da BN: guardar e dar a ver.

Sabe-se que a memória é composta por lembranças e esquecimentos e, embora não seja possível guardar tudo nem na memória do corpo (individual, pessoal ou interna) e nem naquela representada por arquivos e bibliotecas (coletiva ou externa), o que sobra no sentido positivado do conceito, vem à tona e pode ser reincorporado à memória do presente. Dessa forma, a coleção de periódicos que foi objeto do projeto desenvolvido na COPER, deve ser observada como a chance, no dizer de Assmann (2011), de reincorporação de restos do passado no presente.

Com a finalidade de obter subsídios para a indicação de um ranqueamento para digitalização daqueles periódicos, foram analisados os elementos descritores do Banco de Dados. De acordo com Oberhofer (1983, p. 45), “a avaliação não é um fim por si mesma. Seus propósitos se originam da necessidade de determinar o valor de um sistema ou de atividades deste sistema”.

O objeto de pesquisa selecionado para este trabalho é o Banco de Dados criado pelo projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*. Esta pesquisa pretende contribuir com os estudos na área de Biblioteconomia, na escolha de uma parcela de material a ser digitalizado e incluído na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB).

Nesse sentido, a problematização do objeto em questão relaciona-se a proposta de criação de um método para viabilizar os critérios de seleção e posterior encaminhamento dos títulos para a digitalização. Ao final pretende-se disponibilizar os 396 (trezentos e noventa e seis) elencados no Banco de Dados incluindo-os na *web* via página da BNDigital para que o pesquisador possa ter acesso.

De acordo com Assmann (2011, p. 17) “a comunicação entre épocas e gerações interrompe-se quando um dado repositório de conhecimento partilhado se perde”. Mas, existem restos ou ruínas desse repositório que podem ser considerados achados arqueológicos e, assim, após (re) documentados “possam então se erguer como ciência, tal qual uma fênix, a partir das cinzas da experiência” (ASSMANN, 2011, p. 19). Ainda de acordo com a autora, essa arqueologia é uma instituição da memória cultural que recupera informações pertencentes a um passado distante, “forjando uma importante via

de retorno do esquecimento cultural para a memória cultural” (ASSMANN, 2008, p. 98, tradução nossa)⁴.

São estes os objetivos específicos desta dissertação:

- Relacionar, com a ajuda da literatura sobre os embates entre lembranças e esquecimentos, essa memória interrompida pela palidez, pelo desvanecimento de documentos armazenados que fazem parte da memória cultural do país, favorecendo a sua transformação, mais uma vez, em memória comunicativa;
- Desenvolver instrumentos e métodos oriundos do campo da organização do conhecimento que têm como finalidade a recuperação da informação, de tal modo que esses periódicos esquecidos tornem-se visíveis para a comunidade de usuários, ao permitir à biblioteca dar acesso à informação/memória e protegê-la patrimonialmente; e,
- Indicar prioridades de digitalização para os periódicos que compõem a coleção em estudo, a partir das categorias concebidas quando da elaboração do Banco de Dados criado pelo projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*.

Para responder aos objetivos aqui propostos, foi necessário dialogar com alguns teóricos, identificando conceitos e relacionamentos que nos levaram a um referencial teórico na organização e representação do conhecimento. Apresentamos como proposta metodológica alguns procedimentos de caráter teórico-prático. Em primeiro lugar, consideramos o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica documental, no que tange aos conceitos motivados pela Representação da Informação (RI) e OC, a partir de uma memória esquecida. Em segundo lugar, à luz da ORC buscamos fundamentação teórica e metodológica para o estudo das categorias criadas para o Banco de Dados, referencial da coleção, objeto desse estudo. E, por fim, colhemos um relato de um profissional e suas experiências na BN no que diz respeito à validação dos itens da coleção sugeridos para fins de digitalização e ingresso na BNDigital.

A dissertação está organizada em quatro seções principais, além desta introdução que arrola o tema e seu objeto de pesquisa. A segunda seção apresenta uma abordagem conceitual da OC e da RI, selecionando para análise os temas memória e esquecimento.

⁴ Archaeology is an institution of cultural memory that retrieves lost objects and defunct information from a distant past, forging an important return path from cultural forgetting to cultural memory.

A terceira seção trata das práticas do processamento técnico dos periódicos da BN a partir dos últimos anos da década de 1970 até os dias atuais e aponta as políticas de acesso aos títulos armazenados e suas referidas coleções.

A quarta seção é dedicada ao estudo de caso do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* descrevendo seu desenvolvimento e apontando o impacto gerencial da categoria Banco de Dados. Fazemos a exploração e análise das informações contidas no Banco de Dados e apresentamos nossa proposta de digitalização dos títulos ali descritos. A última sugere estudos futuros e apresenta as considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DOS RASTROS DOCUMENTAIS: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

Chamaremos de “fontes” todos os vestígios do passado que os homens e o tempo conservaram, voluntariamente ou não – sejam eles originais ou reconstruídos, minerais, escritos, sonoros, fotográficos, audiovisuais, ou até mesmo, daqui para a frente, virtuais.

Henry Rousso

Nesta seção discutem-se os fundamentos teóricos sobre os quais esta pesquisa se sustenta. Falar sobre a dinâmica de lembranças e esquecimentos é falar sobre o aparente paradoxo ‘memória guardada X memória esquecida’. Serão abordados, entre outros, os conceitos discutidos por Aleida Assmann, Jacques Le Goff, e Krzysztof Pomian. Em seguida, um diálogo com a abordagem teórica de uma área que leva em consideração as questões científicas e o fazer profissional, a ORC.

A organização da informação em bibliotecas investiga os princípios teóricos e metodológicos para uma estruturação temática do tratamento, armazenamento e recuperação da informação, com o fim precípua de garantir sua conservação e disseminação. Segundo Barité, ainda existem dúvidas em torno do alcance e do significado da OC, por tratar-se de um conjunto de recentes conhecimentos. Para o autor,

a Organização do Conhecimento procura brindar uma quantidade de conceitos adequados para diversas práticas e atividades sociais vinculadas com o acesso ao conhecimento, e pretende operar como instrumento de tratamento da informação, e da gestão e uso da informação abrangente e inclusiva de fenômenos e aplicações voltadas para a estruturação, layout, acesso e disseminação do conhecimento socializado. (2001, p. 39, tradução nossa).

Pretende-se considerar a OC como um instrumental de tratamento da informação, sua gestão e uso, permitindo um conhecimento socializado.

2.1 Jogos de memória: esquecer e lembrar

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje.

Jacques Le Goff

Aleida Assmann⁵ investiga as várias formas de recordação cultural, dentre elas, a escrita, afirmando que “a medialidade da escrita toma parte no projeto de eternização”, (ASSMANN, 2011, p. 195) e interroga maneiras que assinalam o fim da memória no mundo contemporâneo. Em seu livro *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*, Assmann segue um roteiro teórico que trata primeiramente das funções da memória cultural, chegando até a “memória funcional” e a “memória cumulativa”, traçando também um diálogo com Krzysztof Pomian sobre história e memória. Segue apontando os “meios”, isto é, as mídias da memória e finaliza discorrendo sobre o acúmulo da memória cultural, os “armazenadores da memória”.

As metáforas da memória associam-se a diferentes formas ao serem edificadas, e apontam que a “provisão de memória que a biblioteca conserva está voltada a uma expansão constante” (ASSMANN, 2011, p. 172-3). Nesse sentido, temos em uma biblioteca a possibilidade de acesso ao saber sobre o passado e o presente, em que essa se firma como templo gerador de compromissos “com a lembrança que se manterá no futuro”. O argumento da existência de arquivos de memória, que segundo Assmann, se constitui pelos documentos escritos, pode reconstruir o passado, assumindo uma importância que havia desaparecido, mas que pode ser restaurada.

Nossa memória é completamente seletiva, isto é, para que nos lembremos de algumas coisas, deveremos esquecer outras, afirma a autora. Um exemplo prático para esta afirmação pode ser observado na organização de publicações em uma biblioteca. O setor de periódicos da BN tem seis andares em seu prédio sede, que transformados em quilômetro linear (kml), somam um total aproximado de 17 quilômetros lineares de

⁵ Pesquisadora alemã, nascida em março de 1947, desde os anos 90 vem se dedicando aos estudos da teoria da memória. Juntamente com seu marido Jan Assmann, também pesquisador da memória e historiador da cultura egípcia, deram uma palestra sobre o tema da memória cultural no auditório da FBN, em 21 de maio de 2013. Ver <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/conferencistas-internacionais/aleida-assmann>>.

prateleiras com publicações, alocadas em um grande armazém (FIG. 1), onde, após o registro e processamento técnico, ficam à disposição para consulta dos leitores. Desde o início do processo de formação da coleção de periódicos ocorreram diversas mudanças, tanto físicas quanto tecnológicas. O processamento técnico passou de manual a informatizado, passando por todas as dificuldades próprias que ocorrem em todo processo de implantação e mudança de sistemas. Nesse fazer, um número expressivo de títulos ficou ‘arquivado’ simplesmente, sem que fosse possível ser encontrado. Tornaram-se esquecidos. E estes documentos esquecidos também poderão reconstruir um passado, contar uma história, trazer de volta nomes e obras, a partir do momento que sejam colocados novamente à vista para consulta, assumindo um lugar que havia desaparecido.

Figura 1 – Armazém de Periódicos



Fonte: KAZ (2006)

A memória cultural é dividida em duas vertentes por Assmann (2011): o cânone e o arquivo. Na expressão cânone ela se refere à memória ativa, aquela que circulou e mantém o passado sempre presente. Na expressão arquivo, ela aponta para a memória passivamente armazenada, que preserva o passado.

Nesse processo de armazenamento de um acervo que cresce indiscriminadamente, a partir das doações, permuta ou através do depósito legal⁶ – basicamente o montante de material equivalente a uma banca de jornal chega diariamente à BN –, num espaço físico limitado, que há décadas já dá sinais de não ser suficiente para acomodar todas as publicações, se torna necessária uma constante realocação das mesmas. Como a coleção de periódicos é composta por uma variedade muito grande de títulos e suas referidas coleções, que em sua maioria ocupam um grande espaço físico, nem sempre há como fazer mudanças. Existem títulos que podem ficar ‘esquecidos’ em meio as grandes coleções.

Ao comparar memória e esquecimento com os títulos de periódicos relacionados no Banco de Dados do projeto *Periódicos & Literatura* é possível fazer funcionar o conceito de Assmann. Títulos esquecidos, mas que contam a história de uma época, títulos que os estudiosos poderão conhecer ou re-conhecer. Pode-se entender que toda a informação motiva a construção de novos significados.

Os objetos neste arquivo histórico têm perdido o seu “lugar na vida” original e entrado em um novo contexto, o qual lhes dá a chance de uma segunda vida que prolonga a sua existência consideravelmente. O que é armazenado nos arquivos históricos é concretamente preservado e catalogado; torna-se parte de uma estrutura organizacional, o que permite que seja facilmente utilizado como fonte de pesquisa. Como parte da dimensão passiva da memória da cultura, entretanto, o conhecimento armazenado no arquivo é inerte. Ele se encontra retido e potencialmente disponível, mas não é interpretado, o que excederia as atribuições do arquivista, sendo tarefa de outros indivíduos, tais como o pesquisador acadêmico ou o artista, a quem cabe examinar o conteúdo do arquivo e recuperar a informação ao enquadrá-la em um novo contexto. O arquivo, portanto, pode ser descrito como algo que se localiza entre as margens do esquecimento e da lembrança; seus materiais são preservados em estado de latência, num espaço intermediário de armazenamento. Assim, a instituição do arquivo é parte da memória cultural na dimensão passiva da preservação. Ela armazena o material no estado intermediário do “não mais” e do “ainda não”, privando-a de sua antiga existência e, ao mesmo tempo, esperando por uma nova vida. (ASSMANN, 2008, p. 103, tradução nossa)⁷.

⁶ O Depósito Legal foi estabelecido para assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional, incluindo obras de natureza bibliográfica e musical. <<https://www.bn.br/sobre-bn/deposito-legal>>.

⁷ The objects in the historical archive have lost their original “place in life” and entered a new context which gives them the chance of a second life that considerably prolongs their existence. What is stored in historical archives is materially preserved and cataloged; it becomes part of an organizational structure, which allows it to be easily sourced. As part of the passive dimension of cultural memory, however, the knowledge that is stored in the archive is inert. It is stored and potentially available, but it is not interpreted. This would exceed the competence of the archivist. It is the task of others such as the academic researcher or the artist to examine the contents of the archive and to reclaim the information by framing it within a new context.

Ao discutir o significado de Memória, Jacques Le Goff⁸ considera-o crucial. A era da escrita e seu efeito sobre a memória “foi importante, pois imprimiram-se sobretudo tratados científicos e técnicos que aceleraram e alargaram a memorização do saber” (LE GOFF, 1984a, p. 33).

De acordo com Le Goff, tais estudos tiveram “repercussões directas sobre as pesquisas dos psicólogos sobre a memória, passando-se de um estágio fundamentalmente empírico a um estágio mais técnico”. De acordo com o autor, a experiência de psicanalistas e psicólogos a propósito da recordação e do esquecimento, “nas manipulações conscientes ou inconscientes, que o interesse, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura” (LE GOFF, 1984a, p. 13), tem o poder de exercer importante papel na memória individual. Para ele a memória coletiva está

[...] posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. (LE GOFF, 1984a, p. 13).

Estes esquecimentos, bem como os silêncios, são reveladores dos mecanismos de manipulação da memória coletiva. A “memória colectiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos” (LE GOFF, 1984b, p. 95).

No texto, *Documento/monumento*, Le Goff, afirma que:

A palavra latina *monumentum* remete à raiz indo-européia *men*, que exprime uma das funções essenciais do espírito (*mens*), a memória (*memini*). O verbo *monere* significa “fazer recordar”, donde “avisar”, “iluminar”, “instruir”“. O *monumentum* é um sinal do passado. Atendendo às suas origens filológicas monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os actos escritos. (LE GOFF, 1984b, p. 95, grifos do autor).

O que sobrevive numa luta entre documento e monumento, “não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efectuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores” (LE GOFF, 1984b, p. 95). Aos “profissionais científicos da memória”, hoje, os pesquisadores, bibliotecários, historiadores, os cientista da informação, cabe levar a diante uma “luta pela democratização da memória social, um dos imperativos prioritários da sua objectividade científica” (LE GOFF, 1984a, p. 47).

⁸ Jacques Le Goff nasceu em 1924 na cidade francesa Toulon, e faleceu em abril de 2014, em Paris, é considerado um dos mais importantes historiadores franceses.

Todo documento é um monumento, pois é fruto das escolhas de quem o prepara ou com ele trabalha e seleciona.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto documento permite à memória colectiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1984b, p. 102).

A finalidade desta pesquisa é resgatar do limbo os periódicos arrolados no Banco de Dados do projeto *Periódicos & Literatura*, para que esses documentos voltem a figurar como monumentos.

O significado e importância das coleções são estudados por Krzysztof Pomian⁹. Segundo ele,

o número de objectos que formam a colecção depende do local em que se acumulam, do estado da sociedade, das suas técnicas e do modo de vida, da sua capacidade de produzir e acumular o excedente, da importância que se atribui à comunicação entre o visível e o invisível por intermédio dos objectos. (POMIAN, 1984, p. 67).

Pomian define as coleções como acúmulos de coisas sem valor de uso, arranjadas para apreciação do público, retiradas do cotidiano e protegidas em lugares especiais. “E é assim com cada coisa, que acaba neste mundo estranho, onde a utilidade parece banida para sempre” (POMIAN, 1984, p. 51).

Mas os objetos guardados, no nosso caso, fascículos periódicos, apesar de ficarem mantidos fora do circuito de utilização não significa que devem ser esquecidos, afinal, segundo Pomian “ainda que não tenham qualquer utilidade e nem sequer sirvam para decorar os interiores onde são expostos, as peças de coleção ou de museu são, todavia rodeadas de cuidados” (POMIAN, 1984, p. 52). Necessitam de cuidados especiais – guarda, descrição, armazenamento, restauro etc., para que continuem desempenhando seu papel, pois a cada olhar dispendido sobre eles, a cada consulta realizada, serão agregados novos valores à coleção em questão, produzindo, desta forma, a disseminação da informação nele contida. Essas peças têm um valor especial, são “objetos preciosos”.

Esta preciosidade ao sentido de coleção, ser um “instinto de propriedade ou uma propensão para acumular, que seriam próprias senão de todos os homens, pelo menos de todos os homens civilizados”. E o fato destas peças serem acumuladas, “permitem adquirir conhecimentos históricos ou científicos” (POMIAN, 1984, p. 54).

⁹ Krzysztof Pomian, nascido na Polónia, em 1934, é filósofo e historiador. Seu ensaio sobre Coleções, publicado na Enciclopédia Einaud, edição portuguesa de 1984, pode ser considerado um dos mais importantes estudos sobre o assunto.

Os objetos de coleções participam do

intercâmbio que une o mundo visível e o invisível, [...] por este motivo devem ser submetidos a uma protecção especial. Constatamos então que os objectos não podem assegurar a comunicação entre os dois mundos sem serem expostos ao olhar dos seus respectivos habitantes. Só se esta condição for satisfeita é que se tornam intermediários entre aqueles que olham e o mundo que representam. (POMIAN, 1984, p. 66).

A criação das primeiras bibliotecas foi estabelecida pela necessidade que tinham “os sábios, os escritores, os eruditos e os artistas”, no exercício das atividades profissionais, que exerceram pressão para terem livre acesso “aos livros e aos manuscritos, às fontes históricas” (POMIAN, 1984, p. 82). Naquele momento, as coleções que sempre estiveram ligadas a pequenos grupos, abriram-se ao público. Pode-se associar a ideia de um espaço onde se guardam todos os saberes, e onde os saberes podem ser encontrados. O autor entende o ato de colecionar e a formação de coleções como parte de processos históricos.

Pomian conclui informando que no estudo das coleções, os objetos devem ser “acessíveis a todos” e “devem ser preservados”, pois,

saídos do invisível, é para lá que devem voltar. Mas o invisível ao qual estão destinados não é o mesmo de onde são originários. Situa-se algures no tempo. Opõe-se ao passado, ao escondido e ao longínquo que não pode ser representado por objecto algum. Este invisível que não se deixa atingir senão na e através da linguagem é o futuro. Ao colocar objectos nos museus expõem-se ao olhar não só do presente, mas também das gerações futuras. (POMIAN, 1984, p. 84).

Os estudos que versam sobre o campo da memória utilizam termos que tem significação oposta, isto é, que são antônimas. Para Dodebei (2010, p. 13), esta não é a melhor forma de análise, tendo em vista a interdisciplinaridade do campo. Melhor seria

pensar em diferentes modos de lembrar a partir das diversas culturas. Esse enfoque considera o pressuposto de que o passado não está dado, mas, ao contrário, deve ser continuamente construído e apresentado. Uma vez que nossas memórias de eventos passados (individuais e coletivos) podem variar segundo graus e enfoques.

Sendo a conservação da memória nacional, por intermédio de suas coleções, uma das funções da BN, presume-se que toda publicação contida em seu acervo, na maioria dos casos em exemplares únicos, dotados de interesse histórico ou científico, seja importante e faça parte de uma coleção. Pomian definiu como função essencial da coleção a característica de colocar uma união entre o “mundo visível” e o “mundo invisível”, entendendo por invisível àquilo que se situa de modo espacial ou temporal no distante, no desconhecido. O que correlacionamos, em nossa pesquisa, àquelas coleções

que se mantiveram fora de consulta por estarem numa “corporeidade ou uma materialidade distinta daquela dos elementos do mundo visível” (POMIAN, 1984, p. 66).

Tais estudos se aplicam a memórias documentárias, que, situando-se na contemporaneidade, apontam para estudos que refletem o pensamento de filósofos no processo de construção da memória. Conforme afirma Dodebei,

a tecnologia da escrita permitiu que acumulássemos textos com a ilusão de que estes fizessem as vezes de uma memória auxiliar da qual pudéssemos recorrer na busca de uma situação para um problema a resolver. À medida que a massa documental se ampliava, se impunha a necessidade de classifica-la e dotá-la de índices de recuperação, caso contrário a inacessibilidade do texto desejado transformaria a fonte do saber em lixo orgânico. (DODEBEI, 2006, p. 4).

As matrizes da memória presentes na Organização do Conhecimento serão abordadas no próximo item, dando destaque a algumas interfaces teóricas que contribuem para Organização do Conhecimento e a Representação da Informação.

2.2 Matrizes da memória: organização do conhecimento e recuperação da informação

A biblioteca é um organismo em crescimento.

Ranganathan

A possibilidade de construção de novos conhecimentos existe desde a Antiguidade, quando o homem teve a preocupação de registrar, armazenar, difundir, transmitir e compartilhar seu aprendizado. O conhecimento está, portanto, em eterno crescimento. Dahlberg, desenvolve a teoria do conceito e afirma que,

desde que o homem foi capaz de pensar e de falar, empregou palavras (conjunto de símbolos) para designar os objetos de sua circunstância assim como para traduzir os pensamentos formulados sobre os mesmos. Foi também através de formas verbais que se fez entender pelos seus semelhantes. (DAHLBERG, 1978, p. 101).

Baseada em práticas e atividades significativas de armazenagem e recuperação de documentos, Fujita (2001, p. 29) aponta que

no decorrer de um processo de aperfeiçoamento da sistematização do conhecimento humano, a organização do conhecimento tem suas origens na criação, por bibliotecários, de sistemas de classificação como instrumentos de organização temática de documentos para armazenagem.

As atividades da OC estão direcionadas a duas funções básicas: o acesso aos documentos em bibliotecas e a recuperação do conteúdo intelectual dos documentos. Para ela, “o documento é visto sob dois aspectos: como um objeto físico e como portador de conhecimento”. Uma das funções do bibliotecário é desenvolver instrumentos “indispensáveis ao tratamento de documentos e informação para finalidades de recuperação” (SOUZA, 2007, p. 104).

Ao conhecimento armazenado e difundido tem-se a informação. Esta funciona como um elemento humano, que de acordo com Masson (2008, p. 114),

é abrangida pela cultura e ambas são indissociáveis e delas decorrem, como emanção prática, as manifestações dos fluxos da informação e dos registros que transportam a informação e o conhecimento, que acompanham o homem e suas necessidades de produzir, transformar, utilizar, comunicar, transmitir e preservar o conhecimento/informação. A capacidade de comunicação humana, por suportes em diversos meios tecnológicos, atravessando o tempo e o espaço, desempenham papel capital na evolução da humanidade, substituindo a tradição oral, e criando uma memória coletiva fora das mentes dos membros individuais do grupo, garantindo que estará em lugar seguro, disponível à consulta quando for preciso.

A maneira de organizar e recuperar informação sempre esteve condicionada à tecnologia associada. Conforme Miranda (1999, p. 64),

com o passar do tempo, os suportes acompanharam o aumento do volume de informação a ser registrada. Com o advento da imprensa, a produção do conhecimento humano cresceu significativamente, sendo necessário que se desenvolvessem técnicas de organização e armazenamento para que os documentos fossem recuperados.

Buscando na literatura da área biblioteconômica, encontra-se a denominação Organização e Representação do Conhecimento (ORC). Ressalte-se a assiduidade com que os termos OC e OI têm sido utilizados de forma indistinta como referência a um mesmo processo. Para esta dissertação preferimos utilizar o termo OC, utilizado pela *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), uma Sociedade científica interdisciplinar, formada por capítulos nacionais de diversos países, que reúne profissionais de diferentes campos do conhecimento. A ISKO foi

criada em 1989, na Alemanha (Frankfurt) tendo à frente Ingetraut Dahlberg. No entanto, as origens da ISKO, como esclarece a própria Dahlberg (1993), remontam a 1974, com a criação da Society for Classification, de natureza interdisciplinar, voltada para questões relacionadas com a Classificação. (GUIMARAES; DODEBEI, 2012, p. 13).

Já a criação do capítulo brasileiro da ISKO ocorreu em 2007 pela aprovação de seu estatuto em assembleia realizada durante o VIII ENANCIB (Encontro Nacional de

Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação), ocorrido em Salvador (FUJITA, 2008).

Deve ser levado em consideração para a escolha do termo OC, a necessidade de haver uma relação entre os documentos, que se transformam em conhecimento, e sua organização, a fim de que esta se materialize e se torne cíclica. Nesses termos, observa-se o que Esteban Navarro e García Marco (1995, p. 149, tradução nossa) definem como OC:

a disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seus conhecimentos, a partir de seu conteúdo, com o propósito de assegurar a sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento. Trata-se, portanto, de uma ciência tridimensional, uma vez que se ocupa dos princípios, métodos e instrumentos postos em ação para a gestão do conhecimento humano, sob uma tríplice perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação documental.

De acordo com Dahlberg, comentado por Gomes (2009, p. 61), a origem da OC vem das preocupações de Otlet e La Fontaine, ainda “no início do século XX, às quais foram se juntando documentalistas e cientistas da informação”. Ainda no que concerne ao conhecimento, Gomes aponta que “no contexto da OC, conhecimento se refere a conhecimento científico e, mais especificamente, a conhecimento público, o qual é divulgado e disponibilizado ao público por meio de documentos”.

Para Dodebei (2002, p. 13), “o desenvolvimento de um sistema que permitisse uma racional organização do conhecimento foi a meta de Otlet, que iniciava o convívio com a explosão documental, ou, como chamou posteriormente Bradford, o “Caos Documentário”. Dodebei comenta também um argumento de Vickery que diz respeito ao conhecimento representacional discutido no âmbito da Ciência da Informação (CI), onde o mesmo se distingue em conhecimento pessoal e conhecimento público. “Nesse enfoque, o significado mais apropriado de público leva em consideração a ideia de conhecimento pessoal publicado, disponível para uso e, portanto, intencionalmente acumulado” (DODEBEI, 2002, p. 19). Neste sentido, a autora assegura que “é nesse momento que se formam as memórias documentárias, consideradas construções simbólicas do conhecimento”.

Estudos de Dahlberg (2006, apud FUJITA, 2008, p. 4) aponta um questionamento sobre a OC como uma nova ciência, onde declara que seu campo de assunto é formado por uma grande conjuntura conceitual e se questiona se é possível falar de uma nova disciplina considerando-se o único e exclusivo campo de uma extensa massa de

documentos publicados. O conhecimento sobre categorização, construção e uso de conceitos assim como os sistemas de classificação e tesouros fez com que a área de OC se desenvolvesse de uma arte intuitiva para uma nova disciplina. Para Fujita (2008), se por um lado, falta à área de OC uma consolidação científica, de outro, é inegável sua diversidade conceitual e o impacto de seus resultados para a organização do conhecimento de outras áreas científicas.

Embora a ORC seja uma disciplina recentemente formada, muitos pesquisadores contemporâneos, a ela se dedicam. De acordo com Esteban Navarro, citado por Miranda (1999, p. 69):

Por representação e organização do conhecimento entende-se a disciplina dedicada a investigação dos fundamentos científicos e o desenvolvimento das técnicas de planejamento, construção, uso, gestão e avaliação das habilidades e ferramentas empregadas nos sistemas de informação para tratamento, armazenamento e recuperação de documentos criados pela humanidade para testemunhar seus atos e conservar e transmitir seus conhecimentos com a finalidade de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento e auxiliar o homem na tomada de decisões. [...] Se ocupa do estudo dos recursos e dos instrumentos utilizados nos diversos centros de informação, [...] para a identificação, extração e descrição da informação registrada nos documentos, a partir da análise do seu conteúdo ou de seu modo de produção, visando classifica-los e ordená-los de modo que permita a recuperação mais eficaz e satisfatória inerente às demandas dos usuários.

Ainda segundo Miranda (1999, p. 68), “as representações utilizadas na recuperação e transferência da informação são pontos de partida de ações sociais”. De acordo com o autor, vários estudos têm sido realizados para que seja facilitada ao usuário uma rápida e eficaz recuperação e visualização da informação.

Chernyi (1997 apud GOMES, 2009, p. 61), diz que a OC “pode ser entendida, então, como ‘representação ordenada do conhecimento para alcançar propósitos específicos’, sendo o propósito ‘o fator dominante para a escolha de um método de descrição, formalização e representação do conhecimento’”. Pode-se dizer que para uma correta OC são necessários três procedimentos: o primeiro deles seria o processo de produção do conhecimento, aquele que encontramos registrado; o segundo seria a sua organização, que se torna possível através dos vários sistemas de classificação, tesouros etc.; e o terceiro procedimento, encontra-se a acessibilidade dada a estes documentos.

Um novo olhar para os instrumentos de tratamento e recuperação da informação foi dado por Ranganathan. De acordo com Miranda (1999, p. 71), “Ranganathan foi o primeiro bibliotecário e cientista da informação a reconhecer o papel relativo ao desenvolvimento e à estrutura de estudos de assunto na representação do conhecimento”. Dahlberg (1976), diz que antes de tornar-se bibliotecário, ele havia se especializado em

matemática, tendo ensinado na Universidade de Madras. Através de sua abordagem teórica, matematizou a classificação, elaborando a classificação facetada, representações dos tipos de conceitos em áreas especializadas do conhecimento, sintetizando-as em expressões combinatórias, que formam as classes construídas analítico-sinteticamente, de um determinado tópico de documento. Dentre outros estudos sobre a classificação, Ranganathan realizava, segundo as fórmulas das facetas e sua fórmula generalizada, a sequência PMEST (Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo), que serviu para representar os assuntos, e para ordenar os conceitos de uma disciplina em classes formais, de acordo com as categorias existentes.

Como exposto, é importante verificar que, apesar dos estudos teóricos e a observação das práticas executadas, os estudiosos tinham a mesma preocupação: organizar a informação, possibilitando, desta forma, sua recuperação. Ao analisar a ORC Fujita, explica que

a compreensão do domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento está sistematizada em seu próprio nome formado por dois conceitos fundamentais: a Organização do Conhecimento e a Representação do Conhecimento. Estes dois conceitos são resultados de uma combinação das categorias Ação + Objeto. Dessa forma, podemos entender que a área tem como objeto de pesquisa o Conhecimento e, suas atividades principais em torno desse objeto, são a Organização e a Representação. Dessas atividades em torno do Conhecimento resultam instrumentos, processos e produtos, como facetas que vão se interpondo, para que tenham uso por outras áreas de conhecimento em ambientes institucionais. (FUJITA, 2008, p. 6).

A organização do conhecimento registrado no Banco de Dados do projeto *Periódicos & Literatura*, apontou para consistências de informações que poderiam passar despercebidas. Os elementos descritores dos periódicos, no Banco de Dados, apresentam informações que não são encontradas normalmente em um catálogo *on line*, ou mesmo em uma busca aos arquivos de qualquer biblioteca. Brascher e Café descrevem OC como um processo do intelecto, quando afirmam que

no caso da representação do conhecimento, a representação construída não se restringe ao conhecimento expresso por um autor, ela é fruto de um processo de análise de domínio e procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretende representar. A representação do conhecimento reflete um modelo de abstração do mundo real, construído para determinada finalidade. (2008, p. 6).

Pautados nestes estudos entende-se que a OC é uma área que busca seu objeto de estudo na literatura. Como sua formação está vinculada a uma interdisciplinaridade, abarca a produção de instrumentos e serviços pautados nas mais diferentes disciplinas, que tem como objeto de estudo o conhecimento e sua disseminação. No conceito dessa

pesquisa, toma-se a proposta desses autores que apontam ser a OC a melhor maneira para se conseguir recuperar a informação desejada.

Por esse aspecto torna-se possível compreender a obsolescência ocorrida com algumas formas de organização nos periódicos da BN durante as últimas décadas. Esta dissertação está pautada nos autores que vislumbrando um novo campo de estudo, direcionam para uma melhor recuperação da informação favorecendo seu acesso.

A formação do acervo armazenado na BN do Brasil, a memória das práticas do processamento técnico, especificamente voltadas para o registro das publicações seriadas e a política de acesso a estas publicações, é o que veremos na seção seguinte.

3 MEMÓRIA DAS PRÁTICAS DO PROCESSAMENTO TÉCNICO NA COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES SERIADAS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL

Celebra assim a Bibliotheca Nacional o seu 1º centenário e não poderia fazel-o, de melhor modo, confortavelmente instalada, dotada de mobiliário e dispositivos apropriados, de modo a poder ser considerada sob o ponto de vista material, como um dos mais adiantados estabelecimentos do seu gênero.

Manuel Cícero Peregrino da Silva

O excerto na epígrafe acima, que faz parte do discurso proferido em 29 de outubro de 1910 pelo então presidente da BN, no momento da inauguração do atual prédio, vem mostrar a constante preocupação de seus dirigentes e funcionários, com soluções para ampliação do espaço e com a guarda da produção bibliográfica. Apesar das dificuldades encontradas ao longo de sua história, a instituição sempre buscou se modernizar, apropriando-se dos avanços tecnológicos, buscando assim contribuir para a preservação de seu patrimônio, salvaguardando a memória nacional.

A BN do Brasil é considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) “como a sétima maior biblioteca nacional do mundo e, também, a maior biblioteca da América Latina” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015). O início de sua coleção se deu ainda em terras portuguesas, quando a Real Biblioteca da Ajuda foi recriada após um incêndio ocorrido em Lisboa derivado de um grande terremoto que marcaria para sempre todo o reino. De acordo com Schwarcz (2002, p. 32) uma perda “de monta, uma vez que a Real Biblioteca fazia parte dos louros e da própria representação oficial do Estado”. Segundo Lygia Cunha, bibliotecária, funcionária da BN por mais de trinta anos e estudiosa sobre os temas que envolvem a BN, para que tal recriação acontecesse não foram poupados esforços dos responsáveis pela Real Biblioteca, preocupados com sua

conservação e enriquecimento, para acrescê-la não só de impressos portugueses como também de obras publicadas em outros países, encarregando representantes do reino de Portugal nos centros culturais europeus e comerciantes, da seleção e aquisição do material bibliográfico e coleções especiais, tais como estampas, mapas, manuscritos, moedas e medalhas. (CUNHA, 1931, p. 131).

Em 1810, dois anos após a corte portuguesa ter desembarcado na colônia fugindo de uma possível invasão das tropas de Napoleão Bonaparte, tem início a transferência da Real Biblioteca para as terras brasileiras. Segundo Herkenhoff (1996 p.6-7), “transportava-se, não um amontoado de livros reunidos ao Deus-dará, mas o espírito pombalino da construção de uma biblioteca como um repositório do saber universal”.

O acervo da Real Biblioteca continuava recebendo os livros impressos em Portugal, que eram enviados à coleção real a título de propinas¹⁰ e de coleções particulares adquiridas, que enriqueciam o acervo bibliográfico. Somente em 1814 foi a Real Biblioteca franqueada ao público por ordem do Príncipe Regente, perdendo seu caráter de particular (CUNHA, 1931, p. 133).

Com o regresso da Família Real a Lisboa a Real Bibliotheca do Rio de Janeiro permanece aqui, passando a ser propriedade do Estado, e por ocasião da Independência do Brasil, vê mudada sua denominação para Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro, sempre guardando seus tesouros bibliográficos e documentais. Em 1878 ela passa a chamar-se Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BIBLIOTECA NACIONAL, 1810-1960, p. 15).

As principais atribuições da BN são: captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional; adotar as medidas necessárias para a conservação e proteção do patrimônio bibliográfico e digital sob sua custódia; atuar como centro referencial de informações bibliográficas; atuar como órgão responsável pelo controle bibliográfico nacional; ser depositária e assegurar o cumprimento da legislação relativa ao depósito legal; registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor; promover a cooperação e a difusão nacionais e internacionais relativas à missão da Biblioteca Nacional; e fomentar a produção de conhecimento por meio de pesquisa, elaboração e circulação bibliográficas referentes à missão da BN (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

Biblioteca humanista e moderna, iniciada com as obras vindas de Portugal, assim permaneceu até a segunda metade do século 19, quando começou a se abrasileirar a partir da aquisição de obras editadas em terras brasileiras e do Depósito Legal (DL).

¹⁰ Cunha (1931, p.140) explica que a Real Bibliotheca foi desde o século XVIII, acrescida com a entrega de propinas enviadas pela Mesa Real Censória, bem como com os impressos da Typografia instalada no Rio de Janeiro em 1808 (Impressão Régia), o que na atualidade recebe o nome de Contribuição Legal.

3.1 Aquisição e Depósito Legal

Quando se proclamou que a Biblioteca abarcava todos os livros, a primeira impressão foi de extravagante felicidade. Todos os homens sentiram-se senhores de um tesouro intacto e secreto.

Jorge Luis Borges

Em bibliotecas públicas, especializadas, escolares ou universitárias, a política de aquisição tem a finalidade de adquirir material informacional para ser incorporado ao seu acervo, de acordo com as especificidades de cada um. A aquisição pode ser implementada de diferentes formas: por compra, permuta ou doação. Diferentemente dos outros tipos de bibliotecas, a BN formou seu acervo ao longo dos anos, não descartando nenhuma publicação a partir do momento de sua entrada e registro, e continua sendo acrescido de material bibliográfico recebido através do DL.

É imprescindível que haja nas bibliotecas um bom planejamento em relação ao crescimento dos acervos de forma a atender com eficiência as necessidades de sua comunidade. Para Weitzel (2013, p. 9), a atividade relacionada com o processo de desenvolvimento de coleções não é uma realidade nas bibliotecas brasileiras. A autora aponta que “é raro encontrar alguma biblioteca que tenha toda a rotina implantada desde a seleção ao desbastamento e, mais ainda, que adote uma política formal, com todos os seus recursos técnicos, para garantir o desenvolvimento balanceado das coleções”.

É o desbastamento ou descarte - ato de retirar definitivamente do acervo as obras que não são mais pertinentes aos usuários - que permite às bibliotecas continuarem acrescentando novas obras ao seu acervo, mantendo um equilíbrio entre o espaço físico disponível e a produção bibliográfica que cresce sem cessar. Este processo, entretanto, não acontece na BN. As publicações recebidas através do DL, ou por intermédio das doações, não podem ser descartadas, visto ser a BN a depositária legal de tudo que é produzido no país. Quando alguma publicação está em péssimo estado de conservação, é encaminhada para a Comissão responsável pelo descarte, que, comprovando a inviabilidade de recuperação, autoriza que se

proceda ao descarte. Um dos problemas ocasionados por isto é a crescente falta de espaço físico para se alocar o material recebido diariamente.

O DL pode ser considerado um dos pilares na construção da bibliografia nacional de seu país. Lellis fala do surgimento do DL, dizendo que

historicamente, o depósito legal remonta aos momentos iniciais da implantação e expansão da tipografia europeia, mas a primeira referência jurídica que se tem notícia sobre Contribuição Legal, é de 1536/37 na França, quando Francisco I impôs como "regalia", a obrigatoriedade do depósito de livros com o objetivo de beneficiar a Real Biblioteca e outros organismos oficiais. A partir daí, esta "obrigação" se generalizou pela Europa, passando a ser adotada por diversos países tais como Suécia, Holanda, Inglaterra, etc. O depósito legal surgiu, assim, como um meio para concentrar o acervo em um ou poucos centros de documentação e também para preservar a produção editorial da época. (1989, p. 205, grifos da autora).

É o DL um processo que acontece em praticamente todos os países do mundo, seja de forma voluntária ou obrigatória. No Brasil ele se tornou um recurso para a salvaguarda da memória bibliográfica e documental, tendo iniciado ainda no governo imperial, e “foi se aperfeiçoando até culminar no decreto nº 1.825 de 20 de dezembro de 1907, o primeiro da República e completado por instruções de 1922 e 1930, atualmente, garantindo o crescimento do acervo originado da coleção de D. José I, Rei de Portugal” (LELLIS, 1989, p. 206).

Em 14 de dezembro de 2004 foi promulgada a lei nº. 10.994 (ANEXO B), que atualizou, quase 100 anos depois, o decreto nº. 1825, de 20 de dezembro de 1907. A lei obriga ao editor o envio de um ou mais exemplares de toda publicação editada no país, para a preservação de sua memória.

Para efeito de DL, entende-se que deverá ser enviada para a BN toda obra registrada, em qualquer suporte físico, destinada à venda ou distribuição gratuita. Como mencionado por Alves e Menegaz (1987, p. 36), “tem-se considerado como objetivo inerente à lei do depósito legal a constituição de uma coleção com vistas à preservação, transmissão e desenvolvimento da cultura nacional”.

Herkenhoff (1996, p. 17) enfatiza o exemplo do DL como “o principal fator que mantém a dinâmica da Biblioteca, que impede a estagnação de seu acervo, o que significa não aprisioná-lo no tempo, retê-la em algum ponto do curso da história bibliográfica do Brasil”.

Durante esses mais de duzentos anos, a aplicação do DL foi preocupação da maioria dos dirigentes à frente da BN: prefeitos, zeladores, bibliotecários, diretores e presidentes, segundo as denominações recebidas ao longo dos anos. Em seus relatórios, podem ser lidas várias reclamações do não cumprimento da referida lei e relatos dos esforços com o propósito de realizar a exigência relativa ao controle da contribuição legal. Não cabe aqui a enumeração

destas solicitações do cumprimento da lei¹¹. Citamos apenas um excerto do relatório do ano de 2002, do então presidente Eduardo Portella, à frente da BN no período de 1996 a 2002, que demonstra a preocupação com o registro da memória nacional.

A Biblioteca Nacional tem como base para esta função, de caráter nacional e insubstituível as seguintes ações: captação de acervo, através do depósito legal, instrumento essencial a essa coleta. [...] É motivo de preocupação que o registro da memória brasileira, de responsabilidade da Biblioteca Nacional omite algumas áreas regionais e certa porção da produção nacional e não seja representativa dos mais diferentes meios culturais brasileiros e que se concentra, prioritariamente, no eixo tradicional da produção intelectual brasileira, quando deveria representar, incondicionalmente, o que todas as mentes brasileiras, em todas as suas formas de expressão intelectual e artística, produzem no território nacional. Por outro lado, a Lei do Depósito Legal de 1907 não representa as novas vertentes e formas de suporte da memória nacional que hoje se manifesta tanto em livros impressos como outros formatos eletrônicos ou ópticos. Zelar por esse registro de forma abrangente é zelar pela perpetuidade da cultura brasileira para as gerações presentes e futuras. Registrar esses conhecimentos e divulgá-los é preparar a nossa cidadania a conhecer as expressões mais diversas de nossos pensamentos e fazê-los conhecer no país e no exterior preparando jovens para exercer uma produção intelectual profícua, como complemento aos processos educacionais tradicionais. A nação que perde os registros de sua memória acaba por perder também sua identidade nacional. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2002).

Sabe-se que muitas publicações não chegam à BN em virtude do não cumprimento da legislação que regulamenta o DL. Como a BN não tem poder de fiscalização ou polícia, não existe punição para os que a burlam. Quem perde é a sociedade e a cultura de um modo geral, pois tais publicações deixam de fazer parte do patrimônio cultural da nação.

Existem, porém, ocorrências de publicações que, mesmo tendo sido recebidas em cumprimento ao DL, podem não ter a “perpetuidade da cultura brasileira para as gerações presentes e futuras”, como apontou Portella enquanto presidente da BN. Este seria o caso de algumas publicações que fazem parte do acervo da COPER e que foram identificados através do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*, que buscou no acervo os títulos ‘invisíveis’. Para melhor explicar como se dá esse processo de invisibilidade, descreveremos as práticas do processamento técnico dos periódicos recebidos na BN, atividades inerentes a área da Biblioteconomia. Vale lembrar que, além do DL, a BN, e neste caso específico que estamos estudando, a COPER, também constrói seu acervo com doações e permutas.

¹¹ Como exemplos de algumas destas notificações, ver Biblioteca Nacional. Relatório de atividades dos anos de 1971 (p.366), 1974 (p.206), 1981 (p.248), 1982 (p.242-3), 1984(258-9), 1985 (p.164) e 1989 (p.285). Todos os relatórios poderão ser acessados em: <<https://bndigital.bn.br/artigos/anais-da-biblioteca-nacional/>>.

3.2 Processamento técnico de publicações seriadas na Biblioteca Nacional

Para a 4ª Secção, além dos jornais, revistas, almanaques, anais, mensagens, relatórios, leis, decretos e outras publicações avulsas, que já vinha recebendo nos anos anteriores por contribuição legal, recebeu ainda 211 novos jornais e revistas, sendo 122 jornais e 89 revistas, elevando-se o número dessas no correr do ano a 4.060 exemplares e o dos jornais a 24.065 [1935].

Rodolfo Garcia

Especificamente nesta seção falaremos sobre o processamento técnico dos periódicos e descreveremos como se deu a organização de seu acervo, privilegiando a representação descritiva da informação a partir da década de 1970, quando teve início o processo de inventário. É uma descrição das práticas biblioteconômicas com relação aos periódicos da BN. Pretendemos marcar as etapas cronológicas dessa prática numa época em que não existiam ainda os computadores: o inventário feito em todos os andares do setor; o início do processo de catalogação e classificação dos periódicos; o processamento técnico com o advento dos computadores; as várias migrações de componentes de *software*, e, finalmente o processo de digitalização dos títulos para consulta na BNDigital.

A COPER é originária da 4ª Seção, a seção de publicações periódicas, criada por decreto em 1922¹². No decorrer desses quase cem anos, a denominação ‘4ª Seção’ passou por várias modificações, até chegar à atual nomenclatura. Tem sob seu controle e guarda coleções únicas de jornais e revistas publicados em todo o país.

No prédio sede da BN, a Coordenadoria situa-se na primeira sala à esquerda, denominada Sala Rodolfo Garcia¹³. Seu acervo é constituído de jornais nacionais de grande circulação, de jornais regionais e locais, de revistas e anuários. O setor tem como finalidade o

¹² De acordo com o Decreto nº 15.670, de 06 de setembro de 1922, que tem seu parágrafo primeiro: “A Bibliotheca Nacional compreenderá uma secretaria e quatro secções, a saber: 1ª, de obras impressas; 2ª, de manuscritos; 3ª, de estampas e cartas geográficas; 4ª, de publicações periódicas”.

¹³ Homenagem a Rodolfo Augusto de Amorim Garcia, diretor da BN no período de 1932 e 1945.

tratamento técnico e a guarda de seu acervo, “que cresce diariamente devido ao grande número de novos volumes que surgem no mercado editorial” (SILVA; COSTA, 2014, p. 33). Possui hoje em torno de 4.500.000 de peças/volumes, dispostos em seis andares no Prédio Sede e um andar no Prédio Anexo da Biblioteca Nacional, localizado na Zona Portuária. De acordo com os relatórios da COPER, em 2015 foram acrescentados 1.500 novos títulos ao acervo e 5.000 fascículos. Seu acervo conta também com cerca de 9.000 títulos microfilmados e aproximadamente 5.500 (cinco mil e quinhentos) títulos em formato digital, disponíveis na página da HDB¹⁴ (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

Cada conjunto de fascículos de um mesmo título perfaz a sua coleção, material que necessita ser registrado e processado tecnicamente para posterior consulta. Com uma coleção com as características descritas, a COPER necessita constantemente expandir seu espaço, e, ao mesmo tempo, manter uma organização eficaz de seu acervo.

Periódicos ou publicações seriadas são as editadas com uma determinada regularidade ou periodicidade. Semanais, mensais, anuais, bimestrais ou quinzenais, são alguns exemplos de periodicidade. A junção dos exemplares de um mesmo título, em volumes, encadernados ou não, resulta na formação de sua coleção. Portanto, o acervo da COPER é formado por um conjunto de coleções, cada uma delas correspondendo a um título.

Após o registro e o armazenamento de uma publicação seriada para que seja facilmente recuperada, com a finalidade precípua de atendimento ao usuário considerando suas necessidades e opções de escolha, imperativo se faz um processamento técnico, isto é, uma análise descritiva do material constante do acervo, conforme as normas de catalogação, classificação, designação de autoridade e localização das mesmas. Durante muitos anos algumas publicações foram armazenadas sem um efetivo controle, dificultando, assim, sua localização.

Para resgatar os vários tipos de padrões de representação da informação, se faz necessário um esclarecimento sobre o caminho trilhado pelo processamento técnico dispendido nas publicações seriadas do acervo da BN, enumerando e legitimando as ações, contribuindo, assim, para a memória do processo.

Conforme Costa, Silva e Hagiwara (2013, p. 3),

a informatização do processamento técnico na COPER iniciou-se em 1975, a partir do inventário de seu acervo. Com o convênio intitulado “Controle do acervo da Biblioteca Nacional”, estabelecido entre os órgãos SEPLAN/ FINEP/MEC teve início o inventário da coleção de periódicos da Biblioteca Nacional¹⁵.

¹⁴ Ver <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>.

¹⁵ Tal convênio resultou de solicitação da BN à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), em 1973, tendo sido assinada pelos Ministros da Educação e Cultura e do Planejamento, em 15 de agosto de 1974. O referido

Figura 6 – Ficha Kardex, medindo 14,0cm x 16,5cm

V- 130,3,13

REVISTA DO TRIBUNAL REGIONAL DE TRABALHO DA 9ª REGIÃO Curitiba - PR

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	VOL.	REC. EM
								✓	1			1976	1	78
									2			1977	2	79
		✓	✓									1978	3	80
		✓	✓						2			1979	4	81
		✓	✓						2			1980	5	82
								✓	2			1981	6	83
			✓						2			1982	7	84
			✓						2			1983	8	85
			✓						2			1984	8/9	86/87
		✓	✓						2			1985	10	88
		✓	✓									1986	11	89
			✓						2			1987	12	90/91
			✓						2			1988	13	92/93
			✓									1989	14	94
			✓						2			1990	15	95/96
			✓						2			1991	16	97

VR-WALNE 1: 6 4 0 BIBLIOTECA NACIONAL 6,5" x 5,5" MOD. 3216/A

Fonte: COSTA, SILVA e HAGIWARA (2013)

Em 1982, ao assumir a diretoria geral da BN, a bibliotecária Célia Ribeiro Zaher coadunando com a perspectiva do então Ministério da Educação e Cultura (MEC) que pretendia estabelecer “diretrizes e normas para a automação de suas bibliotecas”, elege “como prioridade a implantação da automação no processamento técnico da Biblioteca Nacional” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1982, p. 239-241). O Processo BN 511/82, assinado em 30 de abril daquele ano, para participação no Sistema Bibliodata da FGV, locava seus serviços, incluindo *software*, para o processamento em computador. De acordo com Zaher em seu relatório,

iniciou-se um programa interno de aprendizagem e treinamento no formato CALCO [...] além da reciclagem de todos os funcionários responsáveis pelos setores de armazenagem, referência, catalogação e classificação, intercâmbio, aquisição de material, a fim de permitir um diálogo entre todas as seções da Biblioteca. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1982, p. 239-241).

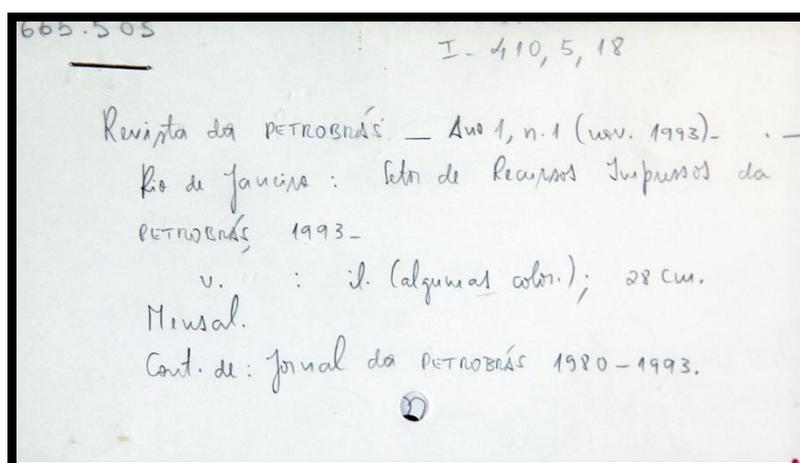
A Rede Bibliodata /Calco (Catalogação Legível por Computador), da FGV consistia em um sistema cooperativo de catalogação automatizada que exigia normas internacionais para o processamento de registros bibliográficos, facilitando a cooperação bibliográfica. Segundo Costa, Silva e Hagiwara (2013, p. 6), desde 1982,

quando BN ingressou na Rede Bibliodata/Calco, e a COPER passaria a processar seu acervo seguindo as normas da segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), Nível 3 de detalhamento e Classificação Decimal de Dewey (CDD). Em função das peculiaridades de seu acervo e visando a melhor identificação dos dados, a COPER vem adotando tais regras, porém com algumas adaptações, sempre visando a recuperação da informação pelos usuários.

O acervo corrente continuava a ser registrado nas fichas Kardex, mas o processamento técnico dos periódicos (catalogação, classificação, designação de autoridade e cabeçalho de assunto) passou a ser feito em fichas catalográficas manuscritas, um controle artesanal (FIG. 7), concomitante ao preenchimento dos formulários Calco. Tal processamento teve início pelos títulos novos que chegavam ao setor através do DL, por doação ou permuta. Ainda de acordo com Costa, Silva e Hagiwara (2013, p. 8),

após a catalogação, a publicação recebia um cabeçalho de assunto de forma geral, de acordo com as características de seu conteúdo, seguindo as regras da Library of Congress e um número de classificação. Para a atribuição de autoridades (instituições) responsáveis pela publicação, a pesquisa se dava nos catálogos do setor e no oficial da BN. A não existência em nenhum dos catálogos exigia a confecção de uma nova ficha, obedecendo às regras de entrada para autoridades normalizadas da Biblioteca Nacional.

Figura 7 – Ficha catalográfica manuscrita



Fonte: COSTA, SILVA e HAGIWARA (2013)

Quando, no processo de pesquisa para efetuar a catalogação de um título de periódico novo (na maioria dos casos com a designação numérica de ano 1, n. 1), descobria-se que ele era continuação de um outro título já existente no acervo, mas que tivera seu nome alterado, realizava-se a catalogação do título anterior, que era chamada de “catalogação retrospectiva”. Desta maneira os títulos antigos, os já existentes no armazém, iam sendo também catalogados.

As fichas catalográficas eram arquivadas em ordem alfabética letra por letra, em catálogo próprio, localizado na parte interna no setor. Para o atendimento ao público utilizavam-se as listagens de computador. Há que se registrar que este catálogo, apesar de não ser mais atualizado, ainda pode ser encontrado no setor, bem como o catálogo de fichas Kardex.

Em julho de 1985 através da Deliberação nº 30, foi criada na BN a Coordenação do Programa de Automação que teve a seu cargo, dentre outras atribuições, a atualização da digitalização do inventário de periódicos e a extensão do Sistema Bibliodata/Calco ao tratamento de títulos de periódicos (BIBLIOTECA NACIONAL, 1982, p. 239-241).

Em 29 de outubro de 1990 inaugurou-se a consulta *online* para alguns acervos da BN, mês em que ela completava 180 (cento e oitenta) anos (BIBLIOTECA NACIONAL, 1990, p. 234).

O ano de 1991 deu continuidade ao processo de informatização. Foi instalado um computador da UNISYS, uma empresa especializada mundialmente em serviços e soluções de Tecnologia da Informação, e efetivado um convênio com o Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ), que conseguiu implantar o Sistema ‘Inventário de Periódicos’, propiciando a migração da base de dados do acervo de periódicos para o computador da UNISYS. Estas ações foram muito importantes, pois permitiram a recuperação de “periódicos em linguagem conversacional, isto é, o usuário pôde utilizar-se do computador diretamente do terminal, sem auxílio de técnicos” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1991, p. 291).

No relatório da presidência da BN de 1994, Affonso Romano de Sant’Anna destaca que para os periódicos “desenvolveu-se uma base de dados em MicroISIS, na qual foram previstos todos os campos já constantes nas fichas Kardex, acrescida de campos mais específicos, que permitirão uma recuperação mais eficiente das informações” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1994, p. 253). Até aquele momento o controle das rotinas de processamento técnico e registro ainda eram feitos manualmente.

Ao final de 1994 e início de 1995, em virtude de modificações estruturais na FGV, que administrava a Rede Bibliodata, o convênio foi rompido e a BN precisou buscar novos rumos a fim de produzir e gerar produtos fundamentais para tratamento técnico do acervo. Optou-se pela aquisição do *software* Ortodocs, naquele momento o único disponível no mercado com as características exigidas (BIBLIOTECA NACIONAL, 1995, p. 303). A COPER continuou utilizando para seu processamento o MicroISIS, que melhor atendia as suas necessidades, enquanto os técnicos do setor desenvolviam estudos para a definição do formato de um novo sistema com o estabelecimento dos campos necessários a identificação de publicações seriadas e planilha especial para transcrição de registros.

No ano de 1997 foi instalado um “servidor com o Sistema Operacional Linux, para centralizar todas as fases geradas a partir do MicroISIS”, disponibilizando a base de periódicos, “que permitiu acesso direto dos usuários”. A base de Publicações Seriadas que foi

convertida e operacionalizada naquele ano disponibilizou “52 mil títulos, com 233 mil registros”, compreendendo todo o acervo de títulos e coleções inventariadas e os títulos que já estavam sendo processados (catalogados). O MicroISIS permitia “listagens atualizadas, busca por títulos de periódicos, padronização de informações, além da entrada de dados de forma automatizada, *online*, assim como sua disponibilização em rede interna e externa (Intranet e Internet)” (BIBLIOTECA NACIONAL, 1997, p. 326-337).

A base permitia ao usuário recuperar as informações a partir das listas de autoridade, de título, de editor, de país, por estado e também por assunto. A busca por assunto, porém, ficava restrita aos títulos já catalogados, o que naquela ocasião era uma pequena parte do acervo. Em setembro de 1997 deixou-se de ser atribuir, para a representação temática, o número da Classificação Decimal de Dewey para os títulos novos, até então utilizado. Naquela ocasião houve um consenso entre os bibliotecários de atendimento, tendo em vista a não utilização do mesmo pelos usuários na busca de suas pesquisas, mantendo-se apenas os cabeçalhos de assuntos normalizados para fins de recuperação (COSTA; SILVA; HAGIWARA, 2013, p. 8).

Em 1998, a BN lança o primeiro *site* da Instituição, com a participação de alguns setores. Em virtude do tamanho do acervo de Publicações Seriadas e das especificidades de suas coleções, o mesmo não pôde ser incluído no *site*, permanecendo nas linhas de bases de dados locais (BIBLIOTECA NACIONAL, 1998, p. 336).

O ano de 1999 trouxe vários estudos para a conversão da base de dados de MicroISIS para o formato USMARC, bem como a migração para a plataforma do *software* Ortodocs, o que não aconteceu com a coleção de publicações seriadas, por não atender as necessidades da referida coleção (BIBLIOTECA NACIONAL, 1999, p. 338).

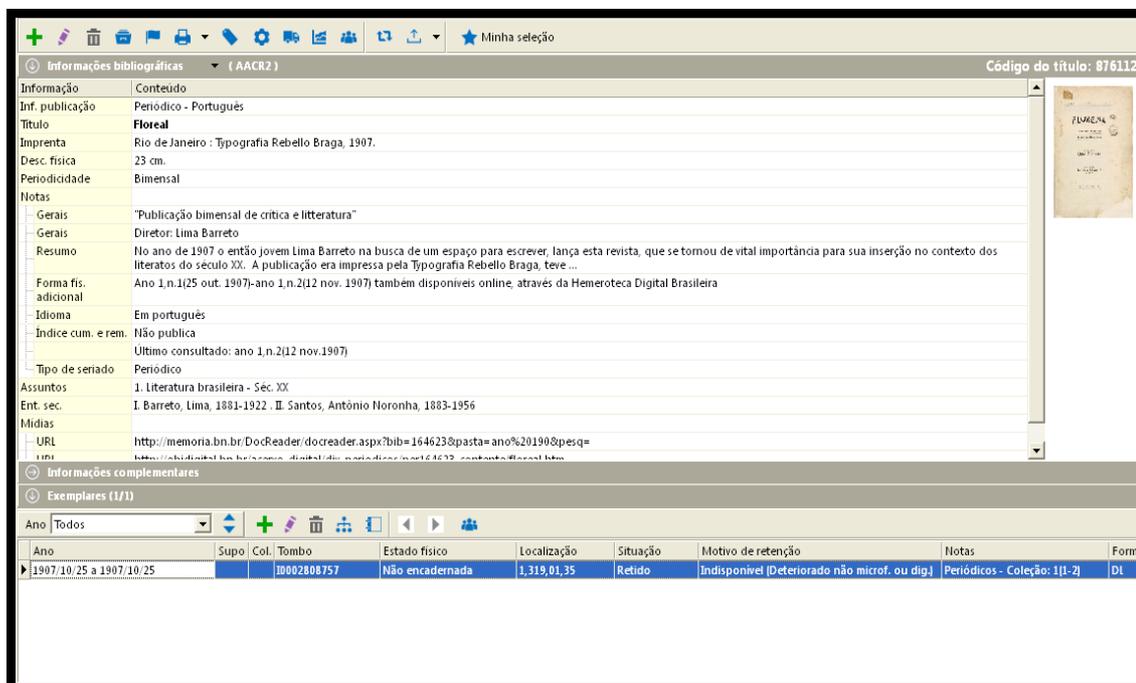
Em 2008, a COPER adotou o Formato MARC (*Machine Readable Cataloging*), que se traduz literalmente para “Catalogação Legível por Computador”, para a entrada de dados (o que já acontecia em outros setores). Este sistema foi criado pela Biblioteca do Congresso Americano (LC), em 1960, com a finalidade de adotar um padrão internacional para a descrição bibliográfica.

Ainda de acordo com Costa, Silva e Hagiwara (2013, p. 8), na fase de transição de sistema, a COPER permaneceu sem base de dados, no período compreendido entre 30 de julho de 2009 e 02 de fevereiro de 2011, quando foi liberada para a inserção de novos dados.

Em 2012 a BN organizou num termo de referência, a compra de um novo *software* de catalogação. O *software* SophiA (FIG. 8), preencheu todas as exigências. Ele se baseia nos padrões internacionais de catalogação e comunicação de dados, e foi comprado pela BN

através de licitação em conjunto com a Fundação Casa de Rui Barbosa, tendo sido implantado em 2013.

Figura 8 - Software SophiA



Fonte: *Print screen* da página de pesquisa do SophiA

Também quanto à representação da informação e ao processamento técnico, várias foram as mudanças ocorridas desde sua formação. Todas essas mudanças - espaço físico, as diversas formas de registrar o conhecimento, os vários instrumentos utilizados no decorrer dos tempos, as migrações de bases de dados - e, acrescido a estes fatos, o reduzido número de funcionários para o processamento técnico, acompanhado do crescente número de publicações editadas diariamente, acarretou que um número de publicações ficou sem uma descrição densa de seu conteúdo. Estes títulos permaneceram na base de dados apenas como uma etiqueta, ou uma indexação genérica, representada por apenas uma palavra. Palavra esta que, efetivamente, não localizava o periódico, no caso de uma busca tanto por técnicos da BN, quanto por usuários, ocasionando assim o seu 'esquecimento'.

A seção seguinte apresentará o acesso às coleções da BN, sua política de acesso e as várias formas que o usuário pode conseguir o que necessita para sua pesquisa.

3.3 Políticas de acesso às coleções de periódicos da Biblioteca Nacional

Para a primeira consulta presencial ao acervo da BN, é necessário identificar-se no balcão de atendimento, localizado à direita da entrada pela Av. Rio Branco, como pesquisador, portando documento de identificação com foto. O pesquisador será cadastrado no sistema SophiA e receberá um cartão de usuário. Este cartão deverá ser utilizado para a entrada nos salões de consulta, onde haverá um segurança que identificará se o cartão de usuário é válido para acesso. As normas gerais para consulta em qualquer dos setores da BN são as seguintes:

A Biblioteca Nacional é um local de estudo e pesquisa para ser usado por um público estudioso e interessado. O leitor ou visitante não pode entrar com bolsas, pastas ou volumes, livros, jornais, revistas, fotos, mapas, gravuras e/ou materiais similares que possam ser confundidos com o acervo da instituição. O serviço de portaria guardará esse material durante o período de permanência do leitor ou visitante no recinto da Biblioteca Nacional. Essa permanência não deverá exceder 9 horas consecutivas, sendo o material, após esse período, recolhido ao Almoxarifado. A Biblioteca Nacional não se responsabiliza por valores guardados na portaria. É proibida a saída de peças do acervo da Biblioteca Nacional (livros, manuscritos, periódicos, material iconográfico e musical, gravuras, mapas ou qualquer peça patrimonial) a qualquer título. Em caso de intercâmbio cultural, deverão ser obtidas as necessárias autorizações em formulário próprio. Caso o título desejado esteja microfilmado, será permitida a consulta em máquinas leitoras de microfilme ou a reprodução do próprio microfilme. Todos os serviços reprográficos serão cobrados de acordo com as tabelas de preços vigentes. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

A consulta ao acervo de periódicos da BN é livre ao público, excetuando-se apenas as que estejam em mal estado de conservação, processo que pode ter sido desencadeado por inúmeras razões, e periódicos em mídia ótica que necessitem de instalação para consulta. As publicações seriadas estão disponíveis para consulta e pesquisa presencialmente, no Prédio-sede, de segunda a sexta-feira das de 9 às 19h, e aos sábados de 10h30 às 15h, podendo, ser diretamente manuseadas, consultadas através do microfilme e, em se tratando de títulos já digitalizados pelo portal da BNDigital, através da HDB, utilizando um dos vários computadores localizados no setor ou em um computador pessoal. É vedado o uso de canetas esferográficas e à tinta, bem como, de qualquer tipo de lápis de cor.

A busca do material a ser consultado deve ser efetuada através do endereço <<https://www.bn.br/explore/acervos>>. O usuário deverá selecionar “Publicações seriadas”, escolhendo o *link* “Periódicos” como biblioteca de consulta, podendo também realizar a pesquisa em mais de um acervo simultaneamente.

Para uma consulta simples, usando os padrões já definidos, o usuário deverá clicar em “Busca rápida”, escolher um critério de pesquisa (“Todos os campos”, “Título”, “Autor”,

“Editora”, “Assunto”, “ISBN/ISSN” ou “Série”) e digitar o(s) termo(s) de busca e clicar em “Buscar”.

Para um refinamento de consulta, poderá utilizar o ícone “Busca combinada” que exibirá a tela com os critérios de pesquisa: “Todos os campos”, “Título”, “Autor”, “Editora”, “Assunto”, “ISBN/ISSN” ou “Série”, os campos “Material”, “Idioma” e “Ordenação” e os botões "Buscar" e "Limpar". Poderão ser utilizados até quatro critérios considerando os operadores booleanos “E”, “OU” e “E NÃO”.

Também existe a possibilidade de pesquisa por “Ano edição”, contudo, esta função não é recomendada para periódicos, pois recupera a informação de data da imprensa, que indica apenas o ano de início e fim de circulação da publicação. O usuário que deseje realizar uma pesquisa por data deverá solicitar isto ao bibliotecário no balcão de atendimento da COPER, que, através da versão completa do sistema SophiA poderá não apenas pesquisar por critérios de data de publicação dos volumes, mas por estado e região de publicação e tipo de publicação seriada.

Ao realizar sua pesquisa o usuário deverá verificar os volumes existentes na coleção. Para cada volume será indicado o “número de tomo”, “período compreendido pelo volume”, “localização”, “situação” e “designação dos fascículos que compreendem o volume” (FIG. 9).

Figura 9 – SophiA - Volumes existentes na coleção

Exemplares de 2015 a 2015						
#	Tombo	Ano	Localização	Coleção	Biblioteca	Situação
1	3245748	2015 a 2015	S,033,02,21	1(3)	Periódicos	Disponível

Fonte: <http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>

O pesquisador somente poderá solicitar os volumes que a situação for indicada como “disponível”. Outras situações, os motivos de retenção, poderão ser indicadas, apresentando a indisponibilidade do volume e outra forma de consulta quando for o caso. Os motivos de retenção são:

Quadro 1 – Motivos de retenção de consulta

Motivo de retenção	Aplicabilidade
Acesso via CD/DVD (impresso indisponível)	- Indica, nos volumes de periódicos impressos, que a BN também possui o mesmo periódico em mídia ótica (CD/DVD) e que o acesso deverá ser realizado por este suporte. Atenção: registros de volumes impressos e em mídia ótica do mesmo título são apresentados em registros bibliográficos diferentes. Nos volumes do registro bibliográfico do título em mídia ótica, a opção a ser colocada será “disponível”.
Acesso via digitalizado HDB	- Indica, nos volumes de periódicos impressos, que o periódico deverá ser acessado apenas pela BNDigital
Acesso via digitalizado HDB (microf. p/preserv.)	- Indica, nos volumes de periódicos impressos, que o periódico deverá ser acessado apenas pela BNDigital, mas que este também se encontra no formato de microfilme negativo. - Indica, nos volumes de periódicos microfilmados, que este se encontra em microfilme negativo, mas que o acesso será apenas pelo periódico deverá ser acessado apenas pela BNDigital.
Aguardando disponibilidade HDB	- Indica que o periódico já foi digitalizado, mas não está acessível na BNDigital. Neste caso o usuário terá acesso ao impresso. Caso o periódico esteja microfilmado, esta opção não será utilizada, indicando que o volume se encontra microfilmado em positivo ou negativo, havendo a alteração para “Acesso via digitalizado HDB (microf. p/preserv.)” apenas quando o volume já estiver disponível online.
Desaparecido	- Serve para indicar volumes não encontrados nas estantes. Os volumes indicados como desaparecidos deverão gerar listagens mensais para itens nesta situação, de modo a realizar pesquisas nas estantes, verificando se o volume não está guardado em local errado.
Furto	- Apenas para indicar volumes comprovadamente furtados, após análise das entidades competentes (Ex. Polícia Federal).
Indisponível (Caixa/ANEXO)	- Usados para volumes encaixotados no prédio anexo. Nestes casos a localização será iniciada por “Anexo”. Observe que o fato da localização indicar “Anexo” não implica que o motivo de retenção usado seja este, pois o volume poderá estar disponível em outro meio.
Indisponível (Caixa/SEDE)	- Usados para volumes encaixotados no prédio sede. Nestes casos a localização será iniciada por “Processa”. Observe que o fato da localização indicar “Processa” não implica que o motivo de retenção usado seja este, pois o volume poderá estar disponível em outro meio.
Indisponível (Coleções históricas)	- Visando manter a preservação de periódicos históricos, esta opção poderá ser utilizada de acordo com a administração quando o volume não estiver deteriorado ou disponível em outro formato.
Indisponível (CD/DVD necessita de instalação)	- Indica, nos volumes em mídia ótica, que devido a necessidade de instalação de aplicativos para a execução da mídia, o volume encontra-se indisponível.
Indisponível (Deteriorada não microf. ou dig.)	- Indica que o volume não se encontra microfilmado ou digitalizado e o campo Estado físico está marcado como Reencadernar, Restaurar ou substituir. Observe que a indicação de volume deteriorado não é realizada por este campo, mas pelo campo Estado físico. Aqui apenas registra-se para o usuário o motivo de retenção de volumes deteriorados quando estes não se encontram disponíveis em outros suportes.
Indisponível (Digitalizando)	- Indica que o volume se encontra em processo de digitalização no laboratório. Caso o periódico esteja microfilmado, esta opção não será utilizada, indicando que o volume se encontra microfilmado em positivo ou negativo, havendo a alteração para “Acesso via digitalizado HDB (microf. p/preserv.)” apenas quando o volume já estiver disponível online.

Quadro 1 – Motivos de retenção de consulta (continuação)

Indisponível (Duplicata)	- Indica que a biblioteca tem dois exemplares do volume e que um deles será mantido retido para preservação. O volume indicado como duplicata será o escolhido para preservação, onde se deve dar prioridade ao que estiver em melhor estado físico. Caso um dos volumes faça parte de uma coleção histórica, marca-se “Indisponível (Digitalizando)” ao invés de “Indisponível (Duplicata)”
Indisponível (inventariando)	- Indica que o volume está temporariamente indisponível por estar sendo inventariado. Esta opção não é usada caso o volume esteja disponível em outro formato ou indicado por qualquer uma das opções de “indisponível”, indicadas acima.
Indisponível (Prédio anexo em obras)	- Usado para volumes que se encontram no prédio anexo e estavam indicados como disponíveis para acesso (o volume impresso) antes das obras de adequação e ampliação do prédio.
Microfilmado – Duplicar (negativo)	- Nos volumes impressos indica que o volume não está digitalizado, mas microfilmado, contudo, sem o microfilme positivo (de acesso ao usuário). Neste caso o usuário não terá acesso ao impresso e a COPER deverá solicitar a duplicação do microfilme ao laboratório de microfilmagem. - Nos volumes microfilmados, indica que o volume não está disponível em microfilme para a COPER, mas apenas na sala cofre.
Microfilmado disponível (positivo)	- Indica que o periódico não se encontra digitalizado, mas microfilmado, e que o acesso deverá ser feito pelo microfilme.
Opções com “original encapsulado”	- Várias opções de acesso em outro meio aparecem com a indicação “(original encapsulado)” ao final. Indica que além da forma de acesso alternativa, o impresso foi encapsulado pelo laboratório de preservação.

Fonte: Publicações Seriadas. Instrução de trabalho

Em quatro situações o sistema não indicará para o pesquisador, através do terminal *web*, a existência dos volumes no acervo. São elas: “Desaparecido” (para os volumes que não se encontram no local), “Furto” (publicações provavelmente subtraídas do acervo) “Indisponível (Deteriorada não microf. ou dig.)” (são aquelas que se encontram deterioradas e só existe para consulta no original) e “Indisponível (inventariando)” (são as publicações que estão sendo inventariadas no momento da consulta).

Quando ocorrer a situação “Acesso via CD/DVD (impresso indisponível)”, o usuário deverá verificar o registro bibliográfico da publicação em CD/DVD. A troca entre os registros bibliográficos deverá ocorrer através do item “Registros relacionados”.

Figura 10 – SophiA – Troca no formato de consulta

The screenshot shows the SophiA interface with the following details for the journal 'Revista do globo':

Detalhes do periódico	
Inf. publicação	Periódico - Português
Localização	Periódicos
Título	Revista do globo
Imprenta	Porto Alegre : Livraria do Globo, 1929-1967.
Desc. física	il.(algumas col.) : 29 cm.
Periodicidade	Quinzenal
Notas	

Fonte: <http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>

A mesma lógica deverá ocorrer, futuramente, com os motivos de retenção "Microfilmado disponível (positivo)" e "Microfilmado – Duplicar (negativo)", contudo, devido ao fato da base de dados de microfilmes estar em processo de migração para o sistema SophiA, o usuário deverá realizar a pesquisa através da base de dados de microfilmes, disponibilizada em <www.bn.br>.

Quando a publicação estiver digitalizada pela BN, serão apresentados os motivos de retenção "Acesso via digitalizado HDB" ou "Acesso via digitalizado HDB (microf. p/preserv.)". Nesses casos, uma nota será apresentada na descrição da publicação além do endereço de acesso ao título digitalizado na HDB (FIG. 11).

Figura 11 – SophiA – Resultado de pesquisa com a obra já disponível e digitalizada

The screenshot shows the SophiA interface with the following details for the newspaper 'A Capital':

Detalhes do periódico	
Inf. publicação	Periódico - Português
Localização	Periódicos - Microfilme: PR-SPR 00195
Título	A Capital
Imprenta	Rio de Janeiro : Gonzaga Filho & Comp., 1892- .
Periodicidade	Diária
Notas	
Forma ffs. adicional	Também disponível on-line, através da Hemeroteca Digital Brasileira . http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/capital/570907
Forma ffs. adicional	Alguns fascículos também disponíveis em microfilme, através da Biblioteca Nacional (Brasil)
Fonte de aquisição	Depósito legal
Locais	Registro bibliográfico não revisado
Tipo de seriado	Jornal
Sites relacionados	
Site	http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/capital/570907

Fonte: <http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>

Para periódicos disponíveis online, fornecidos por outras instituições ou pela própria empresa/instituição responsável pela publicação, uma nota similar será exibida, contudo, não haverá motivo de retenção, sendo o volume original considerado disponível.

Mesmo quando indicado como disponível, o volume pode ter determinadas restrições de acesso que serão indicadas na descrição da publicação, como no caso das publicações de cunho erótico explícito (FIG. 12).

Figura 12 – SophiA – Resultado de pesquisa com a obra disponível mas com restrições

Homem : a revista do playboy	Inf. publicação	Periódico - Português
	Classificação Dewey	363.4705
	Localização	Periódicos
	Título	Homem : a revista do playboy
	Imprenta	São Paulo : Ideia Editorial, 1978- .
	Periodicidade	Mensal
	Notas	
	Gerais	Mensal
	Acesso restrito	Acesso permitido apenas aos usuários maiores de 18 anos e com fins de pesquisa comprovado
	Fonte de aquisição	Depósito legal
	Idioma	Português
	Tipo de seriado	Periódico
	Assuntos	1. Pornografia

Fonte: <http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>

A consulta pode ser efetuada também através da BNDigital, no seguinte endereço: <<http://bndigital.bn.br/>>. A conversão de documentos analógicos para formatos digitais propiciou novas formas de acesso às coleções da BN. Contribuiu também para a preservação dos originais, a democratização e a ampliação do acesso aos documentos que compõem o Acervo Memória Nacional através de sua digitalização e disponibilização na Internet.

Em caso de consulta ao acervo de publicações periódicas digitalizadas, incorporadas ao acervo da BNDigital, além dos computadores existentes na COPER, a pesquisa pode ser efetuada de qualquer parte do mundo, bastando para isto estar conectado à internet, no seguinte endereço: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>.

Neste endereço podem ser encontrados, atualmente, 5200 títulos de periódicos dos 57.000 títulos de periódicos do acervo, mas este número tende sempre a ampliar-se. Os títulos inseridos na BNDigital estão em domínio público, exceções feitas a alguns títulos em que foi efetuado acordo com os detentores do direito autoral. Os interessados poderão efetuar sua pesquisa a partir de três opções de busca: pelo título do periódico, por um período determinado ou pelo local de publicação.

A busca por título se faz, quando o usuário sabe qual(s) título(s) deseja consultar, bastando, para isto, digitar no campo “1 - Digite ou escolha um periódico”, uma ou mais palavras do título. A partir daí, o sistema vai exibindo os resultados possíveis de títulos periódicos que possuem aquelas palavras em seu título. Ao selecionar um determinado título, habilita-se o campo seguinte: “2 - Escolha um período”. Visualiza-se então o período, agrupado por décadas, que o periódico selecionado está disponível. No campo seguinte, “3 – Digite para pesquisar”, o usuário tem a opção de inserir um termo de busca no conteúdo do periódico. Este campo não é obrigatório.

A busca por um período determinado funciona da mesma forma, isto é, a cada campo preenchido o sistema habilita o campo seguinte. O usuário irá iniciar sua busca “1 – Escolha um período”, feito isto passar para a opção “2 – Escolha um local”. Na opção “3 – Escolha um periódico” aparecerá a lista de todos os periódicos digitalizados que se encontram elencados de acordo com os parâmetros solicitados.

O mesmo acontece com a busca pelo local de publicação. Sempre se chegará a uma lista dos títulos que atendem as solicitações que foram digitadas. Para cada opção de pesquisa é possível a busca por algum termo específico, dentro do conteúdo do periódico a partir da indexação das palavras do conteúdo do documento. Para esta indexação foi utilizado o “Inteligenciamento DocPro, processo que engloba a pesquisa por aproximação visual, característica principal da tecnologia DocPro” (BETTENCOURT; SOUZA, 2013). De acordo com a página da HDB, “a busca por palavras é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Ótico de Caracteres (*Optical Character Recognition* – OCR), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos. Outra vantagem do portal é que o usuário pode também imprimir em casa as páginas desejadas” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

Através dessa ferramenta, o OCR, o usuário pode digitar no campo de busca um termo desejado, (3 – Digite para pesquisar), selecionar um estado da federação e o período, e todos os periódicos editados no local escolhido e no período selecionado, surgirão em uma lista de títulos e as ocorrências por título, em ordem decrescente de ocorrências. Clicando em qualquer um dos títulos listados, aparece o título em questão digitalizado e as ocorrências das palavras buscadas.

De acordo com Angela Bettencourt, coordenadora da BNDigital, o *DocReader* é uma ferramenta desenvolvida pela DocPro – empresa contratada com financiamento da

FINEP para o desenvolvimento da HDB¹⁶, que se tornou um grande benefício para o usuário/pesquisador, pois a partir de um termo, ou um assunto, ele conseguirá localizar as publicações desejadas. Ainda segundo Bettencourt, não pode ser esquecido o fator preservação do original, pois foi possível verificar que parte dos títulos identificados está necessitando de reparos e/ou restauro.

Quem não reside na região metropolitana do Rio de Janeiro e deseja fazer pesquisa na BN, pode fazê-lo. Este serviço é oferecido na página da *web* da BN, e pode ser consultado no seguinte endereço: <<https://www.bn.br/servicos/pesquisa-distancia>>. Esse serviço inclui informações sobre o acervo de periódicos, bem como o acervo de todos os setores da BN, levantamento e compilação de registros bibliográficos e reprodução do acervo (microfilmagem e digitalização).

No endereço acima poderão ser encontradas todas as informações. É necessário preencher e enviar o Formulário de Solicitação de Pesquisa <<https://www.bn.gov.br/servicos/pesquisa-distancia/solicitacao-pesquisa>>. Nele, o usuário deverá fornecer informações concisas e particulares sobre o objeto de sua pesquisa. Baseado nestas informações os funcionários do setor remeterão as referências para consulta. Havendo necessidade de reprodução de itens, será enviado um orçamento e as opções para envio do material ao pesquisador, que podem incluir CD, arquivo digital via *e-mail* ou microfilme.

Resumidamente, pode-se dizer que o papel de uma biblioteca é informar e dar acesso. A BN, além de informar e dar acesso, também deve preservar suas publicações *ad aeternum*, pois elas representam a produção bibliográfica e documental do país, sua memória, conforme discutido na seção 2.

Como já mencionado anteriormente, em um acervo tão grande como é o da BN, os problemas também se tornam grandes, fazendo com que, algumas vezes, um título ou outro deixe de ser consultado, por não ser identificado, ou encontrado. Pensado nestes títulos pouco ou nunca consultados que se criou o Projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*. Na seção seguinte veremos como começou o projeto, seu desenvolvimento, a criação do Banco de Dados, a análise dos dados nele inseridos, e a proposta de digitalização para os títulos ali enumerados.

¹⁶ Entrevista concedida por BETTENCOURT, A. M. Entrevista. [nov. 2015]. Entrevistador: Maria Ione Caser da Costa. Rio de Janeiro, 2015. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Anexo A desta dissertação.

4 ESTUDO DE CASO: A COLEÇÃO DO PROJETO *PERIÓDICOS & LITERATURA*

A escrita permanece intocada pela ação destrutiva do tempo e de que ela representa um médium único para a imortalidade.

Aleida Assmann

Em pesquisa recente realizada com o apoio do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP), da BN, Weitzel verifica que até o momento inexistem na literatura estudos sobre o tema “desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais”. Aponta que “o desenvolvimento de coleções em bibliotecas nacionais tinha um grande desafio pela frente, pois deveria integrar também a perspectiva da exaustividade da produção nacional ou sobre o país” (2014, p. 123).

Como já mostrado anteriormente, a BN iniciou sua coleção com obras vindas de Portugal, trazidas pela Família Real, e deu continuidade através do DL. Um processo contínuo que visa receber e armazenar toda publicação editada em território nacional, conseguindo, desta forma, cumprir sua missão institucional que é a preservação da memória nacional. Para Weitzel alguns fatores propiciaram uma nova abordagem no que tange ao conceito de desenvolvimento de coleções, valorizando, desta forma:

o acesso – orientado fortemente pela missão institucional e perfil dos usuários em detrimento da posse do material. O termo desenvolvimento de coleção foi, a partir desse momento, consagrado pela literatura especializada para designar os processos e as políticas que envolvem ações em relação às coleções. (2012, p. 181).

As ações voltadas ao desenvolvimento de coleções da BN são dinâmicas, visando acompanhar as mudanças e o surgimento das novas tecnologias. Numa consulta ao *site* da BN, pode ser facilmente encontradas as suas atribuições: “captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015). Por captação entende-se doação, permuta, compra e também o depósito legal. Preservar este material para que seja difundido tornou-se, com o passar dos anos, um desafio, pois a memória bibliográfica do país cresce vertiginosamente, o que não acontece com o espaço físico destinado ao armazenamento destas publicações, nem o processamento técnico acompanha o vertiginoso crescimento editorial. É possível encontrar nos armazéns da COPER publicações pouco consultadas, que merecem um

melhor detalhamento de seus dados bibliográficos, para que se dê acesso ao seu conteúdo e seu original seja preservado. Este fato nos aponta para duas visões antagônicas: preservação e acesso.

Passados 35 (trinta e cinco) anos desde a finalização de seu primeiro inventário, acontecido nos últimos anos da década de 1970 e dos primeiros anos da década de 1980, ainda é possível encontrar nas prateleiras do armazém de periódicos, a partir de uma busca na base de dados, vários títulos sem uma descrição bibliográfica completa. Na maioria dos casos a descrição se resume apenas a um título, sem subtítulo, data ou lugar de edição. A falta de destas informações pode impedir sua localização, transformando estes títulos em uma coleção esquecida.

As novas mídias digitais chegaram para reorganizar os estudos e as pesquisas, pois inserem, na época atual, suportes diferentes dos anteriormente utilizados. De acordo com Chartier (1999, p. 77),

Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.

Pode-se constatar, ultimamente, o aparecimento de novos lugares de comunicação originados da internet. Ante as transformações tecnológicas, acredita-se que novas formas de pesquisa são construídas. Por isso, indicamos aumentar o quantitativo de publicações na BNDigital, especialmente daquele material até então esquecidos, tornando-os passíveis de serem conhecidos através de novo suporte de leitura. Nesse sentido, interessa-nos que os títulos do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* sejam inseridos na HDB, de tal forma que possam ser acessados de qualquer parte do mundo.

4.1 Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente

Eis que agora chegara o momento de acompanhar no torvelinho das letras as histórias que à janela me haviam escapado.

Walter Benjamin

A reunião de criação do projeto “*Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*” aconteceu em 2006, na presença da então diretora do Centro de Referência e Difusão (CRD), das coordenadoras da COPER, e da Coordenação de Pesquisa (CP), e dos três funcionários que integram este projeto: duas bibliotecárias da COPER e um pesquisador da CP.

Inicialmente o projeto teve como tarefa principal estabelecer critérios e estratégias para identificar os periódicos ligados ao campo literário. De acordo com Corrêa (2010, p. 155), periódicos literários, no que concerne ao projeto, são “todos aqueles que incluam em sua pauta assuntos literários, de maneira exclusiva ou não, poesia ou narrativas, textos informativos, de crítica e debate”. Para a demarcação do limite temporal, recorreremos à explicação de Silva e Costa (2014, p. 33), de que foi dado “ênfase no intervalo compreendido entre os anos de 1850 a 1945”. As autoras também explicam o que foi considerado como periódicos de vida efêmera: “Aqueles títulos que tivessem um número restrito de exemplares publicados”.

No que tange ao quantitativo das publicações esquadrihadas no acervo da BN, “uma estimativa preliminar do projeto propunha entre 1.000 e 1.200 o número de títulos relacionados a temáticas literárias” (CORRÊA, 2010, p. 157). Formavam-se assim os limites de uma coleção específica de documentos e suas características, que podem ser associados como a “imagem da escavação arqueológica” mencionada por Assmann¹⁷ (2011, p. 175), quando “introduz na teoria da memória a categoria da profundidade. Com profundidade associa-se um modelo espacial de memória, que vincula o espaço não com capacidade de armazenamento, mas com inacessibilidade e indisponibilidade”.

O passo seguinte do projeto foi a elaboração de uma ficha para a coleta dos dados bibliográficos (FIG. 13), contendo além dos dados biblioteconômicos, informações sobre a história do periódico e as aplicações das artes de representação visual de cada título, dentre outros itens.

¹⁷Aleida Assmann utiliza o conceito de escavar de Freud, que compara o trabalho do psicanalista com o trabalho do arqueólogo.

Figura 13 - Ficha de coleta de dados bibliográficos

 PROJETO PERIÓDICOS LITERÁRIOS <i>publicações efêmeras & memória permanente</i>		Máscara gráfica:
BIN:	Localização:	
Título : subtítulo:		
Epigrafe:		
Designação numérica e/ou alfabética:		
Local:	Editora/ Tipografia:	
Data (ano):		
		História do periódico:
		Estado físico:
		Observações:

Coordenadoria de Pesquisa
Coordenadoria de Publicações Seriadas

Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL. Material próprio.

A ficha de coleta de dados foi aplicada experimentalmente num conjunto de 15 títulos, escolhidos de maneira aleatória. Esta transferência de informações para a ficha de coleta de dados levou a uma visão renovada do trabalho que iniciava.

A busca nos armazéns pelos periódicos que atendiam aos objetivos do projeto e a transcrição dos dados nas planilhas apontaram até 2012 cerca de 400 títulos. As planilhas preenchidas incluem as informações biblioteconômicas e, além delas apresentam a indicação do estado de conservação de cada publicação. Estas informações, atualmente, não se encontram acessíveis para o leitor, constituindo-se em documentos e dados para trabalho exclusivo dos integrantes do projeto.

Em 2009, três anos após o início do projeto, um ano após o lançamento da primeira versão do portal da BN na *web*, cerca de dez títulos apenas passaram a integrar aquele endereço eletrônico como um dos projetos temáticos (FIG. 14). Além das imagens da publicação digitalizada, um pequeno artigo contando a história do periódico e a biografia de um ou dois personagens que colaboraram com a publicação, podiam ser consultados naquele espaço *online*. Pôde-se verificar através de *e-mails* recebidos e

informações verbais, que os dados ali apresentados, tiveram boa aceitação junto aos pesquisadores externos e também os da BN. Desde então a página do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* vem se mantendo no portal da BN, estando atualmente em sua terceira versão¹⁸. Infelizmente não foram guardadas as duas primeiras versões, confirmando o que diz Bettencourt (2014, p. 167) “a memória recente, sobretudo aquela em meios eletrônicos, perde-se em sua volatilidade”. Eis aí um problema a ser enfrentado o mais urgente possível pelas bibliotecas nacionais.

Figura 14 – Página do projeto no portal da Biblioteca Nacional



Fonte: <<https://bndigital.bn.br/dossies/periodicos-literatura/>>

A página do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* – com acesso através da BNDigital, pode ser visualizada em um de seus dossiês - um dos nomes encontrados na sequência de indicadores da página da Biblioteca Digital Brasileira. Colocando o mouse e clicando sobre a palavra dossiês, abre-se uma relação de temas que apontam para um percurso temático formado por documentos e textos inéditos. Nesta relação de temas está o projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*. Ao clicar com o mouse sobre o dossiê, uma

¹⁸ Que pode ser visualizada no endereço eletrônico da BN, no sítio: <<https://bndigital.bn.br/dossies/periodicos-literatura/>>.

série de *links* para navegação será apresentado. Clicando na opção ‘Títulos’, será possível visualizar a relação dos títulos já colocados na página. Cada um deles apresenta seu histórico. Para a elaboração desses históricos foram utilizados os próprios fascículos. De onde é a publicação, quando foi editada e para qual finalidade; quem foram seus editores e quais os personagens que colaboraram para esta publicação; como era sua diagramação. A resposta a estes questionamentos ajuda na composição do histórico, exibido na forma de um pequeno artigo. A Figura 15 apresenta o resultado da pesquisa no portal da BNDigital, do título do periódico *Andorinha*.

Figura 15 – Portal da BNDigital-Dossiês/Periódicos & Literatura – Histórico da revista *Andorinha*

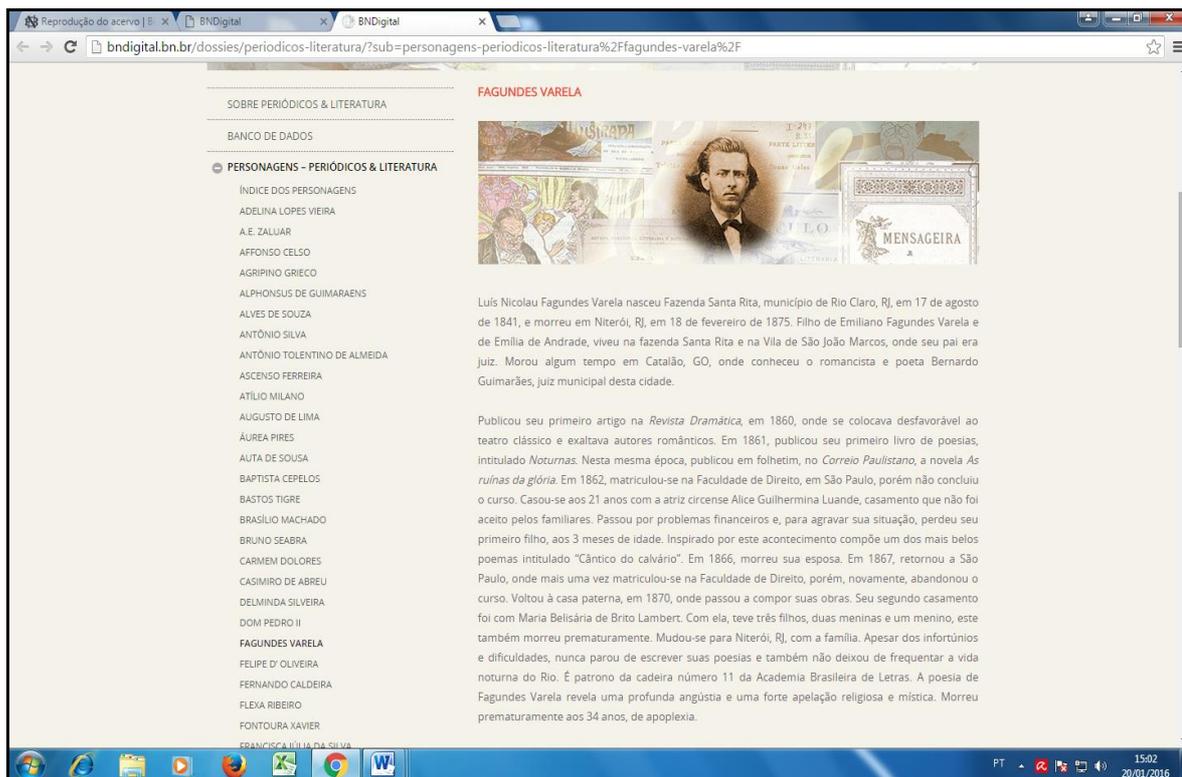


Fonte: <<https://bndigital.bn.br/dossiês/periodicos-literatura/?sub=titulos-periodicos-literatura%2Fandorinha%2F>>

No histórico de cada título são mencionados personagens que, de alguma forma, fazem parte do conteúdo desse periódico. São autores consagrados de nossa Literatura, ou meros colaboradores, que atendendo ao chamado da revista, enviaram seus textos ou poemas, e estes foram publicados. Na relação dos colaboradores de cada título, descritos no histórico, alguns aparecem com uma cor em destaque, e clicando sobre seu nome com o cursor do mouse, uma nova janela é aberta. Esta janela remete a biografia desse autor,

conforme a pesquisa da Figura 16. Para a elaboração das biografias foram utilizadas fontes biográficas de pesquisa e fontes da internet. Importante esclarecer que, para alguns personagens, não foi possível descrever sua biografia, algumas vezes por não existirem fontes, e outras vezes porque o autor se identificava somente por uma letra ou um codinome.

Figura 16 – Biografia de Fagundes Varela, colaborador da revista *Andorinha*

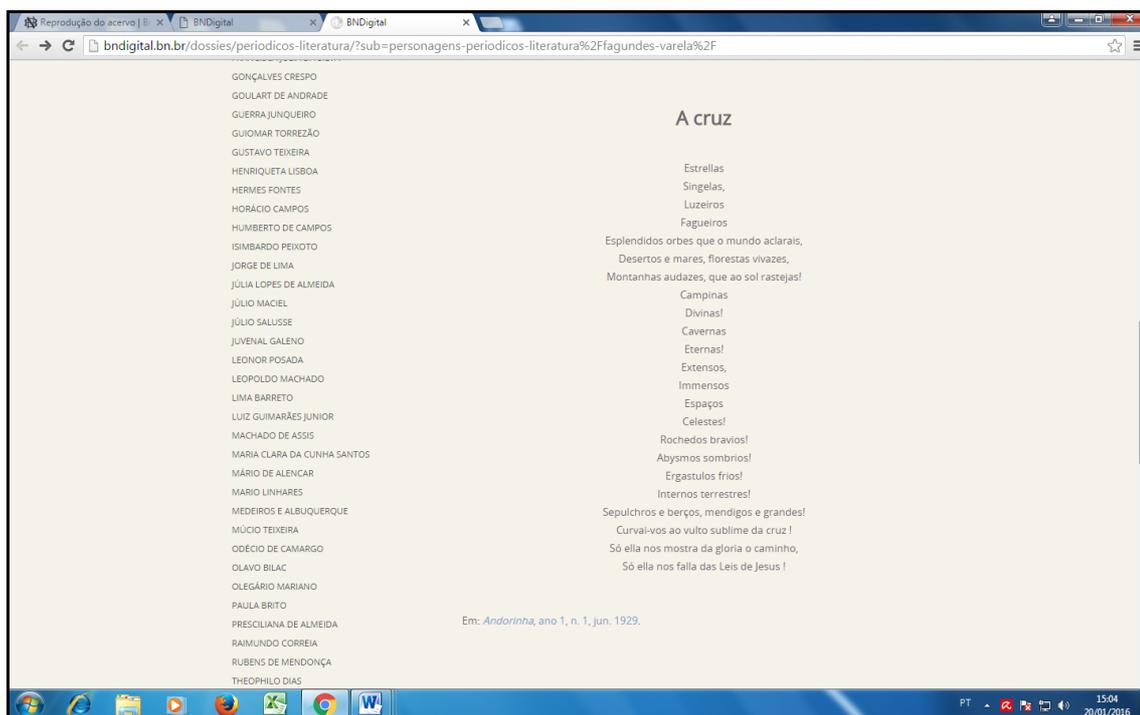


Fonte: <<http://bndigital.bn.br/dossies/periodicos-literatura/?sub=personagens-periodicos-literatura%2Ffagundes-varela%2F>>

A lista de personagens é bem extensa. A consulta preliminar ao *link* personagem, na página inicial do projeto, poderá fazer o caminho inverso: escolhe-se o personagem, e, ao clicar em seu nome, abrir-se-á sua biografia que remeterá aos periódicos que ele colaborou.

Geralmente, abaixo da biografia de cada autor, coloca-se o poema de autoria da personalidade escolhida, que se encontra publicado no periódico em questão (FIG. 17). Para isto observou-se retratar, o mais fielmente possível a diagramação da época, bem como sua grafia.

Figura 17 – Fagundes Varela – A cruz



Fonte: <<http://bndigital.bn.br/dossies/periodicos-literatura/?sub=personagens-periodicos-literatura%2Ffagundes-varela%2F>>¹⁹

Os pesquisadores passaram, a partir da inclusão destas informações na *web*, a ter acesso a algumas publicações que, por razões diversas, não estavam disponíveis para consulta *in-loco*. A intervenção do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* fez com que as mesmas se tornassem visíveis. Deixaram de ser restos de memória, tornando-se uma herança cultural. Assmann (2011, p. 194) destaca que “um estudo sobre as mídias da memória precisa partir da escrita e, na verdade, não só de suas dimensões social e técnica, mas também de seu desempenho memorativo, que certamente se avalia de maneira diversa, de cultura para cultura e de época para época”.

Este processo de inclusão dos títulos e personagens na página do projeto na *web* não aconteceu do dia para a noite. O ano de 2009 marcou o início das informações na página. Este é um trabalho que ainda está em construção. Naquela ocasião, apenas uns poucos títulos haviam sido colocados na *web*. Os outros títulos continuavam nas planilhas preenchidas, mencionadas anteriormente. As dificuldades advindas do manuseio diário destas planilhas propiciou um novo formato de organizar as informações para os integrantes do projeto. A inserção das informações nelas contidas num Banco de Dados criado em Programa Excel, facilitou a consulta, agrupando os elementos para uma melhor visualização e checagem.

¹⁹ Poema em destaque do autor.

4.1.1 Banco de Dados

Os bancos de dados se tornaram componentes essenciais no cotidiano da sociedade moderna, considerando-se que constituem um sistema que reúne e mantém atualizadas; uma série de informações relacionadas a determinado assunto e que obedecem a critérios preestabelecidos. Conforme Elmarsi e Navathe (2005, p. 3), “um banco de dados é projetado, construído e povoado por dados, atendendo a uma proposta específica. Possui um grupo de usuários definidos e algumas aplicações preconcebidas, de acordo com o interesse desse grupo de usuários”. Dentro de bibliotecas é comum a utilização de bancos de dados para a organização, a recuperação ou o agrupamento de livros e revistas, como também de dados relativos aos usuários.

Na criação de um banco de dados, torna-se necessária a identificação dos dados que se pretende armazenar e a escolha de uma estrutura apropriada, que represente e armazene estas informações. Para incorporar de forma satisfatória os conceitos e as práticas inerentes à organização e ao tratamento da informação, e com um número considerável de planilhas em mãos – cada uma representando um título –, optou-se pelo Programa Excel, que dispõe em linhas e colunas os dados arrolados de cada publicação trabalhada. Uma característica fundamental no uso de bancos de dados em Programa Excel é a de permitir a subtração dos dados, a inclusão de outros e a mudança na ordem dos mesmos.

A seleção dos elementos descritores inseridos no Banco de Dados do projeto seguiu dois parâmetros pertinentes à divulgação da publicação, propiciando a recuperação da informação. O primeiro parâmetro segue normas catalográficas, sendo as mesmas baseadas na segunda edição do AACR2, e utilizadas pela COPER, que são: BIN, localização, título: subtítulo, designação numérica e/ou alfabética, item descrito, período, coleção, periodicidade, local e editora/tipografia. O segundo parâmetro diz respeito àqueles itens criados com a finalidade de arrolar o maior número de informações pertinentes a cada título, contribuindo para o aumento da precisão na informação, diminuindo as inconsistências e, ainda, facilitando a qualidade da recuperação de seus conteúdos. A criação de tais itens teve como base a investigação do periódico propriamente dito, bem como sua importância para uma época, buscando-se a inclusão de informações gráficas, descritivas e detalhadas, pertinentes a cada título. São eles: outras informações do cabeçalho, epígrafe, descrição física, máscara gráfica, memória do periódico, estado físico e, por último, pessoal – onde são relacionados os colaboradores / diretores / proprietários / redatores, além de todas as pessoas que colaboraram na formação do título em questão.

Tais informações surgiram da necessidade crescente de descobrir e disponibilizar dados que complementem as informações sobre o documento referido, no caso, o periódico, aumentando seu potencial de utilização pelo usuário. Esses itens têm como características seu escopo e a extensibilidade, que permitem adaptações às necessidades adicionais da descrição.

A seguir, os 17 (dezesete) elementos descritores que compõem o Banco de Dados, que foram distribuídos em colunas para posterior preenchimento, contendo informações sucintas para auxiliar no entendimento de seu conteúdo (SILVA; COSTA, 2014, p. 37-39):

- **BIN:** Trata-se do número de identificação recebido por cada título, quando incorporado ao acervo da COPER. É um número composto por 10 dígitos, que obedecem a uma sequência binária. São utilizados, à esquerda, tantos zeros quantos forem necessários a sua composição. Ex.: 0000224358;
- **Localização:** Localização física onde a obra está guardada no armazém;
- **Título: subtítulo:** Título é a palavra, frase, caractere ou grupo de caracteres que normalmente aparecem na capa e/ou folha de rosto, dando nome à obra. Subtítulo são palavras ou conjunto de palavras subsequentes ao título principal;
- **Designação numérica e/ou cronológica:** É o indicativo de cada número ou conjunto de letras e números que identificam cada fascículo de uma coleção. Ex.: Ano 1,n.1(jul./dez.1902);
- **Item descrito:** Como o nome sugere, é o fascículo utilizado na catalogação, que poderá ou não ser o número de lançamento;
- **Período:** É a descrição cronológica, ou período de abrangência dos periódicos existentes na coleção. Ex.: a coleção abrange o período de março a dezembro de 1920.
- **Coleção:** É a descrição sequencial dos fascículos de uma coleção, geralmente no formato **ano, número**. Também apresenta o formato **mês** ou **ano**, quando a publicação não menciona numeração de fascículo. Utilizou-se, então, neste campo, apenas o dado informado pelo editor. Ex.: Ano 1(1-16); jan.-jun.; 1937-1944;
- **Periodicidade:** É a descrição do intervalo de tempo entre a publicação de um exemplar e seu número subsequente. Ex.: Mensal; bimensal; anual;
- **Local:** Lugar de edição da publicação;
- **Editores/tipografia:** É o responsável pela edição da publicação.

No segundo bloco, encontram-se relacionados os itens criados tendo em vista a necessidade de registrar o maior número de detalhes de cada título. Estes itens formam o

diferencial deste projeto por serem elementos que complementam as informações dos periódicos referenciados, aumentando seu potencial informativo e cultural. São eles:

- **Outras informações do cabeçalho:** Toda e qualquer informação retirada da página de rosto ou da capa, que seja considerada relevante ao pesquisador;
- **Epígrafe:** Citações, dedicatórias e dizeres outros, que aparecem na página de rosto ou na capa, de modo independente do título principal. Algumas vezes estão em língua estrangeira, moderna ou clássica. Sinalizam e indicam compromissos e subordinações simbólicas, com autores e obras às quais se referem;
- **Descrição física:** O formato, o número de páginas, o tipo de papel, ou seja, as informações pertinentes ao volume físico;
- **Pessoal:** São arrolados aqui todos os nomes de pessoas que, de alguma maneira, deram sua contribuição na feitura do periódico. São, geralmente, escritores, poetas e/ou educadores, que contribuíram com versos, poemas, críticas, contos, crônicas, ou outro tipo de colaboração. Assinavam seus textos com seus próprios nomes, pseudônimos, ou apenas as letras iniciais do seu nome. Além dos diretores, proprietários ou redatores;
- **Máscara gráfica:** São os recursos gráficos e tipográficos utilizados pelos tipógrafos e compositores, percebidos pelos pesquisadores do projeto, tais como desenhos, vinhetas etc. que compõem o periódico e formam seu projeto gráfico.
- **Memória do periódico:** É o histórico da publicação. Lista as seções dos periódicos, detalhando assunto e temática de seu conteúdo. Deverá conter toda e qualquer notícia e/ou informação sobre o periódico. Neste item, busca-se o resgate da memória;
- **Estado físico:** Condição material em que se encontra a publicação. É importante a descrição do estado físico, quando esta apresenta rasgos, fungos, ausência de capa e/ou folhas, rabiscos, acidificação do papel, dentre outros.

Os componentes do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* iniciaram o preenchimento dos primeiros títulos do Banco de Dados a partir das planilhas elaboradas no início do projeto, utilizadas para a coleta de dados. Para isto, fazia-se a checagem dos dados descritos na planilha *in-loco*, diluindo assim prováveis dúvidas. No Quadro 2, exemplificamos com três títulos do Banco de Dados, mas este pode ser visualizado na íntegra no CD-ROM que acompanha esta dissertação.

Quadro 2 - Excerto do banco de dados

Elementos descritores	Títulos		
BIN	0000354775	0000017795	0000409790
Título: subtítulo	Aristolino: revista de informações, literatura e variedades	Bem-te-vi, O: órgão imparcial, critico, litterario e noticioso	Cenaculo, O: feição litteraria, critica e noticiosa
Localização	1-429,02,11	1,405,01,31	2-347,01,41
Epígrafe		Honni Soitqui mal y pense. O Bem-te-vi canta diariamente aos domingos... se Deus quiser.	Quem não sabe a Arte não na estima – Camões
Designação numérica	Ano 1, n.1(jul.1924)-	Ano 1, n.1[1932?]-	Ano 1, n.1 (jan.1902)
Local	Rio de Janeiro	Barbacena, MG	Aracajú
Editora/ Tipografia	Livraria, Papelaria e Litho – Typ. Pimenta de Mello & Cia.	[s.n.]	Typ. Commercial
Período	07/1924 a 01/1927	14/02/1932 a 14/08/1932	1/1/1902
Coleção	1(1); 2(2-3); 3(4-5); 4(6)	1(6,13-14,25-26,29)	1(1)
Periodicidade	Semestral.	Semanal.	Bimensal.
Item descrito	Ano 1, n.1(jul.1924)	Ano 1, n.6(fev.1932)	Ano 1, n.1(jan.1902)
Máscara gráfica	Capa a cores, ilustrada com desenhos ou fotografias de mulher e anúncios do sabão Aristolino e de outros produtos para a saúde, ornamentada com filigranas, linhas e vinhetas, e Ilustrado com fotografias. Paginação: variação do número de colunas, tipos de letras variam, ilustrado com imagens femininas, desenhos de produtos, linhas, vinhetas, cercaduras.	Cabeçalho: tipos de letras variam, cercadura para as epígrafes. Paginação: letras variam, cercaduras ornamentadas para matérias como poemas, texto em três colunas, linhas separam colunas.	Tipos de letras variam. Vinhetas e figuras humanas na capa. Assuntos separados por linhas e ilustrações. Capitais ornamentadas iniciam textos. Última capa publica anúncio com cercadura elaborada com motivos variados.
Descrição física	Papel couché. 22x15cm.	Papel madeira. 32x23cm.	Papel madeira. Capa em papel verde-azulado. 26x17cm.
Estado físico	Papel amarelecido, acidificado, rasgado nas bordas.	Papel amarelecido e acidificado com rasgos nas bordas.	Folhas amareladas, acidificadas e rasgadas nas bordas. Capa solta.

Quadro 2 - Excerto do banco de dados (continuação)

Memória do periódico	Quantos somos? (dados do recenseamento de 1921-22); O valor do sabão na hygiene da pelle (propaganda); Aos magros e fracos; Julho - agricultura; As donas de casa; Noivas (poema de louvor às noivas e propagandeando o sabão Aristolino); Bombons; Agosto - agricultura; O gallo morreu (anedota); Setembro - agricultura; Outubro - agricultura; Conselhos práticos. Edição: Rua Dois de Dezembro, 77. Está em miscelânea. Item descrito: 14p.	Publica poemas, notícias, casos, faz uma crônica social da cidade e da região. Faz uma enquete semanal para escolher o melhor "futebolista" da cidade. Traz anúncios e comentários sobre o comércio. A partir do número 14, os exemplares são subscritos ao Sr. Luiz Moreira, aos cuidados do chefe da guarda da estação de Belo Horizonte, MG. Item descrito: 4p.	A lagrima da commoção; Dulcissimus Dolor (poema em 6 partes, de Pereira da Silva); Elegia da dor (poema, de Arthur Fortes); Nosso ninho (poema, de Alipio Menezes); Parte crítica–A tysica (crítica sobre uma crítica publicada n'O Estado de Sergipe sobre o poema "A tysica". O autor aproveita para analisar o poema também); Noticiario; Luz e trevas (poema, de Arthur Fortes). Redação: Rua de Japaratuba, 28 A. Miscelânea reúne periódicos publicados em torno de 1902, relatórios de companhias de seguros marítimos, revista alemã, revistas de medicina, educação e de alunos da Escola de Farmácia. Item descrito: 8p.
Outras informações do cabeçalho		Carimbo Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.	Aceitam-se as boas collaborações e que não sejam extensas.
Pessoal	Colaborador(es): Alberto de Oliveira (1857-1937); Arthur Azevedo (1855-1908); Coelho Netto (1864-1934); Fagundes Varella (1841-1875); Garcia Redondo (1854-1916); Honorio Armond; Luiz Guimarães Junior (1845-1898); Malba Tahan (1885-1921); Netto Coelho; Olavo Bilac (1865-1918); Pedro de Alcantara (1825-1891, Imperador do Brasil; Petronius (14-66aC); Raymundo Côrrea (1859-1911); Tahan Malba.	Colaborador(es): Bocca Negra; Costa Serra; Fabio Nesio; Gelio Goyata; Hermino Barbosa; J. Abrantes; José de Piraguara; Oswaldo Paulucci; Silva Moreira. Diretor(es): O. Prado Junior; Oswaldo Paulucci. Gerente: Paula Nesio. Diretor(es): O. Prado Junior; Oswaldo Paulucci. Gerente: Paula Nesio. Proprietário(s): S.A. "O Bem-te-vi". Redator(es): G. Silva Moreira.	Colaborador(es): Alipio Menezes; Arthur Fortes; J. Magalhães Carneiro; Pausilippo da Fonseca; Pereira da Silva. Proprietário(s): Costa e Silva. Redator(es): Arthur Fortes (redator-chefe).

Fonte: A autora (2016)

Como pode ser observado, no elemento descritor denominado Pessoal, uma série de personalidades conhecidas ou não povoam as páginas destes periódicos considerados efêmeros. Podemos citar: Arthur Azevedo (1855-1908), Coelho Netto (1864-1934), Gelio Goyata, Hermino Barbosa, Arthur Fortes, J. Magalhães Carneiro, dentre uma série de outros. A efemeridade, neste caso diz respeito à descontinuidade da publicação. São periódicos que

foram localizados, identificados, e aguardam para que efetivamente possam ser vistos e consultados. Visualizar todo o Banco de Dados fortalece a ideia de digitalização deste acervo, pois a consulta do material em formato digital preservará o original. Pretendemos que este conjunto de documentos que compõem a coleção de periódicos literários no acervo da BN seja contemplado pelo processo de digitalização e inserido na HDB.

Le Goff fornece o exemplo de monumento como “tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação”, e exemplifica como sendo estes, os “atos escritos” (1984b, p. 95). Podemos designar que estes documentos são também monumentos, de acordo com a etimologia apresentada por Le Goff, que parte do *monumentum* como símbolo do passado, chegando ao documento como testemunhos escritos. O trabalho realizado até agora pelo grupo do projeto apresentou alguns resultados positivos. Abordaremos, a seguir, o que foi produzido na tentativa de dar voz a estes periódicos que se encontram por tanto tempo adormecidos.

4.1.2 Cenário atual e atividades desenvolvidas em decorrência da implantação do projeto

Em 2007, os funcionários envolvidos no projeto participaram como integrantes da III Jornada do grupo de pesquisa ARS, realizada no auditório Machado de Assis, da Biblioteca Nacional²⁰.

Na ocasião, aconteceu uma mostra de periódicos nacionais e franceses, montada no espaço Eliseu Visconti. Na mostra foram expostas, algumas obras que passaram pelo processo de conservação e restauro a partir da indicação do projeto.

As comunicações daquele evento foram publicadas em livro: *Cenas da literatura moderna* com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Faz parte do livro um CD-ROM. Nele participamos com o ensaio intitulado *O acervo de periódicos literários da Fundação Biblioteca Nacional*, em parceria com Maria do Sameiro F. da Silva. De acordo com os organizadores, o ensaio apresenta

resultados dos três primeiros anos do projeto de pesquisa “Periódicos Literários: publicações efêmeras, memória permanente”. O eixo fundamental da investigação é o limite das relações entre a imprensa e o campo literário. Ao mesmo tempo, o projeto experimenta a Biblioteca Nacional como instituição com demanda própria para pesquisas. O trabalho indica um debate em torno das marcações canônicas dos campos da literatura e da imprensa no contexto brasileiro. (CATHARINA; MELLO, 2010, p. 15).

²⁰ ARS/Arte Realidade Sociedade, inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, liderado por Prof. Dra. Celina Maria Moreira de Mello e Prof. Dr. Pedro Paulo Gonçalves Catharina.

Em agosto de 2012, no auditório Machado de Assis da BN, aconteceu o *Colóquio Periódicos & Literatura: explorações*, primeiro evento organizado diretamente pela equipe do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*. O encontro teve a participação de pesquisadores de outras instituições que, “interessados na temática do projeto, aproximaram-se do grupo, oferecendo diferentes perspectivas de estudos e pesquisas” (QUELHAS; CORRÊA, 2014, p. 9).

Em 2014 os trabalhos apresentados no Colóquio foram oferecidos em um livro, denominado *Papéis efêmeros, explorações permanentes*, onde publicamos um capítulo intitulado ‘Resgatando a memória literária: estudo e conceituação de títulos de periódicos e de seu conteúdo’ também em parceria com Maria do Sameiro F. da Silva. Muito do aqui está explicado aparece nesta obra recente publicada com o apoio da FAPERJ.

De acordo com os organizadores do livro, as autoras

apresentam e descrevem, com detalhes, o processo de colocar à disposição dos estudiosos da literatura e de todas as pessoas que percorrem o mundo irresistível das bibliotecas virtuais as informações pertinentes aos primeiros 348 títulos, trabalhados no projeto. As autoras apresentam as etapas de criação do banco de dados que reúne aqueles títulos. Um modelo de acumulação de informações com características próprias e definidas, que tem como objetivo principal levar aos leitores, um conceito original de divulgação para estabelecer informações possíveis de serem recolhidas em cada publicação. (QUELHAS; CORRÊA, 2014, p. 10).

O trabalho realizado no âmbito do projeto, em especial o que aparece publicado em sua página já foi lido e assimilado por diferentes extratos de leitores e visitantes. Um exemplo pode ser encontrado no blog ‘Pesquisando a história do Rio de Janeiro’, da professora Heloísa Helena Meirelles, que pesquisa a História da Educação na cidade do Rio de Janeiro. Um dos posts desse blog tem o título “A Faceira: culto a mulher”, sendo que o texto publicado é o que está na página do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*, com a referida menção à fonte consultada (FIG. 18).

Figura 18 – A Faceira: culto a mulher

domingo, 27 de maio de 1912
A Faceira: culto a mulher

Na Avenida Central



Cavalheiros apupando a uma saia entevada e á senhorita que a veste.

A NOVA MODA



O povo na rua da Uruguaiana celebrando as apupando a saia-taipla exhibida por um musequit no mostruario da casa Raustier.

Fotos: A Careta 1 e 7

Em abril de 1911 no Rio de Janeiro, veio à luz da publicidade, o primeiro exemplar de uma revista intitulada *A Faceira*, que recebeu a designação numérica de ano 1, número 1. Publicada em papel couché, *A Faceira* era "propriedade de uma associação" e trazia, no expediente de cada fascículo editado, a seguinte relação de colaboradores: as "senhoritas": Leonor Posada, Cecília Pimentel Aguirre, Violeta Motta, Hermance de Aguiar, Julieta Accioli, Elda de Moraes Cardoso e Carmen das Dores; os "senhores": Angelo Tavares, Ataliba Reis, Alvarenga da Fonseca, Hermes Fontes, Silveira da Motta, Da Veiga Cabral, Ricardo de Albuquerque, Deoclydes de Carvalho, Lupercio Garcia.

Com redação no primeiro andar da rua dos Ourives número 50, teve Xavier Pinheiro, José Carvalhaes Pinheiro e Romulo Batista exercendo os cargos de redator-chefe, diretor e redator secretário respectivamente. Publicação mensal, como pode ser verificado em seu primeiro editorial, contudo, "com a pretensão de passar a quinzenal", era vendido ao preço de 1\$500, o número avulso e sua assinatura, por 12 meses, saía ao preço de 15\$000.

Na Biblioteca Nacional constam sete anos da revista, encadernados em 6 volumes. O primeiro volume abrangendo os dois primeiros anos de existência: 1911 e 1912. Os anos de 1915 e 1916 também estão em uma mesma encadernação. O ano de 1917 encontra-se dividido em dois volumes, cada um abrangendo 6 meses. A revista teve no decorrer de sua existência, uma variação no formato.

O primeiro editorial d'*A Faceira* inicia-se com as seguintes palavras:

"Ei-nos diante de uma difficil tarefa: escrever o artigo de apresentação e dizer o nosso programma. Apresentarmo-nos? Mas como?... De que modo nos cumpre falarmos ao mundo feminino, de cujos interesses nos propomos tratar, nesta revista que se dedica à vida elegante, à vida chic da nossa urbs? [...] Rebuscando phrases, burilando periodos, procurando idéias, numa lucta sem treguas, conseguimos por fim encontrar quatro palavras que synthetisam o nosso programma. Eil-as: - um culto a mulher! São esses os nosso fins, os nossos escopos, o nosso rumo."

Figura 18 – *A Faceira: culto a mulher* (continuação)

Encontram-se artigos diversos no periódico, fotos de senhoras e senhoritas da sociedade em seus belos trajes da época, crônicas, peças teatrais, poemas. Há, também, páginas musicais, com alguns fascículos apresentando partituras. Vários poetas publicam obras nas páginas d'*A Faceira*, dos quais destacamos: Adelina Amelia Lopes Vieira, Ernesto Souza, Hermance de Aguiar, Hermes Fontes (1888-1930), Áurea Pires (1876-1949), Leonor Posada (1893-1960), Delfina Benigna da Cunha (1791-1857), Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) e Olegário Mariano (1889-1958).

Fonte: Biblioteca Nacional Digital Disponível em <http://bndigital.bn.br/projetos/periodicosliterarios/titulos.htm> Acesso em 2/9/2011

Fonte: MEIRELLES (2012)²¹

São exemplos como estes que ressaltam a importância da grande rede *web* e nela a imagem tem lugar preponderante. A digitalização é um processo fundamental para a captura de imagens. Em nosso caso, a digitalização é imprescindível para a conservação do original, evitando sua manipulação, e para a memória, especialmente quando o original não está em bom estado de conservação.

Periódicos, em particular, são documentos cujas informações fazem parte da memória cultural, e não podem desaparecer. Por tanto tempo guardados precisam seguir para produzir conhecimento. Estas memórias documentárias podem ser consideradas o que Dodebei e Golveia (2006, p. 5) apontam como “os conjuntos selecionados de recursos de informação de quaisquer naturezas temáticas e físicas, são representações de uma memória coletiva e como representações são, ao mesmo tempo, redutoras e duplicadoras do conhecimento produzido”.

O acervo da BN, quaisquer que sejam seus suportes, compõe a memória do país e, portanto, deve ser preservado já que patrimoniado, pois, de acordo com Dodebei e Golveia (2006, p. 6), “patrimônio é um atributo simbólico de um bem que se quer preservar como um indício de memória”. Esta coleção esquecida necessita ser digitalizada para seguir seu caminho sem fronteiras ou barreiras, dando acesso e concomitantemente, protegendo o patrimônio.

²¹ Blog encontrado na *web* contendo texto da *website* do Projeto *Periódicos & Literatura*.

4.2 Exploração e análise das informações

O filósofo contemporâneo Pierre Lévy em seu livro *Cibercultura* propõe uma metáfora comparando o dilúvio ocorrido na época de Noé com o dilúvio de informações e publicações que encontramos na atualidade:

Na aurora do dilúvio informacional, talvez uma meditação sobre o dilúvio bíblico possa nos ajudar a compreender melhor os novos tempos. Onde está Noé? O que colocar na arca?

No meio do caos, Noé construiu um pequeno mundo bem organizado. Face ao desencadeamento dos dados, protegeu uma seleção. Quando tudo vai por água abaixo, ele está preocupado em transmitir. Apesar do salve-se quem puder geral, recolhe pensando no futuro. (1999, p. 10).

Pensar no futuro é proteger e salvaguardar a memória nacional para que as futuras gerações possam continuar produzindo conhecimento. Desde o início da civilização o homem tem a preocupação de registrar o conhecimento, e para isto utilizou os mais diferentes suportes: tabletas de argila, papiro, pergaminho e chegando ao papel. Cada período teve suas próprias características motivadas pelas tecnologias existentes.

Nos últimos anos, um novo formato para armazenar as informações transformou de forma excepcional o acesso à pesquisa: a rede *web*. Seu advento provocou mudança nos meios de comunicação em todo o mundo. A BN também procurou se adequar aos novos tempos, revendo suas metas de preservação e acesso à memória documental que se encontra sob sua guarda.

Entendida “como um caminho para complementar soluções relacionadas tanto à preservação quanto ao acesso” (MOREIRA et al., 2007, p. 89), a digitalização tem sido um recurso utilizado pelas bibliotecas e arquivos documentais de todo o mundo, pois dão acesso, disseminam a informação, e preservam os originais.

Para Angela Bettencourt (2014, p. 17), coordenadora da BNDigital,

a interoperabilidade, ou seja, a comunicação entre sistemas, supera não só as fronteiras geográficas, mas também os limites físicos quantitativos e qualitativos dos estoques de informação depositados nessas instituições. Isto porque, dentre as inúmeras possibilidades que o digital oferece, está a de poder reunir, de forma virtual, coleções e fundos de valor histórico e cultural depositados em instituições distintas, transpondo assim as barreiras físicas e geográficas, ao complementar, contextualizar e interconectar estoques de informação dispersos em instituições de memória espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Ainda de acordo com Bettencourt (2014, p. 143) “as primeiras iniciativas de digitalização na BN aconteceram em 1998, por ocasião do lançamento da primeira versão do seu portal na *web*”. A autora afirma que, naquela ocasião, objetivava-se testar o sistema com diferentes tipos de documentos digitais, tais como: textual, visual e sonoro. Porém, a falta de

equipamentos necessários à digitalização sistemática das coleções impediu a ampliação do projeto como planejado, para atender as necessidades.

Acompanhando os novos conhecimentos e mantendo sua preocupação básica – a preservação de seu acervo – a BN voltou os olhos para a importância da padronização no tratamento da preservação digital. O marco inicial para a identificação destes procedimentos foi, de acordo com Bettencourt (2014, p. 144), “o projeto Biblioteca Virtual da Cartografia Histórica dos séculos XVI a XVIII, fruto de convênio firmado com a FINEP, em dezembro do ano 2000”. A autora explica que a partir de então se tornou determinante a criação do Laboratório de Digitalização da BN,

cujos serviços possibilitaram que a instituição implantasse a biblioteca digital de forma autossuficiente. O Laboratório de Digitalização iniciou a formação de uma coleção digital destinada tanto ao acesso quanto à preservação, o que impôs a observância de padrões que garantissem não só a usabilidade dos arquivos digitais, mas também a sua perenidade em longo prazo. (2014, p. 144).

A partir da formação da primeira coleção digital, começou a ser implantada a biblioteca digital. Iniciou sua missão fazendo a “conversão de documentos analógicos para formatos digitais” propiciando desta maneira, “novas formas de acesso às coleções da Biblioteca Nacional, além de contribuir para a preservação das obras originais”. Deste modo, pode diversificar sua esfera social (comunidade ou público-alvo) enriquecendo as possibilidades de acesso e uso. Promover a salvaguarda de seu acervo e subsidiar atividades culturais e de extensão, em nível local, nacional e internacional, que envolvam o uso da imagem digital como recurso de difusão, segurança, preservação e salvaguarda (BIBLIOTECA NACIONAL, 2015).

Com o cuidado de respeitar a legislação de direitos autorais, a BNDigital é composta por acervo de publicações em domínio público ou por coleções e peças que tenham recebido autorização de seus autores ou dos detentores dos direitos desses documentos.

Concretiza-se, neste cenário, a proteção patrimonial que a BN deve oferecer a seu acervo. Nesse sentido, temos o que Dodebei e Golveia sublinharam ser “conceito de patrimônio, como uma categoria geral inerente aos objetos materiais ou imateriais” e que, segundo as autoras, “reúne três atributos essenciais: a existência de um objeto; o desejo de memória; e, a proteção contra perdas” (2006, p. 6).

No escopo do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*, uma pesquisa do campo dos estudos de periódicos ligados à literatura nacional, pretende cooperar tanto para a criação de memórias, quanto para a revitalização cultural de títulos e personagens fora do cânone. A digitalização desses periódicos permitirá o acesso a

estudiosos e pesquisadores de qualquer parte do mundo, encurtando distâncias, bastando para isto estar conectado a um computador em rede em qualquer parte do mundo. Trata-se de uma ação de restauração da memória, que ainda segundo Dodebei (2009, p. 131), “se constitui, quer seja ela individual ou coletiva, a partir do presente, por uma tensão entre duas ações: lembrar e esquecer, e estará sempre dialogando com os objetos que recortamos para analisar a condição do conhecimento na contemporaneidade”.

O projeto identificou quase quatrocentos títulos que, sem descrição bibliográfica adequada, não tinham condições de serem encontrados através de busca na base de dados. Estes títulos possuem poucos fascículos em suas coleções, diferenciando-se bastante das grandes coleções que a COPER reúne em seu acervo, e que, em sua maioria, já estão disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), como por exemplo: Revista da Semana, O Malho, O Cruzeiro, Tico-Tico e Careta, dentre tantos outros exemplos de fontes primárias para consulta que já compõem a memória acessível.

A página do projeto *Periódicos & Literatura na web* está hospedada em um dos dossiês da BNDigital. Dentro dos indicadores Títulos e Personagens encontram-se elencados 36 (trinta e seis) títulos, dos 396 (trezentos e noventa e seis) incluídos no Banco de Dados, objeto de nosso estudo. Dos 36 (trinta e seis) títulos, 10 (dez) já foram digitalizados e podem ser visualizados a partir do dossiê do projeto *Periódicos & Literatura* na BNDigital e 10 (dez) estão digitalizados e disponíveis no portal da HDB, na íntegra ou somente alguns fascículos, incluindo além das coleções localizadas na COPER, algumas que se encontram na seção de Obras Raras (OR), conforme descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Títulos digitalizados e disponíveis no Portal da HDB/Projeto *Periódicos & Literatura*

Título	P&L	HDB
1. Almanach Literário Paulista	-	OK (1-5,8 OR)
2. Almenáras	-	-
3. Andorinha	OK	OK
4. Aristolino	-	-
5. Aura : periódico litterario e recreativo	-	OK

Quadro 3 – Títulos digitalizados e disponíveis no Portal da HDB/Projeto *Periódicos & Literatura* (continuação)

Título	P&L	HDB
6. A Avenida	OK	Outro título de 1889 (OR)
7. O Baile	-	-
8. Bazar	-	-
9. Boneca	-	-
10. Campinas	-	-
11. Cenáculo	OK	Outro exemplar (OR)
12. Cidade verde	-	Outro título de 1912 (OR)
13. O Cysne	-	OK
14. Direito e Letras	-	-
15. A Educadora	-	-
16. A Escola	-	-
17. O Esfolado	OK	-
18. A Esphera	-	-
19. O Espelho (COPER tem fac-símile não digitaliz.)		OK (Exemplares de OR)
20. A Evolução Litterária	OK	OK
21. A Faceira : culto a mulher	-	-
22. Floreal	OK (JPEG)	OK
23. Fortaleza	-	-
24. O Gigante : periodico critico e litterario	-	OK (O nº 2 de OR)
25. O Iambo	-	OK (O nº 13 de OR)
26. A Idéa : órgão da mocidade	-	OK
27. A Juvenilia	-	-
28. A Mensageira	OK	-
29. A Navalha	-	-
30. Pilhéria Ilustrada	OK	-
31. O Pyrilampo: periódico critico, humorístico e litterario	-	OK
32. Renascença	-	-
33. O Semanário	-	-
34. Senhorita X!...	OK	-
35. Tiradentes: orgam republicano	-	(nºs 8, 10, 21 e 28 de OR)
36. A Vida elegante	OK	OK

Fonte: A autora (2016)

O Quadro 4 apresenta os títulos que pertencem ao Banco de Dados e aparecem com histórico e personagem na página do projeto. Já estão digitalizados, porém só podem ser visualizados na HDB. São eles:

Quadro 4 – Títulos digitalizados e não disponíveis no Portal do Projeto *Periódicos & Literatura*

Nº	Localização	Título	Estado Físico	Número Imagens
95	2-416-1-18,1	Cysne, O : jornal litterario	2	16
163	2-416-1-18,6	Idéa, A : orgão da mocidade	2	4
26	2-416-1-18,14	Aura : periodico litterario e recreativo	2	16
293	2-416-1-18,15	Pyrilampo, O : periodico critico, humoristico e litterario	2	12

Fonte: A autora (2016)

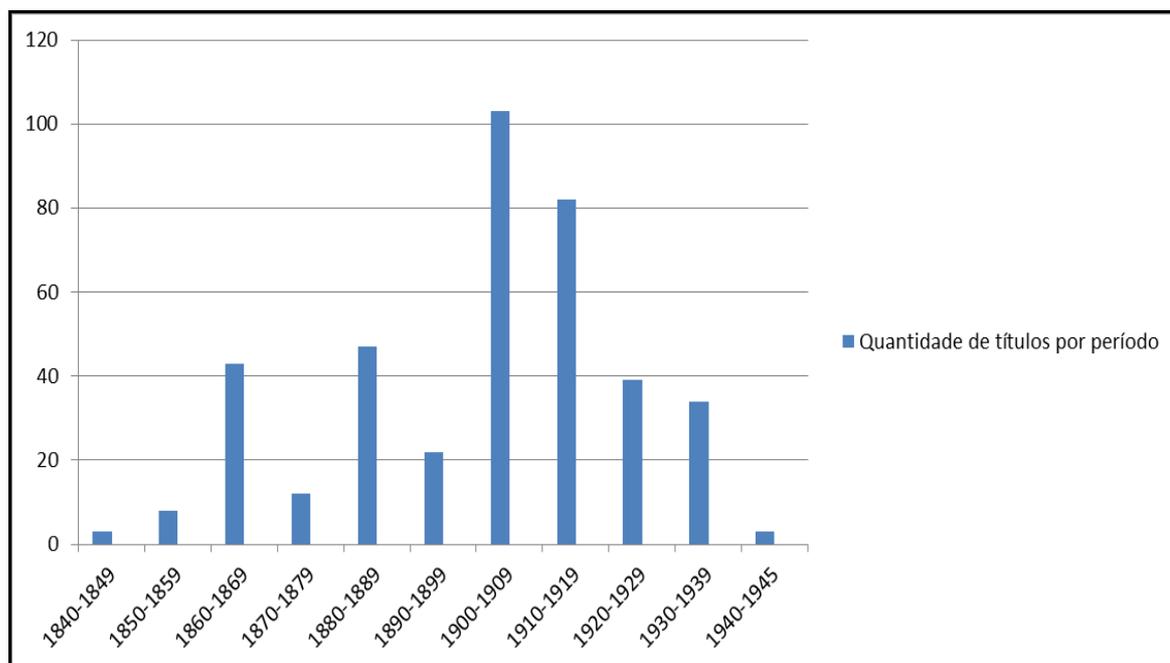
Analisar esses documentos através das informações colocadas no Banco de Dados, montar uma ordenação crescente para que os títulos ali listados sejam digitalizados e buscar o saber que pode ser disseminado, é nossa proposta. Certeau (1982, p.33) aponta que “é necessário lembrar que uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente. Com efeito, tanto uma quanto a outra se organizam em função de problemáticas impostas por uma situação”. Ainda de acordo com Certeau (1982, p. 66), “é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam”.

Para uma análise efetiva das informações contidas no Banco de Dados - que pode ser inteiramente visualizada no CD-ROM que acompanha esta dissertação – e para fazer a estatística dos dados relevantes, facilitando a contagem do número de imagens a serem digitalizadas, foi necessária a criação de uma nova planilha, também utilizando o programa Excel. Esta nova planilha recebeu o nome de ‘Banco com anotações’ que também pode ser visualizada no CD-ROM.

Nessa nova planilha estão relacionados os títulos na ordem apresentada no Banco de Dados, acompanhados de seus números de BINs e localização física da publicação no armazém de periódicos. Foram criadas duas colunas para registrar as informações alusivas ao tema digitalização. A primeira coluna, denominada ‘Página Projeto *Periódicos & Literatura*’ registra os títulos apresentados na página do projeto que já estão digitalizados, e podem ser consultados a partir do dossiê e/ou a informação de que

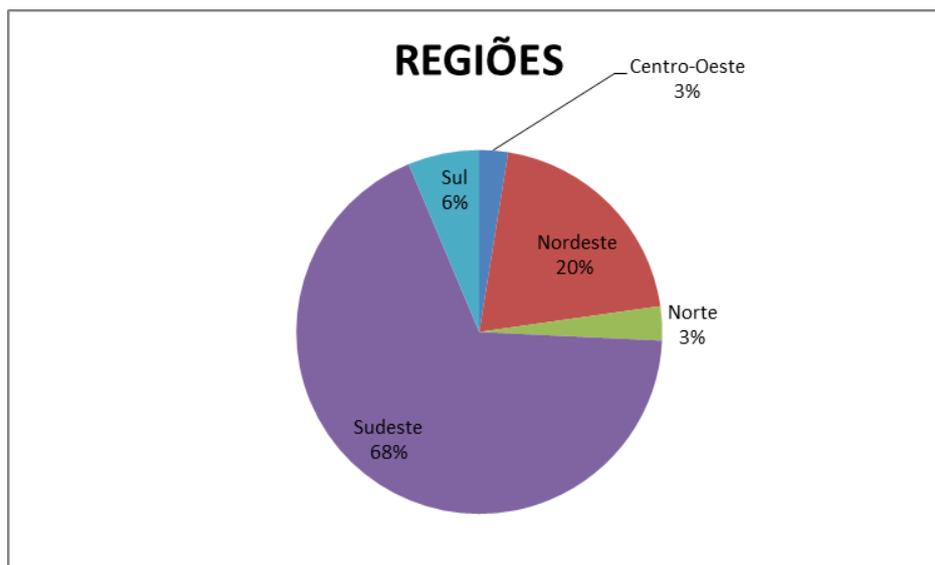
o título está na página do projeto, mas não apresenta a coleção digitalizada. A segunda coluna denominada ‘HDB’, registra os títulos já digitalizados e que somente podem ser consultados naquele sítio, precisando ser *linkados* à página do projeto *Periódicos & Literatura*.

A análise feita no Banco de Dados apontou para o elemento descritor ‘Designação numérica e/ou alfabética’, termo utilizado na catalogação dos periódicos. Essa coluna aponta a data que o periódico começou a ser publicado. As informações nela contidas foram transpostas para a planilha ‘Banco com anotações’, em uma coluna denominada ‘Data inicial’, pois neste momento interessava apenas saber o ano que a publicação teve início. Notou-se que o maior número de publicações identificadas no projeto deu-se no início do século XX apresentando, no período de 1900/1909, um total de 103 (cento e três) títulos. O período compreendido entre os anos de 1910/1919 apresentou um total de 82 (oitenta e dois) títulos editados. O final do século XIX, no período correspondente aos anos de 1880/1889 foram encontrados 47 (quarenta e sete) títulos, quase o mesmo número do período compreendido entre os anos de 1860/1869, onde foram identificados 43 (quarenta e três) títulos editados. Na década de 1920 foram identificados 39 (trinta e nove) títulos, bem semelhante aos 34 (trinta e quatro) títulos encontrados na década de 1930. Os anos de 1890/1899 tiveram 22 (vinte e dois) títulos editados. Doze títulos surgiram nos anos de 1870/1879 e 08 (oito) títulos nos anos de 1850/1859. De acordo com as informações do Banco de Dados, os períodos inicial e final de abrangência do projeto foram os que tiveram um menor número de publicações editadas: 3 (três) na década de 1940 e 3 (três) nos anos de 1840/1849. No Gráfico 1 estas informações podem ser melhor visualizadas.

Gráfico 1 – Quantidade de títulos do Banco de Dados por ano de publicação

Fonte: A autora (2016)

Dando continuidade a análise do Banco de Dados, observou-se o local de publicação de cada título. Estas informações estão relacionadas na coluna denominada ‘Local’, que também foi transportada para a planilha ‘Banco com anotações’, pois em uma planilha com dimensões menores, o manuseio se tornaria facilitado. Para nossa surpresa, foram encontrados periódicos com matéria literária, editados em todas as regiões do Brasil, sendo que o maior percentual deu-se na região sudeste, com 269 (duzentos e sessenta e nove) títulos, seguido da região nordeste, que publicou 80 (oitenta) títulos de periódicos com conteúdo literário. Em seguida, a região sul, com 25 (vinte e cinco) títulos; a região norte, com 12 (doze) títulos; e a região centro-oeste com um total de 10 (dez) títulos que apresentavam em seu conteúdo matéria literária. O Gráfico 2 ilustra, para uma melhor visualização do conteúdo.

Gráfico 2 – Títulos editados por região do Brasil

Fonte: A autora (2016)

O quantitativo de cada estado também chama a atenção. Todos os estados da federação tiveram um percentual de títulos publicados, como pode ser visto no Quadro 5. A pesquisa não encontrou títulos nos estados do Acre, Roraima, Rondônia e Amapá, mas estes só foram criados como Territórios Federais, numa tentativa de ocupar os espaços vazios do território nacional, na década de 1940. Até então seus territórios faziam parte dos estados do Amazonas e do Pará.

Quadro 5 – Periódicos editados por Estado da Federação

REGIÃO CENTRO-OESTE		Total
GO	02	10
MT	08	
REGIÃO NORDESTE		80
AL	13	
BA	20	
CE	15	
MA	03	
PB	01	
PE	22	
PI	01	
RN	01	
SE	04	

Quadro 5 – Periódicos editados por Estado da Federação (continuação)

REGIÃO NORTE		
AM	06	12
PA	06	
REGIÃO SUDESTE		
ES	08	269
MG	24	
RJ	177	
SP	60	
REGIÃO SUL		
PR	08	25
RS	15	
SC	02	
TOTAL		396

Fonte: A autora (2016)

Quanto a indicação das publicações que serão digitalizadas e o quantitativo de imagens, houve um entendimento da importância da precisão destes dados a partir da entrevista com Angela Monteiro Bettencourt, coordenadora da BNDigital, que sugeriu uma seleção do material e a contagem, “mais precisa possível” do número das imagens. Segundo ela, “a nossa moeda, a nossa unidade de digitalização, são imagens/páginas. Cada página corresponde a uma imagem” (BETTENCOURT, 2015).

Para iniciar o processo de contagem do número de páginas dos periódicos relacionados no Banco de Dados, copiou-se a coluna ‘Coleção’ para a planilha ‘Banco com anotações’, inserindo uma nova coluna denominada ‘Numero de páginas’ a ser preenchida. Para o preenchimento desta coluna foi necessário observar e contar o número de fascículos (f) descritos na coluna denominada ‘Coleção’, anotando o resultado. Para o preenchimento do número de páginas utilizamos as informações contidas na coluna ‘Memória do periódico’ do Banco de Dados - ao final da descrição da memória de cada título no Banco de Dados, encontra-se a informação do número de páginas (p) do item descrito.

Nesta nova coluna criada, denominada ‘Numero de páginas’ foi anotado, para cada título, o número de fascículos (f) que compõe sua coleção e o número de páginas (p) de cada fascículo. Sabendo-se a quantidade de fascículos (f) que compõem cada coleção e o número de páginas (p) de cada fascículo, efetuou-se a multiplicação do número de

fascículos pelo número de páginas, obtendo o número de imagens (i) de cada título (f X p = i). Vale ressaltar que o número de páginas (p) corresponde ao número de imagens (i) para a digitalização de cada título, pois cada imagem é representada por uma página.

O preenchimento desta coluna levou a uma visão renovada do objetivo principal desta dissertação. A partir desses dados, começou a ser possível iniciar o processo de contagem das imagens a serem digitalizadas, como pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 – Excerto do Banco com anotações

Título: subtítulo	Número de páginas	Coleção
17 de Outubro	1f - 4p - 4i	3(3)
Abelha, A : revista religiosa, litteraria, medicinal e moral	6f - 8p - 48i	jan.– jun. [1-6]
Abelha, A : semanario scientifico, industrial e litterario	16f - 8p - 128i	1(1-16)
Absoluto, O : jornal politico, litterario e noticioso	3f - 4p - 12i	1(3,4); 2(5)

Fonte: A autora (2016)

Outra coluna precisou ser inserida na planilha ‘Banco com anotações’: a coluna denominada ‘Estado físico’. Para o preenchimento destes dados foram utilizadas as informações descritas na coluna com o mesmo nome no Banco de Dados do projeto. Lá podemos ler informações descritivas e precisas do estado físico das publicações, porém, muito variadas tendo em vista a grande quantidade de títulos. Foi necessário chegar a um consenso e criar alguns códigos para uma efetiva contagem e formatação dos dados, como apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Códigos referentes ao estado físico das publicações

Código	Tipos de descrição
1	Papel amarelecido. Exemplar em bom estado de conservação.
2	Papel amarelecido, com rasgos nas bordas ou folhas soltas.
3	Papel amarelecido, acidificado, pequenos rasgos, sem prejuízo da leitura.
4	Muito ruim, rasgado, prejudicando a leitura.

Fonte: A autora (2016)

O passo seguinte foi identificar os títulos contidos no Banco de Dados com indicação de coleção extensa. Estes não serão indicados neste momento para a

digitalização, pois fogem às perspectivas propostas: coleções de periódicos com poucos fascículos editados e que pertençam ao campo literário. Foram encontrados 24 (vinte e quatro) títulos com a anotação de coleção extensa, arrolados no quadro 8. A numeração que acompanha cada título está relacionada à sua ordenação no Banco de Dados.

Quadro 8 – Títulos que apresentam coleção extensa

Nº	Títulos
88	Conservador, O
164	Ideia, A: órgão litterario noticioso e humoristico
248	Palavra, A: revista litteraria dedicada a instrucção e recreio do bello sexo
254	Para todos ...: magazine semanal illustrado
297	Radio, O : semanario noticioso, litterario e recreativo
300	Renascença
305	Revista brasileira, A
310	Revista da Academia Mineira de Letras
312	Revista da Academia Paulista de Letras
313	Revista da Academia Sergipana de Letras
315	Revista da Semana
316	Revista das Academias de Letras: orgam da federação das academias de letras do Brasil
317	Revista de Cultura
318	Revista do Brasil
321	Revista do professor: órgão do Centro do Professorado Paulista
344	Scena muda, A
351	Semana, A
370	Trabalho, O: orgam litterario,noticioso e commercia
371	Traço de União: revista das alunas do Colégio Jacobina
373	Tribuna do Norte : folha liberal
374	Tribuna do Povo
382	Valenciano, O : orgam litterario, critico, humoristico e noticioso
388	Vida moderna, A
390	Vida paulista: revista illustrada : humorismo, litteratura e sport

Fonte: A autora (2016)

No decorrer do processo, atentou-se para uma série de títulos com a informação de “não localizados”, perfazendo um total de 17 (dezesete) títulos (Quadro 9). Cabe aqui uma observação: a informação de título não localizado consta do Banco de Dados. Possivelmente alguns já podem ter sido localizados e/ou realocados. São títulos de nomes sugestivos e que aguçam nossa curiosidade em encontrá-los e conhecê-los. Porém, neste

momento estamos trabalhando com as informações ofertadas pelo Banco de Dados. Essa busca e nova checagem serão momentaneamente adiadas, para que possamos fechar o círculo das informações.

Quadro 9 – Títulos não localizados

Nº	Títulos
136	Fita, A: revista de arte, rizonha e bela
144	Frou-Frou...
173	Iniciador, O: jornal commercial, noticioso e literário.
180	Iniciador, O: jornal commercial, noticioso e literário.
185	Jornal para todos: litterario e illustrado
186	Jornal, O: diario ilustrado
211	Martello, O: orgam humoristico e noticioso
228	Município, O
231	Na Estacada: pamphleto quinzenal
243	Orion, O: semanario litterario, humoristico e noticioso
296	Rabecão, O
302	Revista academica: revista mensal, literaria, desportiva e illustrada
303	Revista academica: órgão scientifico litterario e critico
304	Revista alagoana: periodico scientifico e litterario de propaganda da educação da mulher
320	Revista do Club dos Guarda-Livros
346	Seculo, O: pamphleto, noticioso, litterario, humoristico
366	Thesoura, A : órgão litterario, critico e noticioso

Fonte: A autora (2016)

Para um melhor direcionamento dos títulos a serem digitalizados, foram relacionados os 10 (dez) títulos que já estão digitalizados e podem ser visualizados na página do projeto *Periódicos & Literatura* na web, conforme listagem do Quadro 10.

Quadro 10 - Títulos na página do Projeto *Periódicos & Literatura* já digitalizados

Nº	Títulos
15	Andorinha
30	Avenida, A : semanario illustrado
72	Cenaculo, O : revista literaria
118	Esfolado, O : semmanario humorístico e literário
133	Evolução litteraria, A

Quadro 10 – Títulos na página do Projeto *Periódicos & Literatura* já digitalizados (continuação)

Nº	Títulos
137	Floreal : publicação bi-mensal de crítica e litteratura
213	Mensageira, A : revista literária dedicada à mulher brasileira
273	Pilheria ilustrada
357	Senhorita X!... (Em outro formato)
386	Vida elegante, A

Fonte: A autora (2016)

O Quadro 11 relaciona os 26 (vinte e seis) títulos que já estão na página do projeto *Periódicos & Literatura* na *web*, porém não tem a publicação digitalizada. Constatam apenas com o histórico do título e a biografia de alguns de seus personagens. A princípio foi pensado em iniciar o processo de digitalização por estes títulos, mas, pela lógica encontrada para a indicação de prioridades na digitalização, não iniciaremos por estes. Mais adiante explicaremos os motivos.

Quadro 11 – Títulos na página sem digitalização

Nº	Títulos
11	Almanach Literário Paulista
12	Almenáras
22	Aristolino
26	Aura: periódico litterario e recreativo
32	O Baile
36	Bazar
52	Boneca
64	Campinas
80	Cidade verde
95	O Cysne
99	Direito e Letras
105	A Educadora
115	A Escola
120	O Espelho
123	A Esphera
135	A Faceira: culto a mulher

Quadro 11 – Títulos na página sem digitalização (continuação)

Nº	Títulos
141	Fortaleza
151	O Gigante: periodico critico e litterario
159	O Iambo
163	A Idéa: órgão da mocidade
187	A Juvenilia
233	A Navalha
293	O Pylilampo: periódico critico, humorístico e litteraio
301	Renascença
355	O Semanário
369	Tiradentes: orgam republicano

Fonte: A autora (2016)

No processo de seleção dos títulos a serem digitalizados, pôde-se fazer uma primeira contagem, distribuída no Quadro 12 desta forma: dos 396 (trezentos e noventa e seis) títulos constantes do Banco de Dados, podemos subtrair 51 (cinquenta e um) que correspondem a: 24 (vinte e quatro) títulos relativos à coleção extensa, 17 (dezessete) que não foram localizados e 10 (dez) títulos que já foram digitalizados, totalizando 345 (trezentos e quarenta e cinco) títulos. Trabalharemos com base nessa amostra.

Quadro 12 – Títulos do Banco de Dados separados por blocos

Nº dos títulos coleção extensa	Nº dos títulos não localizados	Nº dos títulos já digitalizados	Nº dos títulos na página P&L sem estar digitalizado
88	136	15	11
164	144	30	12
248	173	72	22
254	180	118	26
297	185	133	32
300	186	137	36
305	211	213	52
310	228	273	64
312	231	357	80
313	243	386	95
315	296		99
316	302		105
317	303		115
318	304		120

Fonte: A autora (2016)

Quadro 12 – Títulos do Banco de Dados separados por blocos (continuação)

Nº dos títulos coleção extensa	Nº dos títulos não localizados	Nº dos títulos já digitalizados	Nº dos títulos na página P&L sem estar digitalizado
321	320		123
344	346		135
351	366		141
370			151
371			159
373			163
374			187
382			233
388			293
390			301
			355
			369
Total: 24 títulos	Total: 17 títulos	Total: 10 títulos	Total: 26 títulos

Fonte: A autora (2016)

Observando o quadro acima, fomos impulsionados a iniciar o processo de digitalização pelos títulos relacionados na quarta coluna, ou seja, os 26 (vinte e seis) títulos que já estão na página do projeto *Periódicos & Literatura*, na *web*. Mas chegamos à conclusão de que não seria o melhor caminho, levando em consideração um fator muito importante: suas localizações físicas no armazém de periódicos. A maioria deles está armazenada em pastas e/ou volumes denominados ‘volumes com miscelâneas’. As miscelâneas são como chamamos na BN, a maneira como alguns títulos de periódicos foram encadernados ou empastados, dependendo da situação encontrada.

Não há como precisar a década em que foram feitas as encadernações das miscelâneas. A experiência de muitos anos manuseando-as, pelos mais diferentes motivos, faz com que cheguemos a algumas conclusões: 1) foram feitas em um momento em que muitos volumes eram encadernados, levando-se a supor que existia uma fartura de matéria prima para a encadernação; 2) existem vários volumes de miscelâneas que, para completar a largura da lombada necessária para encadernação, foram inseridas folhas em branco; 3) não existia um critério fixo para tal, pois pode ser encontrado um mesmo título em várias localizações físicas diferentes, isto é, dentro de várias miscelâneas. Tem-se a impressão de que se faziam encadernações periodicamente, com os títulos que iam chegando, sem a preocupação de juntar coleções; 4) os volumes eram formados, em muitos casos, com títulos de uma mesma letra do alfabeto, ou por tamanho (altura); 5) na maioria dos casos os periódicos encadernados pertencem a uma mesma época, isto é, todos de uma mesma década, ou do mesmo ano.

Estas são informações que merecem um longo estudo para confirmação ou negativa. Mas não é o que nos interessa no momento. O que precisamos ranquear é a ordem para a digitalização.

Durante os anos que se seguiram, até os dias atuais, utiliza-se esse processo de formar miscelâneas com os títulos que chegam à BN e apresentam um número pequeno de fascículos. Atualmente as pequenas coleções são colocadas em pastas modelo cruz, próprias para isto, formando as miscelâneas, um recurso eficiente para armazenar muitos títulos e ocupar menos espaço. No caso de algum título empastado na miscelânea voltar a circular, ou a BN receber números que continuem a coleção, o mesmo é retirado da pasta e realocado, onde tenha espaço para o crescimento da coleção. Essa é uma vantagem da localização fixa, utilizada na BN.

Optamos por encaminhar para digitalização listagens de títulos que apresentem a mesma localização física, ou com localização próxima. Esse método é o mais aconselhável, pois o manuseio com o volume original se dará apenas uma vez. Isto é muito importante para os títulos encadernados nos volumes de miscelânea, pois ao serem encaminhados para o Laboratório de Digitalização, vários títulos poderão ser digitalizados de uma vez, mesmo não estando na ordem em que aparecem no Banco de Dados.

A seguir separaram-se os 345 (trezentos e quarenta e cinco) títulos restantes no Banco de Dados por andares do armazém de periódicos. Utilizando o 'Banco com anotações', e visualizando apenas a coluna denominada 'Localização', separamos por proximidade de espaço físico. Este procedimento necessitou ser feito manualmente, em folhas de papel. Foram anotadas as localizações, divididas em 4 (quatro) grandes blocos: todas as localizações do primeiro andar (iniciadas pelo numeral 1); todas as localizações do segundo andar (iniciadas pelo numeral 2), excetuando-se as localizações de miscelâneas; todas as localizações do quarto e sexto andares; e finalmente, todas com as localizações de miscelâneas do segundo andar. Necessário explicar que esta separação só pôde ser efetuada pelo conhecimento dos locais em que se encontram as miscelâneas, adquirido durante os anos de trabalho.

Constatou-se que a grande massa dos títulos arrolados no Banco de Dados encontra-se nas miscelâneas. Então, para facilitar a ordenação crescente de localização, foi inicialmente listado separadamente por estantes, da seguinte forma: 2-416, 2-417, 2-420, 2-422 e 2-423. Estes números correspondem a indicações de 5 (cinco) localizações diferentes do armazém de periódicos. A localização completa, como poderá ser verificada

nas listagens apresentadas na seção seguinte é assim formada: 2-416-3-5 onde o numeral 2 indica que fica no segundo andar, o numeral 416 (quatrocentos e dezesseis) indica ser a 416ª (quadringentésima décima sexta) estante daquele andar, o 3 (três) indica que o volume se encontra na terceira prateleira e o 5 (cinco), que é o quinto da ordem sequencial dos volumes daquela prateleira. Este processo de separação das localizações por estante foi feito manualmente, como já explicado acima. Optamos por ranquear os títulos a partir de sua localização.

Com as anotações feitas manualmente, foi possível iniciar a confecção das listagens, agora por ordem crescente de localização. Nestas listagens também foram anotados o estado físico e o número total de imagens, de cada título relacionado, informações retiradas do ‘Banco com anotações’, permitindo a contagem das imagens a serem digitalizadas.

A entrevista com a Coordenadora da BNDigital foi muito esclarecedora, pois corroborou para ratificar a importância da digitalização destes periódicos. Ao término da entrevista, em uma conversa informal, a Sra. Angela Bettencourt sugeriu que ao preparar o planejamento para a digitalização, fossem separados em blocos com uma média de 500 (quinhentas) imagens cada listagem, pois é esta a quantidade que o Laboratório de Digitalização consegue capturar diariamente.

Foi o que procuramos fazer. Temos dois critérios a seguir: 1) indicar os periódicos por ordem de localização; 2) fazer a contagem para que cada bloco de títulos não ultrapasse muito o quantitativo de 500 imagens.

Há casos em que será impossível manter este número, pois um único título ultrapassa a quantidade estipulada como trabalho diário. Obviamente será sugerido que o Laboratório de Digitalização proceda da melhor maneira possível. O que fazemos é apenas indicar as publicações a serem digitalizadas. Faremos isto na seção seguinte.

4.3 Proposta de digitalização para a coleção

Assmann (2011, p. 195, grifos da autora), enfatiza que os tipos de memórias e recordações existentes e seus armazenadores - que são os suportes de conservação, a evolução tecnológica e os modos de preservação são pontos cruciais para a memória. Ela afirma que “nos escritos dos literatos mais tardios, tornou-se um *topos* fixo a noção de que a escrita permanece intocada pela ação destrutiva do tempo e de que ela representa um *médium* único para a imortalidade”. Caberá mostrar a seguir, que esse *topos*

“intocado pela ação destrutiva do tempo” se confronta com sua própria ação, que pode torná-la inacessível e incompreensível. Nessa comparação, entretanto, prevalece uma exigência de eternidade, pois o tempo destruidor também tem sua força renovadora, através das novas mídias que traçam sua chance de imortalidade.

Socializar a informação tornou-se um fator imprescindível nos dias atuais. E poder socializar uma informação que, de certo modo encontrava-se perdida, avistando a possibilidade de construção de novos saberes e conhecimentos é fator preponderante nesse estudo. A informação armazenada apenas no papel encontra-se restrita a um espaço físico exclusivo, dificultando dessa forma, seu acesso, tornando-a, em alguns casos, esquecida. Colabora também para o esquecimento o suporte papel, que por ser material sujeito a deterioração pela ação de agentes ambientais, químicos, biológicos e também pelo manuseio, tende a se perder com o passar dos anos.

O conhecimento esquecido neste caso poderá ser trazido à tona por meio da internet que, na atualidade, desempenha um papel fundamental para a propagação da informação. Segundo Assmann, “assim como a internet cria uma estrutura para a comunicação através de grandes distâncias no espaço, a memória cultural cria uma estrutura para a comunicação através do abismo do tempo²²” (2008, p. 97, tradução nossa).

E é para tentar colocar uma ponte neste abismo do tempo que marcou determinadas publicações seriadas, que estamos propondo a digitalização de alguns títulos. A partir das listagens manuais citadas na seção anterior, conseguimos montar um planejamento de digitalização que apresentaremos a seguir.

Como mencionado anteriormente, a ideia inicial de encaminhar para a digitalização os títulos que já estão na página do projeto *Periódicos & Literatura* não se apresentou produtiva, pois os mesmos encontram-se em diferentes localizações. E, um volume de miscelânea pode conter vários títulos indicados no Banco de Dados. Isso faria com que um único volume fosse encaminhado mais de uma vez para o Laboratório de Digitalização. Explicados os motivos da impossibilidade, optamos por encaminhar os blocos de títulos listados por localização. Inicialmente procuramos listar as localizações que contemplem os títulos que já se encontram na página do projeto. Nos quadros que se seguem, realçou-se a tipografia destes, empregando maiúsculas (caixa alta) e negrito para descreve-los.

²² As the Internet creates a framework for communication across wide distances in space, cultural memory creates a framework for communication across the abyss of time.

Quadro 13 – Primeira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
107	2-416-1-4	Ensaaios litterarios do Atheneo Paulistano	2	80
176	2-416-1-4	Iris, O: jornal scientifico e litterario	2	78
326	2-416-1-4	Revista mensal do Ensaio Philosophico Paulistano	2	35
110	2-416-1-5	Esboço, O: periodico semanal, litterario e recreativo.	1	70
165	2-416-1-5,11	Ideia, A: revista critica, noticiosa e litteraria	2	40
153	2-416-1-6,1	Granadeiro, O	2	30
95	2-416-1-18,1	Cysne, O: jornal litterario	2	DIG
205	2-416-1-18,2	Luz, A: periodico republicano	3	4
233	2-416-1-18,3	NAVALHA, A: SEMANARIO CRITICO, CHISTOSO E LITTERARIO	2	100
187	2-416-1-18,4	JUVENILIA, A	2	12
229	2-416-1-18,5	Museu Litterario: litteratura, historia, viagem	2	4
163	2-416,1,18, 6	Idéa, A: orgão da mocidade	2	DIG
116	2-416-1-18,7	Escolar, O: orgão do Liceu Azurara na cidade de Campos	1	4
299	2-416-1-18,8	Recreativo, O: orgão litterario	2	4
216	2-416-1-18,9	Meteoro, O: orgão do Internato e Externato Aquino : jornal instructivo e noticioso	3	4
212	2-416-1-18,12	Mascotte, A	2	4
151	2-416-1-18,13	GIGANTE, O: PERIÓDICO CRÍTICO E LITERÁRIO	2	10
26	2-416-1,18, 14	Aura: periodico litterario e recreativo	2	DIG
293	2-416-1-8,15	Pyrilampo, O: periodico critico, humoristico e litterario	2	DIG
90	2-416-1-18,16	Cornimboque, O	2	4
31	2-416-1-18,17	Badalo, O: orgão dedicado às pessoas que soffrem de hypocondria	2	16
383	2-416-1-18,18	Ventarola, A: periodico dos alumnos do Lyceu de Artes e Officios	3	10
124	2-416-1-18,19	Espiritismo, O: orgão dedicado ao estudo da verdade	3	12
146	2-416-1-18,20	Garimpeiro, O: publicação hebdomadaria	2	4
85	2-416-1-18,21	Collegas, Os	3	50
208	2-416-1-18,22	Marinheiro, O: propriedade d'uma Associação	3	4
269	2-416-1-18,23	Phalena, A: jornal critico, litterario e recreativo	2	4
279	2-416-1-18,24	Pliuana: bolide litterario	1	8
83	2-416-1-18,25	Club Litterario: revista bi-mensal	1	8
284	2-416-1-18,26	Pensador, O: orgao litterario, scientifico e noticioso	3	12
283	2-416-1-18,27	Pax: revista mensal do Gremio "Augusto Severo"	3	4
16	2-416-1-18,28	Anecdotista: semanario dedicado aos homens de espirito	2	8
214	2-416-1-18,29	Mephistopheles, O: hebmdadario satírico, joco-serio	2	20
Total parcial de imagens:				643

Fonte: A autora (2016)

Esta primeira listagem (Quadro 13) a ser enviada ao Laboratório de Digitalização indica 4 (quatro) volumes que acondicionam um total de 33 (trinta e três) títulos, e que apresentam um quantitativo 643 (seiscentas e quarenta e três) imagens a serem digitalizadas. Três desses títulos – que aparecem em caixa alta e negrito poderão ilustrar imediatamente a página do projeto *Periódicos & Literatura*, pois o histórico do título e os personagens já estão prontos. Os títulos grifados com caracteres itálicos e com a utilização de negrito já estão digitalizados, porém só podem ser visualizados na HDB. Necessário colocar o *link* também para que os exemplares digitalizados possam fazer parte da página do projeto, facilitando a visualização do pesquisador que consultar o dossiê “*Periódicos & Literatura*”. A maneira como os outros títulos passarão a fazer parte da página do projeto será explicada posteriormente.

Quanto ao estado físico das publicações nenhuma está em péssimo estado, como podemos verificar utilizando as informações do Quadro 7. Em sua maioria, os títulos pertencem aos códigos 2) papel amarelecido, com rasgos nas bordas, folhas soltas; ou 3) papel amarelecido, acidificado, pequenos rasgos, sem prejuízo da leitura. Temos também indicação de estado físico com o código 1) papel amarelecido, exemplar em bom estado de conservação.

A seleção das segunda e terceira listagens de periódicos a serem digitalizados (Quadros 14 e 15 respectivamente) levou em consideração ainda a escolha dos títulos que já estão na página do projeto, são sinalizados empregando para a digitação maiúsculas (caixa alta) e negrito. Os fascículos também estão em condições de serem digitalizados, de acordo com a anotação dos códigos de seu estado físico. São seis volumes localizados no segundo andar e um com localização do sexto andar. Não são volumes com miscelâneas, portanto, podem ser encaminhados ao Laboratório de Digitalização sem a preocupação de envolver outros títulos. A segunda listagem gerará 618 (seiscentas e dezoito) imagens e a terceira fará um total de 554 (quinhentas e cinquenta e quatro) imagens, como pode ser visto no Quadros 14 e 15.

Quadro 14 – Segunda listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
11	2-99-1-25	ALMANACH LITTERARIO PAULISTA	1	198
123	2-205-1-16	ESPHERA, A	2	300
52	2-309-1-39	BONECA: MENSARIO MODERNO	2	120
Total parcial de imagens:				618

Fonte: A autora (2016)

Quadro 15 – Terceira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
22	2-429-2-11	ARISTOLINO: REVISTA DE INFORMAÇÕES, LITERATURA E VARIEDADES	2	84
36	2-429-3-21	BAZAR	2	200
369	2-456-2-39	TIRADENTES: ORGAM REPUBLICANO	1	70
105	6-383-1-10	EDUCADORA, A: ÁLBUM DE LITTERATURA, ARTES E SCIENCIAS	2	200
Total parcial de imagens:				554

Fonte: A autora (2016)

Dando continuidade ao processo de envio de publicações para a digitalização dos títulos, priorizando os que já se encontram na página do projeto, optamos por dois títulos que possuem coleções com um número maior de fascículos do que os normalmente encontrados no Banco de Dados. As publicações estão em bom estado de conservação, mas são muito pesquisadas, e, com o passar dos anos, e o constante manuseio, as mesmas já apresentam o desgaste natural de tempo e uso. São elas: *A Faceira: culto a mulher*, com 52 (cinquenta e dois) fascículos distribuídos em 7 (sete) volumes; e *Renascença: revista mensal de letras, ciencias e artes*, com 53 (cinquenta e três) fascículos distribuídos em 9 (nove) volumes, conforme pode ser visto no Quadro 16. Com um número muito elevado de páginas para captura de imagens, serão 4.280 (quatro mil, duzentos e oitenta), sugerimos que as coleções sejam encaminhadas separadamente, facilitando, desta forma, a execução do trabalho, e também deixando à disposição do usuário o título que não estiver sendo digitalizado.

Quadro 16 – Quarta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
135	1-363-1-8/14	FACEIRA, A: CULTO A MULHER	1	2080
301	1-214-2-10/18	RENASCENÇA: REVISTA MENSAL DE LETRAS, SCIENCIAS E ARTES	1	2200
Total parcial de imagens:				4280

Fonte: A autora (2016)

A escolha de títulos para compor a quinta listagem (Quadro 17) também procurou os volumes que contenham títulos já inseridos na página do projeto na *web* que não foram digitalizados (sinalizados em negrito e caixa alta). A quinta listagem é composta

por dois volumes de miscelâneas que acomodam 25 (vinte e cinco) títulos. A digitalização gerará 618 (seiscentas e dezoito) imagens. Cabe a observação de que o título *Escorpião: o periódico de ferretoadas*, grifado com caracteres em itálico e com a utilização de negrito, já está digitalizado.

Quadro 17 – Quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
220	2-423-1-1	Misanthropo, O: periodicojoco-serio, critico e noticioso	2	10
20	2-423-1-1,1	Archivolitterario: jornal familiar, variado, critico e recreativo	2	4
355	2-423-1-1,4	SEMANARIO, O: PERIODICO CRITICO, LITTERARIO E RECREATIVO	3	70
184	2-423-1-1,9	Jornal do Recife: ciencias, letras, artes	2	80
159	2-423-1-1,20	IAMBO, O: SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO (dig o13 de OR)	2	20
40	2-423-1-2	Bella fluminense: jornal variado	3	40
58	2-423-1-2	Cabo Friense, O: noticioso e commercial	2	55
92	2-423-1-2	Cosmo Litterario	3	80
117	2-423-1-2	<i>Escorpião, O: periodico de ferretoadas – Dig. HDB</i>	2	DIG
125	2-423-1-2	Estréaliteraria: jornal scientifico, recreativo e poetico	2	20
126	2-423-1-2	Estrella D'Alva, A: publicação semanal de litteratura, poesia, charadas, anedoctas e modinhas (DIG)	3	8
127	2-423-1-2	Estrella do Brasil, A: folha periodica patriota	3	12
138	2-423-1-2	Folgazão, O: jornal para rir (DIG)	2	4
171	2-423-1-2	Imprensa evangelica	2	25
179	2-423-1-2	Jardim litterario: semanario variado, poetico e recreativo	3	4
225	2-423-1-2	Mosaico, O	2	24
285	2-423-1-2	Potyará, O: folha litteraria, poetica e recreativa	2	20
376	2-423-1-2	Tribuno do Povo, O: jornal politico, noticioso e critico	2	4
377	2-423-1-2	União artistica	2	8
393	2-423-1-2	Voz da Barra: periodico noticioso	2	44
395	2-423-1-2	Ypiranga :periodicolitterario do Rio de Janeiro	2	16
342	2-423-1-2,6	S.Joaneiro, O: folha noticiosa e commercia	2	50
27	2-423-1-2,10	Aurora: jornal litterario, poetico e recreativo	2	8
267	2-423-1-2,17	Pernilongo, O: periodicolitterario, critico, poetico e de variedades	2	2
394	2-423-1-2,19	Voz do Christão na Terra da Santa Cruz	2	10
Total parcial de imagens:				618

Fonte: A autora (2016)

Os Quadros 18 e 19, que apontam respectivamente a sexta e sétima listagens de títulos a serem enviados ao Laboratório de Digitalização não acondicionam nenhum título cujo histórico e biografias de personagens já estejam prontos na página do projeto *Periódicos & Literatura*, ou algum título já digitalizado. São volumes com miscelâneas de títulos. Quanto ao estado físico, permitem sejam digitalizados a julgar pelos códigos relacionados, alguns títulos pertencem ao código 1 e a maioria pertencente aos códigos 2 e 3, de acordo com a tabela do Quadro 7. A sexta listagem (Quadro 18) relaciona 4 (quatro) volumes com 22 (vinte e dois) títulos que gerarão 619 (seiscentas e dezenove) imagens a serem inseridas na HDB. E na sétima listagem (Quadro 19) encontramos 18 (dezoito) títulos acondicionados em 2 (dois) volumes, que gerarão um total de 625 (seiscentas e vinte e cinco) imagens.

Quadro 18 – Sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
132	2-423-1-4,4	Euterpe: edição única	2	4
381	2-423-1-4,5	Vadio, O: organ popular	2	70
341	2-423-1-4,7	Rubimense, O: órgão político, noticioso e litterario	2	30
340	2-423-1-4,8	Rua, A: humorismo, crítica e illustração	3	65
360	2-423-1-4,9	Smart	2	8
219	2-423-1-4,11	Microcosmo, O: órgão do Centro Litterario Maciel Monteiro	2	12
203	2-423-1-4,12	Luz, A: periódico littero-scientifico	2	20
78	2-423-1-4,14	Chrysantho: órgão dos alumnos do CollegioAllemão	2	4
43	2-423-1-4,15	Bem te vi!: organhumoristico e litterario	2	40
199	2-423-2-4	Lidador, O :periodico : artistico, litterario e noticioso.	2	4
252	2-423-2-4,5	Papagaio, O: periodico chistoso, critico e noticioso	3	4
45	2-423-2-4,9	Besouro, O: periodico critico, noticioso e literario	2	4
182	2-423-2-4,12	Jornal do Commercio	1	4
60	2-423-2-4,13	Caixeiro, O: periódico noticioso, commerciallitterario : Orgão da classe caixeiral das Alagoas.	2	4
89	2-423-2-4,15	Conservador, O: periodico politico, noticioso, commercial e litterario	1	4
181	2-423-2-4,17	Jornal do Commercio	2	4
62	2-423-2-4,18	Camaragibe	2	4
172	2-423-2-6,4	Imprensa, A: semanariolitterario e noticioso	3	160
354	2-423-3-17	Semana, A: chronica da vida carioca	3	100

Quadro 18 – Sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização (continuação)

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
195	2-423-3-17,19	Lapis, O...: humorístico, satyrico e noticioso	3	50
336	2-423-3-17,22	Rio – Petropolis: semanario de propaganda, commercial e finis industriais, noticioso e literario	2	20
298	2-423-3-17,25	Razão, A: periodico politico, scientifico, litterario e illustrado	3	4
Total parcial de imagens:			619	

Fonte: A autora (2016)

Quadro 19 – Sétima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
292	2-416-2-1,2	Provinciano	1	92
77	2-416-2-1,3	Chronica fluminense	2	12
290	2-416-2-1,5	Progressista	2	4
05	2-416-2-1,7	Absoluto, O: jornal politico, litterario e noticioso	2	12
372	2-416-2-1,9	Tribuna academica :periodicoscientifico e litterario	2	50
122	2-416-2-1,10	Esperança, A: jornal litterariocollegial	3	4
121	2-416-2-1,11	Esperança: jornal litterario, poetico, critico e recreativo	3	200
157	2-416-2-3	Heliantho:orgãolitterario e noticioso	2	4
160	2-416-2-3	Ibyapina:orgamlitterario e noticioso	2	4
156	2-416-2-3,7	Guttenberg: hebdomadariolitterario e noticioso	2	20
02	2-416-2-3,12	17 de Outubro	1	8
204	2-416-2-3,13	Luz, A: periodico mensal: critico, litterario e noticioso : propriedade de uma Associação	2	4
150	2-416-2-3,14	Gazetinha, A: jornal literario, critico e noticioso	1	80
178	2-416-2-3,15	Itamarandiba, O	2	50
149	2-416-2-3,18	Gazeta do Povo: literaria, commercial e noticiosa	3	12
154	2-416-2-3,19	Gremio, O: literatura, noticiario e interesse geral	3	40
200	2-416-2-3,25	Liga, A: jornal littero-sportivo e annunciante	2	4
175	2-416-2-3,27	Ipiranga: orgam do Centro Litterario e Dramatico "Sete de Setembro"	2	25
Total parcial de imagens:			625	

Fonte: A autora (2016)

Os Quadros 20, 21 e 22, que descrevemos a seguir apresentam como nas duas listagens anteriores, títulos que ainda não ilustram a página do projeto, e seus fascículos também se encontram encadernados em volumes de miscelâneas. Relacionados na oitava listagem de títulos a serem enviados ao Laboratório de Digitalização (Quadro 20) temos

5 (cinco) títulos que fazem parte do Banco de Dados em apenas um volume, e gerarão 490 (quatrocentas e noventa) imagens. A nona listagem (Quadro 21) é composta por 6 (seis) volumes que acondicionam 30 (trinta) títulos e gerarão 580 (quinhentas e oitenta) imagens e a décima listagem (Quadro 22) relaciona 11 títulos acondicionados em apenas um volume, que gerarão um total de 541 (quinhentas e quarenta e uma) imagens.

Quadro 20 – Oitava listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
234	2-416-2-5	Neophyto, O	2	88
337	2-416-2-5	Rio elegante, O: orgamlitterario, noticioso e de propaganda da Casa de Calçados Souto Fernandes & comp.	2	40
33	2-416-2-5,9	Bandeirante, O: órgãolitterario, moral e noticioso.	2	132
38	2-416-2-5,10	Beijo, O: orgam critico, noticioso e litterario dedicado ao bello sexo 2(42-44, 47-52, 54-65, 62-71, 73-79)	4	150
247	2-416-2-5,27	Paladio: semanariolitterario, noticioso e de interesses locaes.	2	80
Total parcial de imagens:				490

Fonte: A autora (2016)

Quadro 21 – Nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
194	2-416-2-6	Lanterna, A: hebdomadariolitterario, crítico e noticioso	3	4
232	2-416-2-6	Não pode: periódico litterario e humorístico	3	50
239	2-416-2-6	Núcleo, O: órgão independente, literário e noticioso.	3	12
241	2-416-2-6	Opinião, A: orgam dos interesses do povinho	3	4
246	2-416-2-6	Paladino: litterário, crítico e humorístico.	2	20
249	2-416-2-6	Palavra, A: órgãolitterario	2	4
257	2-416-2-6	Paraná, O: folha independente	2	100
270	2-416-2-6	Philatelico, O jornal philatelico, literario e philocartista	2	4
271	2-416-2-6	Pico de Itabira, O: órgão noticioso, humorístico, anti-político e literário	2	44
275	2-416-2-6	Pinto, O: semanario critico, humoristico e litterario	4	20
276	2-416-2-6	Piranga, O	2	4
260	2-416-2-6	Patriota, O: jornal politico, litterario, commercial e noticioso	2	4
48	2-417-2-4	Binoculo, O: hebdomadario, critico e humoristico	2	10
66	2-417-2-4,2	Canindé, O: jornal de interesses geraes, litterario, noticioso e artístico	1	4
100	2-417-2-4,3	Districto, O: periodicolitterario, commercial e noticioso	2	4

Quadro 21 – Nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização (continuação)

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
37	2-417-2-4,6	Becco, O: jornal semanario, critico, noticioso e litterario	3	4
34	2-417-2-4,13	Barra, A	4	4
365	2-422-2-6,1	Tempo, O: publicação hebdomadariascientifica, litteraria e noticiosa	3	8
364	2-422-2-6,2	Tempo, O	4	Muito ruim
177	2-422-2-6,7	Isothermico, O: semanario noticioso e recreativo	3	140
242	2-422-4-6	Ordem, A: orgam republicano	3	4
282	2-422-4-6,8	Popular, O: noticias, conhecimentos uteis, interesses populares, literatura, humorismo, curiosidades, anuncios, etc	4	20
98	2-423-2-3,1	Diabo, O: folha humoristica e recreativa	4	10
101	2-423-2-3,4	Domingo Illustrado, O	2	8
129	2-423-2-3,7	Estudante, O: letras – ciencias – artes : orgam da mocidade acadêmica	2	2
29	2-423-3-4	Avante!: orgão da classe operaria	4	40
265	2-423-3-4	Pensamento, O: literatura, ciencias, commercio e industria	3	4
378	2-423-3-4	União municipal: orgam do partido republicano	3	20
7	2-423-3-4,1	Alagoinhense, O	2	4
35	2-423-3-4,8	Baurú, O: linhas: sorocabana e noroeste do Brasil	2	24
Total parcial de imagens:				580

Fonte: A autora (2016)

Quadro 22 – Décima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
19	2-422-1-3,1	Aranha, A: jornal critico e noticioso	4	20
14	2-422-1-3,2	Amor, O: jornal da mocidade litterario e noticioso	4	20
28	2-422-1-3,4	Avança, O: orgam dos interesses da mocidade	2	8
38	2-422-1-3,6 e	Beijo, O: orgam critico, noticioso e litterario dedicado ao bello sexo 1(1-6,8-11,11-13,15-27); 2(28-41)	4	160
42	2-422-1-3,7	Bem te vi, O: critico e recreativo: dedicado à mocidade Rosariense	2	60
63	2-422-1-3,10	Camelia, A: orgamliterario, noticioso, critico e de variedade	3	40
74	2-422-1-3,11	Chaleirinha	3	100
84	2-422-1-3,12	Colibri, O: semanario critico, litterario, noticioso e recreativo: dedicado ao bello sexo	3	44

Quadro 22 – Décima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização (continuação)

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
240	2-422-1-3,15	Olho, O: semanario independente	2	20
339	2-422-1-3,17	Rouxinol, O: semanario recreativo, critico e noticioso	1	4
362	2-422-1-3,18	Sogra	4	65
Total parcial de imagens:			541	

Fonte: A autora (2016)

Entretanto, nestas listagens, temos alguns títulos que requerem uma atenção especial: são aqueles que na coluna ‘estado físico’ apresentam o número 4. De acordo com a tabela de estado físico discriminada no Quadro 7, significa: muito ruim, rasgado, prejudicando a leitura. Os 8 (oito) volumes relacionados nas três listagens anteriores (oitava, nona e décima), ainda não podem ser enviados ao Laboratório de Digitalização. Deverão ser encaminhados à Coordenadoria de Preservação (COP), uma das unidades do Centro de Processos Técnicos (CPT), responsável por elaborar e supervisionar as diretrizes de preservação da BN. “As ações de conservação têm o objetivo de melhorar o estado físico do suporte e prolongar sua permanência e vida útil, viabilizando o acesso pelas futuras gerações” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2016)²³.

De acordo com as informações contidas no *site* da BN, o processo de restauração

se caracteriza por um conjunto de medidas com o objetivo de reverter os danos físicos ou químicos sofridos pelos documentos ao longo do tempo, de modo a devolver sua integridade física e restituir seu caráter histórico. A restauração passa a ser necessária quando a degradação atinge um grau tão elevado que passa a comprometer a estrutura e o próprio conteúdo da obra. A restauração é uma atividade técnica considerada onerosa, pois exige equipamentos e materiais de alto custo, além de mão de obra especializada (BIBLIOTECA NACIONAL, 2016)²⁴.

Em um processo de restauração um volume passa por várias etapas, são elas: entrada (chegada dos documentos e registro fotográfico); diagnóstico (preenchimento de ficha contendo informações sobre a obra); higienização; numeração; desmonte da obra (no caso de livros); higienização com pó de borracha; testes para observação da solubilidade dos pigmentos; banhos (limpeza e desacidificação); reforço central com papel japonês/ metilcelulose; MOP – Máquina obtura de papel (reenfibragem das

²³ Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/competencias-atividades/preservacao>>.

²⁴ Disponível em: <<https://www.bn.br/node/831>>.

perdas/lacunas); revisão; microfilmagem; digitalização e, por fim, a encadernação / acondicionamento (BIBLIOTECA NACIONAL, 2016)²⁵.

Um dos tratamentos de risco para recuperar o patrimônio que a BN armazena é apresentado por Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 44) é “conservar-restaurar os itens das coleções danificados por forças físicas durante o armazenamento, transporte ou uso, conforme o grau de prioridade do dano e a capacidade disponível”.

No caso específico dos volumes descritos nas três listagens anteriormente citadas, de acordo com a Instrução de Serviço nº 3 de 09 de dezembro de 2015 (ANEXO A), que visa regular os procedimentos de preparo e envio de obras originais para a digitalização, publicada no Boletim administrativo da FBN nº 81 de dezembro de 2015, os mesmos devem ser encaminhados a Coordenação de Preservação da BN (COP), para tratamento e intervenções.

Ainda de acordo com a Instrução Normativa nº 3, cujo texto pode ser lido no Anexo A, as obras e/ou volumes encadernados ou não (no caso de periódicos), que necessitem de restauro ou conservação, deverão ser encaminhados ao laboratório da COP, com a sinalização indicando que após as intervenções necessárias, porém, antes de serem novamente encadernados, deverão retornar ao Laboratório de Digitalização para que este possa digitaliza-los.

As listagens em questão relacionam 46 (quarenta e seis) títulos. Destes, 11 (onze) receberam o código 4 para indicar o estado físico da publicação. Sendo que em um deles, *O Tempo*, encontramos no Banco de Dados a informação de que a publicação está muito ruim, não tendo sido possível contar o número de páginas/imagens a serem digitalizadas.

Baseado na Instrução Normativa que regula os procedimentos de preparo e envio de obras originais para a digitalização, somente após a realização das intervenções necessárias, estes títulos serão digitalizados. A contagem do número parcial de imagens de cada listagem obedeceu às informações contidas no Banco de Dados, devidamente anotadas no ‘Banco com anotações’. Este número pode variar após a realização das intervenções, pois não sabemos se todos os títulos listados estarão em condições de serem digitalizados.

Com os Quadros 23, 24, 25, 26 e 27, que apresentam respectivamente as décima primeira, décima segunda, décima terceira, décima quarta e décima quinta listagens concluímos os volumes de miscelâneas localizadas no segundo andar do armazém de

²⁵ Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/competencias-atividades/preservacao>>.

periódicos, cujos títulos foram identificados no Banco de Dados do projeto. São muitos títulos, na maioria apresentam poucas páginas cada, mas com um conteúdo que não pode ficar esquecido. Os títulos grifados com caracteres em itálico e negrito já estão digitalizados, porém só podem ser visualizados na HDB.

As cinco listagens somam um total 77 (setenta e sete) títulos, sendo que 9 (nove) já se encontram digitalizados. A digitalização dos 68 (sessenta e oito) títulos restantes gerará um total de 2.666 (duas mil seiscentas e sessenta e seis) imagens.

Quadro 23 – Décima primeira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
39	2-416-2-7,5	<i>Belchior político, O: jornal joco-serio</i>	3	DIG
193	2-416-2-10,4	Lanterna independente, A: periodico politico, litterario, critico e noticioso	3	44
224	2-416-2-10,5	Monitor Portuguez, [O]: jornal dos interesses portuguezes no Brasil	2	4
183	2-416-2-3,2	Jornal do Domingo: semanário litterario	2	4
102	2-416-2-3,3	<i>Domingo, O</i>	3	DIG
130	2-416-2-3,4	Estudo, O: orgam do Club Litterario “Diégues Junior”	2	20
314	2-416-2-3,5	Revista da Palestra Litteraria	3	8
264	2-416-2-3,7	Pensador, O: orgaolitterario, scientifico e noticioso	3	4
104	2-416-2-3,8	Educador, O: orgao da Escola Gratuita S. Vicente de Paulo	3	4
119	2-416-2-3,10	Espectador: jornal theatral, artistico e litterario	3	12
108	2-416-2-3,13	Equador: periodicoacademico	1	88
61	2-416-2-3,15	<i>Calungasinho: orgao do novo clubterpsychore</i>	3	DIG
294	2-416-2-3,16	Quinzena, A	1	12
295	2-416-2-3,16	Quinzena, A	3	84
278	2-416-2-3	Platêa: órgão dedicado aos interesses dramaticos e literarios	3	12
245	2-416-4-4	<i>Paiz, O</i>	1	DIG
49	2-416-4-11	Binoculo, O: orgaocommercial, litterario, sportivo e noticioso	2	120
Total parcial de imagens:				416

Fonte: A autora (2016)

Quadro 24 – Décima segunda listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
263	2-417-1-3,1	Pax: revista mensal do Gremio “Augusto Severo”	3	35
152	2-417-1-3,6	Gral, O: revista científica, literaria e commercial	2	55
397	2-417-1-3,9	Ziza, O	2	4
251	2-417-1-5,4	<i>Pandokeu, O</i>	3	DIG
244	2-417-1-5,5	<i>Pacotilha, A</i>	3	DIG
158	2-417-1-5,7	<i>Heraclito: jornal sisudo e semanal</i>	3	DIG
324	2-417-1-8	Revista Illustrada: semanario de critica	2	140
170	2-417-1-12	Imprensa academica, A: revista mensal	2	32
330	2-417-1-12	Revista nova	1	20
210	2-417-2-9	Martello, O: folha litterária, noticiosa e crítica	2	50
307	2-417-2-10	Revista contemporânea 0/ hdb	2	274
Total parcial de imagens:			610	

Fonte: A autora (2016)

Quadro 25 – Décima terceira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est Fís	Nº imagens
227	2-417-2-12	Mundo da arte, O: artes, theatros, sport	2	30
235	2-417-2-12	<i>Nicromante, O</i>	2	DIG
261	2-417-2-12	Paulicea, A: semanarioillustrado, critico e litterario	1	100
91	2-417-2-13	Correio academico, O: orgãoscintifico e litterario	2	8
238	2-417-2-13	Nú, O: hebdomadario critico, humoristico e noticioso	2	2
262	2-417-2-13	Pavão, O	2	8
327	2-417-2-13	Revista moderna	2	25
148	2-417-3-7	Gazeta do Carmo: orgamlitterario e noticioso : defensor da lavoura, commercio e industria	1	50
161	2-417-3-7	Idéa, A	1	80
162	2-417-3-7,3	Idéa, A: jornal litterario, scientifico e recreativo bi-mensal	2	25
25	2-417-3-14,3	Aura do Sul: orgam noticioso, litterario, critico e commercial	2	80
192	2-417-3-14,5	Lábaro, O: orgam literário, crítico e noticioso	3	84
Total parcial de imagens:			492	

Fonte: A autora (2016)

Quadro 26 – Décima quarta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
67	2-420-3-11	Caricatura, A	1	60
10	2-420-3-16,1	Album, O: órgão da Sociedade Litteraria Bernardo Vieira de Mello	2	12
9	2-420-3-16,2	Album, O: orgamlitterario e noticioso de uma sociedade anonyma de estudantes.	1	18
24	2-420-3-16,3	Audaz, O: periodico de ensaios litterarios	2	20
128	2-422-1-2	Estudante, O	2	4
76	2-422-1-2,1	Chiméra, A: orgam do “Idéalclub”	3	40
145	2-422-1-2,2	Gafanhoto, O: critico, litterario e noticioso	3	25
139	2-422-1-2,4	Folle: orgam critico, litterario e noticioso	2	2
396	2-422-1-2,5	Zenith, O: orgamlitterario e noticioso	2	76
268	2-422-1-2,6	Peteleco: orgam da coloniabrazileira no Rio de Janeiro	3	16
50	2-422-1-2,8	Bohemio, O: orgamlitterario e noticioso	1	20
75	2-422-1-2,9	Charivari, O: critico e litterario	3	4
21	2-422-1-2,12	Areiense, O: orgaolitterario, noticioso e humoristico.	2	16
13	2-422-1-2,13	Alvorada, A: orgamlitterario e noticioso	3	12
253	2-422-1-2,17	Papagaio, O: órgão critico e noticioso	2	20
86	2-422-1-2,18	Condor, O: jornal litterario e noticioso	2	20
47	2-422-1-2,19	Binoculo, O	2	4
113	2-422-1-2,23	Escola, A: litterario e recreativo (BNDigital)	2	DIG
112	2-422-1-2,25 ^a	Escola, A: homenagem da Escola Litteraria Ribeiro da Silva	3	4
367	2-422-1-2,26	Thesoura, A: litterario, critico e noticioso	3	65
Total parcial de imagens:				442

Fonte: A autora (2016)

Quadro 27 – Décima quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
73	2-422-1-7,6	Chaleira, A:periodicolitterario, critico e noticioso	2	4
222	2-422-1-7,8	Mocidade, A:orgaolitterario, critico e noticioso	3	25
217	2-422-1-7,9	Mexe – Mexe, O: orgam critico, humoristico e noticioso	3	4
69	2-422-1-7,11	Carlita, O: orgam mensal do congresso dramatico "Gil Vicente"	2	4
361	2-422-1-7,13	Smart, O: publicação semanal	2	24

Quadro 27 – Décima quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização (continuação)

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
363	2-422-1-7,14	Tagarela: critico, humoristico e noticioso	2	80
155	2-422-1-9	Guarany, O: jornal litterario, historico e scientifico	2	10
259	2-422-1-9	Patria, A: orgao do Centro Litterario "7 de Setembro"	2	20
189	2-422-1-11,1	Kaleidoscópio, O: publicação semanal do Instituto Academico Paulistano	2	100
142	2-422-1-11,2	ForumLiterario	2	50
323	2-422-1-11,4	Revista dramatica	3	35
348	2-422-2-15	Semana Illustrada: crítica, literária e humoristica	2	136
352	2-422-2-15	Semana, A:hebdomadariolitterario, noticioso, critico e humoristico	3	10
201	2-422-2-16,1	Lirio, O:periodicolitterario, recreativo e instructivobi-mensal	3	124
96	2-422-2-16,7	Cysne, O: jornal litterario e ilustradobi-mensal	2	20
147	2-422-2-16,8	Gazeta caixeiral:orgam da classe caixeira	3	20
103	2-422-2-16,32	Domingo, O	3	40
Total parcial de imagens:				706

Fonte: A autora (2016)

Nos Quadros 28, 29 e 30 (décima sexta, décima sétima e décima oitava listagens respectivamente) retornamos aos volumes localizados no primeiro andar do armazém de periódicos. Neste andar, como em todos os outros andares do armazém também podem ser encontrados volumes de miscelâneas, porém, não um número expressivo como o existente no segundo andar. Nas listagens abaixo relacionadas também temos alguns volumes de miscelâneas, como pode ser visualizado – títulos com a mesma localização.

Essas três listagens representam 1965 (mil novecentas e sessenta e cinco) imagens digitalizadas, capturadas a partir dos 30 (trinta) títulos nelas relacionados. Destes, 6 (seis) já fazem parte da página do projeto na *web*, grafados em caixa alta e negrito, e a inserção das imagens digitalizadas no contexto do projeto pode ser imediata.

Quadro 28 – Décima sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
274	1-4-1-25	Pindorama: revista de crítica e literatura	2	54
280	1-4-1-25	Pontalense, O: revista litteraria, noticiosa e de propaganda commercia	2	28
288	1-4-1-25	Princeza: revista illustrada de S. Joao D'el-Rey	2	44
289	1-4-1-25	Prisma: revista de arte e literatura	2	8
166	1-4-1-27	Ilustração mineira, A	2	16
169	1-4-1-27	Ilustração mineira	3	30
256	1-4-1-27	Paraná progresso	2	52
266	1-4-1-27	Pernambuco: conômica ilustrado	2	88
99	1-247,04,08	DIREITO E LETRAS: REVISTA CONÔMICA DO ATHENEU JURIDICO E LITTERARIO	2	144
79	1-450-1-6	Cidade Verde	2	150
80	1-450-1-6	CIDADE VERDE: COMMERCIO, SCIENCIA, ARTE, LITERATURA, HUMORISMO, ACTUALIDADE	2	30
64	1-453-1-11	CAMPINAS: REVISTA MENSAL ILLUSTRADA	2	50
106	1-453-1-11	Elite, A: revista mensal, noticiosa, conômica e litteraria	3	16
32	1-459-1-11	BAILE, O: REVISTA ARTÍSTICA E LITTERÁRIA	2	18
Total parcial de imagens:				728

Fonte: A autora (2016)

Quadro 29 – Décima sétima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
207	1-429-2-11	Magisterio, O: revista conômica, didactica e litteraria	3	100
215	1-429-2-11	Meridional, A: revista internacional	2	160
115	1-429,05,15	ESCOLA, A: SEMANARIO ILLUSTRADO, SCIENTÍFICO, CONÔMICA E NOTICIOSO		160
51	1-445-1-10	Bola, A: semanariosportivo, humorístico e litterario	2	10
23	1-446-1-1	Atheneu, O: conômica consagrado ao cultivo das letras e das artes e à publicação do movimento do collegio que lhe deu nome	1	48
55	1-446-1-2	Brasil moda: modas : literatura, arte, conôm, alegria	2	30
65	1-446-1-11	Candeia, A: conô da Santa Joana D'Arc	2	35
131	1-446-1-11	ETC: magazine illustrado	2	100
Total parcial de imagens:				643

Fonte: A autora (2016)

Quadro 30 – Décima oitava listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
389	1-446-1-12	Vida nova: publicação bimensal	2	20
350	1-446-1-16	Semana, A	3	60
353	1-446-1-16	Semana, A: revista do Estado do Rio de Janeiro : Ilustrada, conômica, científica, conômica, política, social, esportiva	2	100
12	1-446-1-17	ALMENÁRAS	2	160
70	1-446-1-17	Casa e moda: publicação mensal da família	2	52
223	1-448-1-1	Moços: revista mensal de literatura e crítica	2	50
221	1-449-1-7	Mocidade Acadêmica:orgam do Centro Academico Clorindo Burnier	1	64
18	1-450-1-4	Anthos	2	88
Total parcial de imagens:			594	

Fonte: A autora (2016)

Os Quadros 31, 32, 33, 34, 35, 36 e 37 com as décima nona, vigésima, vigésima primeira, vigésima segunda, vigésima terceira, vigésima quarta e vigésima quinta listagens respectivamente, registram títulos localizados no primeiro e segundo andares. Foram arranjados seguindo o proposta de unir localizações próximas atrelando a um número aproximado de imagens a serem digitalizadas, sugerido pela coordenadora da BNDigital. Nestas listagens constam 6 (seis) títulos que já estão digitalizados, aqueles grafados em itálico e negrito.

Ao término da captura das imagens das 7 (sete) listagens relacionadas a seguir, teremos um total de 4360 (quatro mil trezentas e sessenta) imagens a serem incorporadas ao acervo digital da BN.

Quadro 31 – Décima nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
6	1-90-1-3	Acádemo, O: órgão oficial dos alunos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro HB 0	2	120
111	1-143-2-14	Escola Nova Brasileira	2	40
281	1-146-1-24	Ponto, O	3	28
196	1-243-1-2	Letras brasileiras HB 0	2	328
391	1-243-2-2	Vida portuguesa: revista de aproximação luso-brasileira HB 0	2	360
54	1-243-2-10	Brasil mental: revista de arte e pensamento	2	20
Total parcial de imagens:			896	

Fonte: A autora (2016)

Quadro 32 – Vigésima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
345	1-284-1-17	SeculoXX: revista de letras, artes e sciencias HB 0	1	192
114	1-319-1-35	Escola, A: periódico bimensal e propriedade do Grêmio Normalístico: revista científica, litteraria e noticiosa	2	40
308	1-330-1-5	<i>Revista contemporanea: politica, commercio, industria, actualidades, finanças, letras</i>	2	DIG
306	1-330-1-6	Revista contemporânea	2	30
4	1-330-1-24	<i>Abelha, A: semanarioscientifico, industrial e litterario</i>	2	DIG
3	1-330-1-25	Abelha, A: revista religiosa, litteraria, medicinal e moral	2	48
97	1-334-1-1	D. Quixote HB 0	2	390
Total parcial de imagens:				700

Fonte: A autora (2016)

Quadro 33 – Vigésima primeira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
250	1-358-1-22	Palinuro, O HB 0	1	132
209	1-369-1-3	Mariposa, A: revista literária do Congresso Brasileiro	2	4
258	1-369-1-3	ParcRoyal: magazine	3	12
347	1-369-1-3	Semana elegant	2	130
358	1-369-1-3	Sete de Setembro, O: instrucção : civismo : trabalho	3	14
392	1-369-1-3	Vida santista, A:quinzenarioillustrado	3	20
56	1-370-1-11	<i>Brasil social: revista quinzenal ilustrada HB 0</i>	2	DIG
191	1-371-1-1	<i>Kosmos: revista artística, scientifica e litteraria</i>	2	DIG
206	1-404-2-52	Lyrio, O: revista mensa	2	40
385	1-405-1-19	Vida academica:órgão official do Directorio Academico de Direito	2	32
44	1-405-1-31	Bem-te-vi, O: órgão imparcial, critico, litterario e noticioso	2	30
286	1-409-3-1	Praia: revista social illustrada	2	40
387	1-409-3-1	Vida literária: revista mensal de critica e bio-bibliografia	2	60
140	1-410-6-19	Fortaleza, A: revista elegante quinzenal	2	20
325	1-413-2-11	Revista luso-brasileira: publicação mensal literatura, industria, geographia, poesia, música, etc.	2	120
Total parcial de imagens:				654

Fonte: A autora (2016)

Quadro 34 – Vigésima segunda listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
68	1-450-1-15	Carioca, O: semanarioillustrado : politica, artes e sports	2	150
349	1-450-1-15	Semana Illustrada: revista politica, literaria, artistica e de actualidade	2	30
287	1-454-1-7	Primavera, A: revista ilustrada, mundana e litteraria	3	22
218	1-457-1-4	Meyer [O]: revista mensal ilustrada	2	25
226	1-457-1-5	Mosaico: revista quinzenal de divulgação literaria	2	24
359	1-457-1-5	Sírius: revista de arte	3	16
197	1-457-1-11,1	Letras brasileiras: revista brasileira de intercambio cultural pan-americano	3	140
198	1-457-1-11,4	Libertador, O	3	14
328	1-458-1-5	Revista moderna: política, crítica, questões sociaes, economia e finanças, actualidade, ciencias, artes e letras	2	32
329	1-458-1-5	Revista moderna: publicação mensal de ciencias, literatura e arte	2	8
Total parcial de imagens:			461	

Fonte: A autora (2016)

Quadro 35 – Vigésima terceira listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
93	1-458-1-6	Cruzada: revista de letras, ciencias e artes	2	325
333	1-463-1-7	Revista postal	2	8
332	1-463-1-9	Revista politica e litteraria evolução	3	90
368	1-463-1-13	Tico-Tico: orgãolitterario e noticioso dos alumnos do Collegio S. Sebastião	2	4
8	1-464-1-2	Álbum de exposição: órgão de propaganda nacional.	2	88
322	1-464-1-2	Revista do Rio: revista ilustrada de artes e letras	2	20
331	1-464-1-4	Revista pernambucana	3	40
334	1-464-1-4	Revista theatral: publicação quinzenal de assumptos theatraes	3	8
338	1-464-1-4	Rolha, A: semanariopilherico, critico e literario	2	14
Total parcial de imagens:			597	

Fonte: A autora (2016)

Quadro 36 – Vigésima quarta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
343	2-25-1-18	<i>Sacy, O</i>	2	DIG
335	2-78-2-27	Revista, A: magazine ilustrado	2	60
202	2-83-5-11	Literatura	2	72
167	2-109-1-22	<i>Ilustração paranaense: mensário paranista de arte e actualidades</i>	1	DIG
309	2-135-2-1	Revista da Academia Mattogrossense de Letras	3	168
168	2-165-1-9	Ilustração :mensario de arte ilustrado	3	16
356	2-233-4-33	Senhorinha: revista mensal ilustrada	2	120
Total parcial de imagens:				436

Fonte: A autora (2016)

Quadro 37 – Vigésima quinta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
188	2-233-4-34	Juventude, A:orgam da Mocidade Campinense	3	96
291	2-233-4-34	Propaganda, A: revista commercial e litteraria	2	28
277	2-309-1-39	Piumhy: revista	3	55
230	2-312-1-3	Myosote, O	1	55
134	2-321-1-23	Evolução, A: revista litterária, científica e crítica	2	32
71	2-347-1-41	Cenaculo, O: feição litteraria, critica e noticiosa	2	8
311	2-368-1-1	Revista da Academia Paranaense de Letra	1	220
272	2-408-2-14	Pierrot	2	72
143	2-414-1-18,2	Frou-Frou: revista quinzenal	1	20
384	2-414-1-18	Vespa, A: revista quinzenal humoristica e de caricaturas	2	30
Total parcial de imagens:				616

Fonte: A autora (2016)

Nos Quadros 38, 39 e 40, vigésima sexta, vigésima sétima e vigésima oitava listagens respectivamente, encontram-se coleções que possuem um número maior de fascículos e/ou volumes. A maneira utilizada para formar as devidas listagens foi a separação dos títulos por andar, considerando as localizações físicas próximas. O número parcial das imagens é muito maior do que o número sugerido para o envio ao Laboratório de Digitalização. Mas são volumes únicos, isto é, não contém outros títulos encadernados e/ou empastados juntos, como nos volumes de miscelâneas. O Laboratório de Digitalização da BN deverá direcionar o andamento do processo de execução do trabalho

a partir do recebimento desses volumes. Serão incorporadas ao acervo da HDB mais 11.200 (onze mil e duzentas) imagens de 14 (quatorze) títulos a serem digitalizados.

Quadro 38 – Vigésima sexta listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
319	2-71-1-22	Revista do Centro de Letras do Paraná	1	600
190	2-109-1-16	Kosmos: revista legância, legância, legância e de actualidades	2	720
94	2-114-1-31	Cultura legância, A: ciencias e letras	1	480
237	2-147-1-22	Novella: quinzenal de leg leituras	2	550
379	2-193-5-1	Única: quinzenarioIllustrado: mundanismo, esportes, cinema, actualidades	3	1000
236	2-426-3-1/2	Ninon	2	1026
Total parcial de imagens:				4376

Fonte: A autora (2016)

Quadro 39 – Vigésima sétima listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
82	4-126,1,2	Cine-Theatro: quinzenarioIllustrado	3	384
81	4-336,1,1	Cigarra, A: revista de maior circulação no est. De S.Paulo	2	480
53	4-429,3,11	Brasil feminino: de mulher – para a mulher: pela mulher	3	630
41	6-005,4,20	Bellas artes	1	250
Total parcial de imagens:				1744

Fonte: A autora (2016)

Quadro 40 – Vigésima oitava listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
17	1-207-4-16	Anuario brasileiro de literatura: letras, artes, ciencias HB 0	1	2400
109	1-233-3-21	Era Nova: semanarioillustrado HB 0	1	520
57	1-284-1-20	Brazil-moderno: revista mensal de artes e legân HB 0	2	1360
380	1-311-1-26	Única : revista feminina: legância, arte, legância, sociologia HB 0	2	800
Total parcial de imagens:				5080

Fonte: A autora (2016)

A última listagem, porém não menos importante, indicada no Quadro 41 apresenta três títulos que já estão na página do projeto *Periódicos & Literatura*, mas que os originais localizados na COPER estão em seu formato fac-similar, com exceção de A Mensageira, que, além do volume fac-similar, onde estão todos os fascículos que compõem a coleção, podem ser encontrados quatro exemplares originais, que já estão digitalizados. Os três títulos totalizarão 1088 (mil e oitenta e oito) imagens a serem digitalizadas. A decisão para digitalizar os fac-símiles, ficará por conta da equipe da BNDigital.

Quadro 41 – Vigésima nona listagem para envio ao Laboratório de Digitalização

Nº	Localização	Título	Est. Fís.	Nº imagens
141	1-48-1-30	FORTALEZA: REVISTA LITTERARIA, PHILOSOPHICA, SCIENTIFICA E COMMERCIAL	1	Fac-símile, 218
213	1-413-3-8/9	MENSAGEIRA, A: REVISTA LITERÁRIA DEDICADA À MULHER BRAZILEIRA	1	Fac-símile, 628
120	2-475-5-27	O ESPELHO: REVISTA SEMANAL DE LITTERATURA, MODAS, INDÚSTRIA E ARTES (242)	1	Fac-símile, 242
Total parcial de imagens:				1088

Fonte: A autora (2016)

Com a vigésima nona listagem encerramos o ranqueamento, isto é, determinamos as prioridades para a digitalização dos títulos arrolados no Bando de Dados do projeto *Periódicos & Literatura*. Como sugerido pela coordenadora da BNDigital, procuramos formar blocos com títulos que o quantitativo de páginas ficassem em torno de 500 (quinhentas), o que significa o número de imagens por listagem. Como pode ser observado, não foi possível organizar os blocos com este número exato, pois nossa proposta de trabalho foi pautada na preservação das obras em questão. Minimizar o manuseio, indicando para a digitalização os títulos relacionados no Banco de Dados acondicionados em um volume retirado do seu local de armazenamento, e seguir, o mais fielmente possível, uma rota na localização destes volumes, foi nossa meta.

A contagem parcial de imagens a serem digitalizadas em cada bloco de títulos organizado nas listagens foi dando o caminho para a formação da próxima listagem. Ao final do processo de digitalização teremos um total de 30.847 (trinta mil oitocentas e quarenta e sete) imagens, que serão inseridas na HDB. Serão quase 31 (trinta e uma) mil imagens que poderão ser consultadas de qualquer parte do mundo, bastando, para isto, estar conectado à internet.

Os títulos digitalizados e já relacionados no dossiê da BNDigital, intitulado *Periódicos & Literatura*, deverão ser *linkados* para que, ao consultar a página do projeto, o leitor possa ver também a publicação, sem que seja necessário fazer a busca na HDB.

Os outros títulos que fazem parte do Banco de Dados e constam nas listagens a serem enviados para digitalização, também passarão a fazer parte da página *Periódicos & Literatura*. Todos, um a um, também terão seu histórico, e personalidades inseridas para que, estudiosos, leitores, pesquisadores, usuários possam ter acesso a informações e coleções que corriam o risco de serem esquecidas.

O planejamento para a inserção da Coleção *Periódicos & Literatura* na Biblioteca Nacional Digital, produto final dessa dissertação, está pronto. Foram muitas conferências de títulos, contagens de fascículos e de páginas, montagens de listas e uma infinidade de consultas ao Banco de Dados. Mas o planejamento, ou como mencionado pela coordenadora da BNDigital, registrado em entrevista anexa a esta dissertação, “a metodologia para que você possa elaborar seu projeto” ficou pronta. Cabe agora a explicação do modo como os títulos digitalizados passarão a integrar também a página do projeto, que será explicado na seção seguinte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO PARA FUTUROS ESTUDOS

No vestibulo ha um espelho, que fielmente duplica as aparências. Os homens costumam inferir desse espelho que a Biblioteca não é infinita (se o fosse realmente, para quê essa duplicação ilusória?), prefiro sonhar que as superfícies polidas representam e prometem o infinito...

Jorge Luis Borges

Esta pesquisa procurou, sob a ótica da organização do conhecimento e a partir das perspectivas teóricas que se aplicam à memória e ao esquecimento, refletir sobre a preservação e a disseminação da memória bibliográfica nacional, particularmente, as publicações relacionadas no Banco de Dados do projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*, da Coordenadoria de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional.

O Banco de Dados enumera 396 títulos, organizados em uma planilha em formato Excel, armazenando informações de periódicos que têm em suas pautas matéria literária brasileira. Os diversos modos de praticar o processamento técnico ocorridos na Coordenadoria de Publicações Seriadas desde o início da formação de seu acervo, ocasionaram o esquecimento de algumas publicações, quer por não estarem devidamente descritas em sua base de dados, quer por não estarem em bom estado de conservação. Esses títulos tiveram poucos exemplares publicados, o que indica, conforme o nome do projeto sugere, a efemeridade de tais publicações, haja vista a não continuidade da publicação.

Pretendemos, com esta pesquisa, enfatizar que uma leitura atenta das informações contidas no Banco de Dados demonstrou que tais títulos não podem ser esquecidos. A possibilidade de digitalizá-los e, conseqüentemente, inseri-los na Hemeroteca Digital Brasileira e também em um dos dossiês propostos pela BNDigital, o dossiê *Periódicos & Literatura* direcionou nossos passos e, em nosso trajeto, procuramos refletir acerca da possibilidade de trazer novamente para a consulta alguns periódicos que poderiam ficar para sempre esquecidos, caso não houvesse algum movimento de resgate.

Em nossa formulação teórica, abordamos pontos específicos relativos ao campo da Organização e Representação do Conhecimento, procurando estabelecer correlações entre acesso e preservação, lembrança e esquecimento, organização e recuperação. A reflexão em torno dessa rede de conceitos foi fundamental para o desenvolvimento do estudo, visto que o aporte teórico ofereceu meios para que o Projeto assumisse um caráter menos pessoal e mais técnico, coerentemente com a investida acadêmica a que nos propomos lançar.

Nesse caminho, revisitamos as práticas do processamento técnico da Coordenadoria de Publicações Seriadas da Biblioteca Nacional, desde a aquisição do periódico, através do Depósito Legal ou de doação, até sua chegada às mãos do leitor, presencialmente ou à distância.

Além disso, fizemos um estudo da coleção de títulos indicados no projeto *Periódicos & Literatura*, que se justifica pela urgência em preservar as informações nele contidas, e criamos uma política de digitalização dos mesmos, para que sejam disponibilizados virtualmente. Recordamo-nos, neste momento, de Bettencourt (2015), ao afirmar a importância do acesso a esses títulos e ao conjunto desse material, que deve ser feito pela Biblioteca Nacional, por fazer parte de sua política de digitalização.

Uma visita à página do projeto na *web* revelará que ele não contempla a maioria dos 396 (trezentos e noventa e seis) títulos relacionados no Banco de Dados. Desse montante, excluindo os de coleção extensa e os não-localizados, restam 345 (trezentos e quarenta e cinco) títulos, que serão, entretanto, digitalizados, para posterior inclusão na página do projeto.

Em nosso trabalho, montamos uma proposta para a digitalização daqueles títulos, seguindo parâmetros facilitadores para o envio dos volumes ao Laboratório de Digitalização, fazendo com que o manuseio dos originais se dê apenas uma vez. Foram formadas 29 (vinte e nove) listagens com os títulos que serão digitalizados, respeitando, para cada listagem, a média diária de páginas sugeridas pela coordenadora da BNDigital, aproximadamente 500 páginas/imagens, a média diária de capturas realizadas pelo Laboratório de Digitalização.

Ao final do trabalho de digitalização, serão quase 31.000 (trinta e um mil) imagens disponíveis, que também serão indexadas pelos pontos de acesso tradicionais: título, tema, data e local de publicação, bem como pelo *DocReader*, isto é, pelas palavras que compõem o conteúdo da publicação. Vale recordar que, ainda de acordo com a

coordenadora da BNDigital, esses títulos também farão parte da Hemeroteca Digital Brasileira.

Não existe a possibilidade de mensurar a previsão de término dessa digitalização, visto que há um montante extenso de títulos, e estes se somam às demandas recebidas diariamente pelo Laboratório de Digitalização pelos outros setores da Biblioteca Nacional. E não se pode esquecer que a interação sujeito/ máquina, que caracteriza este trabalho, está sujeito a problemas. Contudo, à medida que os títulos forem sendo digitalizados, para poderem ser inseridos na página do projeto *Periódicos & Literatura*, será necessária a elaboração dos artigos que contextualizam cada título, bem como a escolha das personalidades que ilustrarão a página com uma pequena biografia. É, sem dúvida, um trabalho que remete ao infinito.

Neste momento, peço licença para deixar de lado o tom acadêmico e assumir a subjetividade de que não consigo me despir: é o compromisso do trabalho que há mais de trinta anos tenho prestado, na Biblioteca Nacional, com afeto e respeito.

Meu projeto de trabalho, com a aquiescência da chefe responsável pela Coordenadoria de Publicações Seriadas, a partir desta defesa, estará voltado para o projeto. Fará parte de minha meta de trabalho mensal a produção dos históricos dos títulos que serão digitalizados, bem como a checagem daqueles que podem ser acrescentados ao Bando de Dados. A pesquisa de que esta dissertação é fruto é, portanto, um marco em minha trajetória profissional.

Meus objetivos foram alcançados. Consegui montar os títulos em pequenos grupos que denominei listagens, seguindo os parâmetros que julguei pertinentes, levando em consideração a localização fixa de cada título e seu estado de conservação.

Desse modo, evocando, mais uma vez, o conto de Jorge Luis Borges, que magistralmente descreve o espaço de uma biblioteca, a Biblioteca de Babel, construo, ao final desta pesquisa – que é, afinal, por onde “passa a escada espiral, que se abisma e se eleva ao infinito” (BORGES, 2007, p. 69) – a imagem pessoal desta Biblioteca que, sendo Nacional, é, também, um pouco minha. Concluo, portanto, este texto, com as mãos atarefadas da profissional que sabe da efemeridade das coisas, mas que acredita e que, especialmente, trabalha pela permanência da memória.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. M.; MENEGAZ, R. Depósito legal; esperança ou realidade? **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, p. 35-44, jan./jun. 1987. Disponível em: <<http://www.brapi.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003007&dd1=18fc1>>. Acesso em: 29 maio 2015.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

_____. Canon and Archive. In: ERLI, A.; NÜNNING, A. (Org.). **Cultural Memory Studies**: an international and interdisciplinary handbook. Berlin: Walter de Gruyter, 2008. p. 97-107.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas II**: rua de mão única. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BETTENCOURT, A. M. **Entrevista**. [nov. 2015]. Entrevistador: Maria Ione Caser da Costa. Rio de Janeiro, 2015.

_____. **A Representação da informação na Biblioteca Nacional**: do documento tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

BETTENCOURT, A. M.; SOUZA, R. F. Representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil: do documento tradicional ao digital. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9., e ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/17/30>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Fundação Biblioteca Nacional**. 2015. Disponível em: <<http://www.bn.br/>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

_____. **Hemeroteca Digital**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://hemeroteca.digital.bn.br/titulos>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. **Instrução de trabalho**: armazém de periódicos: inventário. 4. ed. Rio de Janeiro, FBN, 2015.

_____. **Missão**. 2015. Disponível em: <<https://www.bn.br/biblioteca-nacional/missao>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Relatório de atividades**. 2002. Disponível em: <<https://www.bn.br/sites/default/files/documentos/relatorio-gestao/ano-2002/ano-2002-545.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1999. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_119_1999.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1998. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_118_1998.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1997. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_117_1997.pdf>. Acesso em: 03 jun.2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1995. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_115_1995.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1994. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_114_1994.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1991. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_111_1991.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1990. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_110_1990.pdf>. Acesso em: 13 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1989. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_109_1989.pdf>. Acesso em: 13 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1985. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_105_1985.pdf>. Acesso em: 17 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1984. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_104_1984.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1982. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_102_1982.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1981. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_101_1981.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1977. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_097_1977.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1974. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_094_1974.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

_____. **Relatório de atividades**. 1971. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_091_1971.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **Guia da Biblioteca Nacional: sesquicentenário – 1810-1960**. [Rio de Janeiro, 1960]. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg621953.pdf>. Acesso em: 12 maio 2015.

_____. A Bibliotheca Nacional em 1910. **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**. v. 33, p. 368-397, 1911. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_033_1911.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

_____. A Biblioteca Nacional em 1935. **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**. v. 57, p. 387-413, 1935. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_057_1935.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2015.

BORGES, J. L. **Ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <[http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. Decreto nº 15.670, de 06 de setembro de 1922. Aprova o regulamento para a Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 07 out. 1922. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D15670.htm>. Acesso em: 20 abr. 2015.

_____. Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907. Dispõe sobre a remessa de obras impressas á Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 21 dez. 1907. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/103708/decreto-1825-07>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

CATHARINA, P. P. G. F.; MELLO, C. M. M. Apresentação. In: CATHARINA, P. P. G. F.; MELLO, C. M. M. (Org.). **Cenas da literatura moderna**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 9-17.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Ed. UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999. (1ª reimpressão da edição de 1998).

CORRÊA, I. E. J. C. Periódicos literários: publicações efêmeras, memória permanente. In: CATHARINA, P. P. G. F.; MELLO, C. M. M. de (Org.). **Cenas da literatura moderna**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 155-163.

COSTA, M. I. C.; SILVA, M. S. F. O acervo de periódicos literários da Fundação Biblioteca Nacional. In: CATHARINA, P. P. G. F.; MELLO, C. M. M. (Org.). **Cenas da literatura moderna**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. p. 165-180.

COSTA, M. I. C.; SILVA, M. S. F.; HAGIWARA, J. H. A Evolução do processamento técnico nos periódicos da Biblioteca Nacional: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1320>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

CUNHA, L. F. F. Subsídios para história da Biblioteca Nacional. In: **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, v. 101, 1981. p. 126-146. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_101_1981.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/1680/1286>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

_____. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT/ABDF, 1979. v. 1, p. 352-370. Disponível em: <<file:///C:/Users/info/Downloads/Anais%20da%20confer%C3%A7%C3%A3o%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica.%20v.%202.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

DODEBEI, V. M. Rupturas e continuidades em representação do conhecimento. In: DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília : FUNDEPE, 2013. (Série: Estudos Avançados em organização e representação do conhecimento, v. 2). p. 79-85. Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Estudos-avancados-2.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

_____. Informação, memória, conhecimento: convergência de campos conceituais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Ancib, 2010. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2185/Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Dobedei.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 7 nov. 2015.

_____. Novos meios de memória: livros e leituras na época *weblogs*. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 14, n. esp., p. 129-142, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/info/Downloads/11067-70297-1-PB.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

_____. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Contribuições das teorias da memória para o estudo do patrimônio na *web*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., **Anais...**, Marília, SP, 2006. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/viewpaper.php?id=197>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados**. São Paulo: Addison Wesley, 2005.

ESTEBAN NAVARRO, M. A.; GARCÍA MARCO, F. J. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 1, n. 1, p. 149-157, ene./jun. 1995. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewFile/1038/1020>>. Acesso: 02 out. 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/1277/911>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, v. 1, p.1-32, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_bfe4fe2eba_0007778.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2015.

LE GOFF, J. Memória. In: **Enciclopédia Einaudi**, v. 1: Memória - História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984a. p. 11-50.

_____. Documento/ monumento. In: **Enciclopédia Einaudi**, v. 1: Memória – História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984b. p. 95-106.

GOMES, H. E. Tendência da pesquisa em organização do conhecimento. **Pesquisa brasileira em ciência da informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 60-88, jan./dez. 2009.

GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. Introdução. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DOBEDEI, V. (Org.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: ISKO-Brasil : FUNDEPE, 2012. (Série: Estudos Avançados em organização e representação do conhecimento, v. 1). p. 2-20. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/livro-isko-brasil-finalizado.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

HERKENHOFF, P. **Biblioteca Nacional**: a história de uma coleção. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBICT. **Definição de Publicação Seriada**. Brasília, [2014]. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/centro-brasileiro-do-issn/publicacao-seriada>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

KAZ, R. Os fantasmas da Biblioteca Nacional. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-da-biblioteca/os-fantasmas-da-biblioteca-nacional>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

LELLIS, V. L. M. Controle da produção editorial brasileira. **Revista de Biblioteconomia**, v. 2, n. 17, p. 204-218, jul./dez.1989.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MASSON, S. M. Os Repositórios digitais no âmbito da sociedade informacional. **Prisma.Com**. Porto, n.7 , p. 105-152, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/info/Downloads/679-2455-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/info/Downloads/679-2455-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2014.

MEIRELLES, H. H. **Pesquisando a história do Rio de Janeiro** [Blog]. Disponível em: <<http://heloisahmeirelles.blogspot.com.br/2012/05/faceira-culto-mulher.html>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

MIRANDA, M. L. C. A Organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: algumas questões epistemológicas. **Informare** : cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 64-77, jul./dez.1999.

MOREIRA, A. et al. Digitalização de manuscritos históricos: a experiência da Casa Setecentista de Mariana. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 89-98, 2007.

OBERHOFER, C. A. Conceitos e princípios para avaliação de sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 45-51, jan. 1983.

POMIAN, K. Coleção. In: **Enciclopédia Einaudi**, v. 1: Memória - História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

PORTELLA, C. M. Releitura da Biblioteca Nacional. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 69, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a16.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

QUELHAS, I.; CORREA, I. E. J. (Org.). **Papéis efêmeros, explorações permanentes**. São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2014.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ROUSSO, H. O arquivo ou o indício de uma falta. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, CPDOC-FGV, v. 9, n. 17, p. 85-92, 1996. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2019/1158>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

SCHWARCZ, L. M. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, M. S. F.; COSTA, M. I. C. Resgatando a memória literária: estudo e conceituação de títulos de periódicos e de seu conteúdo. In: QUELHAS, I. ; CORRÊA, I. E. J. (Org.). **Papéis efêmeros, explorações permanentes**. São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2014. p. 32-41.

SODRÉ, N.W. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, R. F. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: UDUFBA, 2007, p. 101-121. (Coleção Sala de Aula 6). Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2015.

SPINELLI, J.; PEDERSOLI JR, J. L. **Plano de gerenciamento de riscos/salvaguada & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <<http://www.bn.br/sites/default/files/documentos/diversos/2014/1103-preservacao/preservacao-472.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

VIANNA, H. **Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

WEITZEL, S. R. Desenvolvimento de coleções no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1949). **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 130, p.111-220, 2014.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

_____. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v.24, n.3, p.179-190, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1201>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM ANGELA MONTEIRO BETTENCOURT

Entrevista com ANGELA MONTEIRO BETTENCOURT, coordenadora da Biblioteca Nacional Digital, funcionária da Biblioteca Nacional, formada em Biblioteconomia e Documentação, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no ano de 1972, com mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (2011).

Hoje é dia 09 de novembro de 2015, são 15h, estamos na sala da entrevistada, Angela Monteiro Bettencourt, que é coordenadora da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), situada no terceiro andar da Biblioteca Nacional (BN), no Centro de Processamento e Preservação (CPT). Meu nome é Maria Ione Caser da Costa, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO (PPGB/UNIRIO), no Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

ENTREVISTADOR: Angela, antes de tudo, gostaria de te agradecer pela disponibilidade. E em rápidas palavras, falarei um pouco de minha pesquisa.

Minha vida profissional na COPER possibilitou entrar em contato com uma diversidade de títulos de periódicos. Paralelo ao trabalho diário de catalogação dos periódicos teve início, em 2006, juntamente com dois funcionários da BN, um projeto denominado *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente*. O foco do projeto era identificar no acervo da COPER, títulos editados no período compreendido entre os anos 1850 e 1945, que tivessem em seu conteúdo matéria literária, com poucos exemplares, e que por não estarem devidamente catalogados, ou por não estarem em bom estado de conservação, foram pouco ou não consultados. Nos anos que se seguiram ao início do projeto foram identificados cerca de 400 títulos, e organizados em um banco de dados criados a partir da planilha Excel.

Meu objeto de estudo no mestrado é este banco de dados. Tornar estes periódicos visíveis, tentar fazer com que voltem à vida através da digitalização dos mesmos.

Através das informações contidas no banco de dados é possível verificar que grande parte dos periódicos encontra-se em mal estado de conservação. Pretendo traçar um plano de recuperação / digitalização para que sejam inseridos na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) e na página do projeto na *web*, como um dossiê temático da BNDigital.

E agora gostaria que falasse um pouco, por favor, do trabalho que você vem desenvolvendo aqui na BN. Poderia contar um pouco sua trajetória, como chegou até aqui?

BETTENCOURT:

Boa tarde, Ione muito obrigada. Resumirei, para não ser muito extensa, porque eu estou na BN há 32 anos. Já trabalhei em vários locais: Seção de Classificação, Divisão de Bibliografia Brasileira, Coordenadoria de Informação Bibliográfica. Há dez anos estou no projeto da BNDigital, que completa oficialmente no próximo ano, 2016, dez anos de seu lançamento oficial.

A BNDigital foi uma iniciativa que fez com que a BN se aparelhasse, acompanhasse as novas tecnologias. Na verdade ela é uma evolução no que tange ao acesso. A BNDigital cumpre duas das missões institucionais da BN, que são a preservação de seu acervo e o acesso. Ela preserva o acervo enquanto evita o manuseio, e dá o acesso porque divulga sete dias por semana, vinte e quatro horas por dia, tudo isso pela internet. Transpõe as barreiras físicas e geográficas, democratiza o acervo.

Um dos projetos, que eu acho que é o que mais interessa para sua pesquisa é o da HDB. Esse projeto começou a ser desenvolvido em 2010. Foi um projeto que teve o financiamento de seis milhões de reais da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Este foi o montante que a FINEP entregou para BN ao assumirmos o compromisso de digitalizar dez milhões de páginas de periódicos brasileiros, em domínio público.

O projeto começou com duas frentes de trabalho: a primeira foi a digitalização dos periódicos que já estavam microfilmados, e a segunda foi a digitalização dos periódicos não microfilmados, a partir do original. Escolhemos para isso as coleções com páginas coloridas, coleções com desenhos, gravuras, etc. Foram adquiridos equipamentos para essa digitalização, scanners de microfilme, e também scanners planetários para a captura de material a cores.

A captura do material que já estava microfilmado, executada através dos rolos de microfilme, é infinitamente mais rápida do que a captura do original. Foi possível capturar 50 mil páginas por dia.

Para o desenvolvimento deste projeto, cabe falar que parte do serviço foi terceirizada. Nossa equipe não seria capaz de capturar, processar, indexar, encadernar virtualmente, 10 milhões de páginas em dois anos. Por isso, uma empresa foi contratada, a DocPro, que nos ajudou nesta empreitada. Inicialmente foi contratada para fazer a captura do microfilme. Essa

captura foi feita aqui na BN, nos scanners adquiridos especialmente para a digitalização, e seguindo os padrões de qualidade que nós havíamos determinado, ou seja, captura com 300 ppi [pixels por polegada] de resolução e o arquivo máster gerado em formato tiff. Em seguida, esses arquivos tiff, eram encaminhados para empresa, a DocPro, onde era feito o OCR de cada uma das páginas, que é o reconhecimento ótico dos caracteres, a indexação, e também, a encadernação virtual de cada um dos fascículos, fazendo um PDF.

A captura executada aqui na BN, do material colorido, foi mais demorada. Para estas também eram enviados os arquivos tiff e os másters para a empresa para que eles fizessem a indexação e a encadernação virtual em PDF. Eles nos entregavam uma espécie de calendário que era disponibilizado na HDB. Nesta etapa foram digitalizadas as revistas Fon-Fon, Careta, O Cruzeiro, a primeira revista em quadrinhos brasileira, o Tico-Tico, além de outras.

Nesse momento surgiu um subproduto oferecido pela DocPro: o *DocReader*. Uma ferramenta desenvolvida por eles, que faz a indexação por palavras do conteúdo. A princípio ficamos um pouco receosos quanto ao seu desempenho e à hospedagem dessa ferramenta. Colocamos que o material produzido teria que ficar na BN, porém, na ocasião, não tínhamos equipamentos necessários, o Data Center. Eles emprestaram os equipamentos para a disponibilização desta ferramenta de busca que se chama *DocReader*.

O pré-lançamento da HDB foi feito com o projeto ainda não terminado totalmente, somente cinco milhões de páginas digitalizadas, a metade do que havia sido acertado, mas foi um grande sucesso. Tivemos uma surpresa ao ver como esta ferramenta de busca agradou aos usuários. Era possível pesquisar uma palavra simultaneamente em cinco milhões de páginas. Foi um sucesso total.

Dentro do *site* criamos uma área para a busca na HDB, que é diferente de nossa busca tradicional, autor, título, data. Temos agora este outro ponto de acesso, que seria por palavras chaves no texto.

ENTREVISTADOR: Qual o número aproximado de periódicos digitalizados até hoje?

BETTENCOURT:

Cinco anos após o início do projeto, o relatório de conclusão ter sido entregue a FINEP, que ficou muito satisfeita, ele continua sendo executado. Foi bastante elogiado e bem aceito. Nós continuamos acrescentando títulos digitalizados para consulta. Passou a ser nosso trabalho diário, a nossa produção anual de arquivos e documentos digitais. Com um ritmo mais lento, continuamos trabalhando com a Hemeroteca Digital. Hoje em dia ela está com

13.255.401 páginas digitalizadas, o que corresponde a 5.509 títulos de periódicos que estão indexados.

ENTREVISTADOR: Fale também um pouco, por favor, como o pesquisador pode realizar sua pesquisa na Hemeroteca Digital. Os mecanismos de busca que ela oferece.

BETTENCOURT:

A Hemeroteca oferece dois tipos de mecanismos de busca: o primeiro é aquele tradicional, que nós bibliotecários conhecemos muito bem, pelos pontos de acesso principais: no caso de periódicos, a busca pode ser feita pelo título, local de publicação, data de publicação e assuntos, pois tem a temática atrelada a eles. A HDB oferece também a busca através do que eu chamaria de forma inovadora, é a busca por palavras em uma coleção de um determinado periódico, ou por um período de tempo (uma década, por exemplo) ou por um local de publicação.

Então como é que acontece? Você pode pegar um título, por exemplo, a revista O Cruzeiro, e dentro da revista O Cruzeiro, que são mais de 50 anos de cobertura, pesquisar qualquer palavra: miss Brasil, Cauby Peixoto, etc. e recuperar dentro dessa coleção, de mais de meio século, todas as ocorrências dessas palavras.

Outra maneira de busca seria pesquisar por década, é ideal quando o pesquisador sabe a época em que um fato aconteceu, por exemplo, o naufrágio do Titanic que ocorreu em 1912. Então você pode escolher a pesquisa por período. Você seleciona a década, 1910 a 1919, e digita a palavra Titanic. Seleciona em todos os periódicos, em todos os locais de publicação. Recupera todos os periódicos onde a palavra Titanic aparece como ocorrência e escolhe o periódico que quer consultar, vai passando ocorrência por ocorrência.

A outra forma de pesquisar seria sobre o local onde os periódicos foram publicados. Por exemplo: Rio de Janeiro. Quer saber um fato que aconteceu aqui no Rio de Janeiro. Pode escolher todos os títulos, ou só um determinado título, todas as décadas, pesquisa um fato, por exemplo, a inauguração do Aterro do Flamengo. Recuperam-se todas as informações sobre aquele tema.

São essas as formas básicas. Na forma tradicional, onde você pesquisa pelo título, tem acesso a uma espécie de calendário. Neste calendário são exibidas todas as edições daquele periódico. Pode ir varrendo, fascículo por fascículo. Esta é a forma mais tradicional.

ENTREVISTADOR: Angela, e quanto a situação do Brasil na Biblioteca Digital Mundial. Os periódicos brasileiros são efetivamente consultados? Você pode falar um pouquinho, por favor?

BETTENCOURT:

Bem, o Brasil é membro fundador da Biblioteca Digital Mundial e também é membro do Conselho Consultivo da Biblioteca Digital Mundial. Nós estamos lá desde o começo, e participamos das políticas de seleção. Os periódicos são documentos que não são priorizados na Biblioteca Digital Mundial. Porque são documentos que prezam muito particularidades de seus países de origem. São documentos da formação, do dia a dia dos países. O que a Biblioteca Digital Mundial prioriza, até por ela ser traduzida em sete idiomas, são fotografias, mapas, temas interessantes à memória do mundo. Precisa ser de interesse mundial e não, regional ou local.

ENTREVISTADOR: Obrigada. Bem, então agora falando do projeto para minha dissertação no mestrado, eu sei que não conseguiremos digitalizar tudo ao mesmo tempo. O projeto *Periódicos & Literatura: publicações efêmeras, memória permanente* relacionou em um banco de dados cerca de 400 títulos. Qual a política de digitalização você recomenda para a construção de um plano de ação para executar a digitalização destes periódicos.

BETTENCOURT:

Então Ione, o que eu te sugiro, não é uma política de digitalização, e sim uma metodologia para que você possa elaborar seu projeto. Você elaboraria um projeto para a digitalização desses 400 títulos, e você apresentaria esse projeto para a Biblioteca Digital, que tem em sua política a absorção de documentos importantes para a nossa memória, que é o caso deste seu projeto. Esses 400 títulos de periódicos literários são importantíssimos, e é importante que a BN dê acesso a esse material. Faz parte da política de digitalização da casa. Então eu sugiro que você elabore um pequenino projeto, não precisaria prever ou discriminar os custos disso. Isto ficaria por conta da Biblioteca Digital, que verá como poderá absorver a demanda. Primeiro você deveria fazer uma seleção dos títulos que fazem parte do projeto. Em princípio são 400 títulos. Você faz a seleção desses documentos, depois seria necessário que você tivesse uma ideia, o mais precisa possível, do quantitativo disso em termos de páginas. A nossa moeda, a nossa unidade de digitalização, são imagens/páginas. Cada página

corresponde a uma imagem. Nós precisaríamos saber a quantidade de páginas que você pretende incorporar a este projeto. Isso seria importante para que Biblioteca Digital trace sua meta de digitalização. Anualmente digitalizamos em torno de um milhão e duzentas mil páginas, a partir do quantitativo informado por você, poderemos saber como absorveremos este teu projeto. Traçaremos então nossa metodologia: como daremos acesso a este material. Já existe uma metodologia da Hemeroteca, seria a mesma que seria aplicada ao projeto. Ou seja, a indexação pelos pontos de acesso tradicionais, pelo título, pelo tema, pela data, pelo local de publicação, e também pelo *DocReader*, pelas palavras. Teríamos que indexar todas as palavras do conteúdo de cada uma dessas páginas dos periódicos selecionados, colocaríamos no motor de busca já existente, para que o usuário pudesse pesquisar uma palavra, por exemplo: “amor” na revista Tal, ou então em todo o projeto Periódicos & Literatura, isso seria possível se fizéssemos um extrato contendo apenas os periódicos do projeto.

Outra coisa também que você tem que prever no seu projeto, não sei seu tempo nem seu cronograma... É que o projeto seja um dossiê próprio, onde você criaria para cada um desses 400 títulos, (na medida em que fossem digitalizados), um artigo falando contextualizando esse título. Não esquecendo das pessoas que colaboraram nestas publicações, que também seriam contempladas com uma pequena biografia. Então essa parte da continuidade, da sustentabilidade do dossiê, dentro da BNDigital, precisará ser alimentada pela sua equipe, pelos pesquisadores que trabalham neste projeto. Então seria isso Ione, você prepara o projeto contemplando todas essas etapas – seleção, quantificação, digitalização – eu daria um cronograma de quanto tempo levaria para executarmos. E depois viria a sustentabilidade, o enriquecimento e a inclusão de tudo isto no *site* da BNDigital. Basicamente seria isso, depois é só cortar a fitinha, inaugurar o seu projeto e a sua dissertação de mestrado.

ENTREVISTADOR: Angela, muito obrigada, eu agradeço muito, e a gente vai voltar a se falar.

ANEXO A – BOLETIM ADMINISTRATIVO FBN

FBN - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL**BOLETIM ADMINISTRATIVO**

Ano: 2015

Número: 81

Dezembro de 2015



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

ASSUNTO:

PÁGINA:

INSTRUÇÃO DE SERVIÇO

Instrução de Serviço nº 03.....01

Regulação dos procedimentos de preparo e envio de obras originais para a digitalização.

Boletim: Ano 2015 – Número 81 – Dezembro de 2015

Publicação/ Distribuição

Em (quarta-feira) – 16 de Dezembro de 2015.



Instrução de Serviço nº 03 de 09/12/2015

A Presente instrução de serviço visa regular os procedimentos de preparo e envio de obras originais para a digitalização. Essas normas são fundamentais para o bom andamento dos processos de digitalização e melhor atendimento a usuários internos e externos.

Da seleção das obras para digitalização:

A seleção das obras que serão digitalizadas deverá ser feita pelo setor de guarda, ou por um curador por ele designado, que definirá a prioridade de digitalização de acordo com os critérios de seleção definidos na política de digitalização da BN e respeitando o fluxo do laboratório de digitalização.

Excepcionalmente a digitalização poderá ser solicitada por outros setores da Biblioteca Nacional para atender demandas pontuais.

Dos requisitos para digitalização:

A BNDigital atenderá apenas pedidos de digitalização de obras em domínio público ou que possuam autorização dos seus titulares para que possam ser disponibilizadas na base de dados da BNDigital. Casos excepcionais poderão ser atendidos desde que no encaminhamento da obra ao laboratório esteja indicado o motivo pelo qual a obra não pode ser disponibilizada na BNDigital.

Obras que precisarem de restauro ou conservação deverão ser conduzidas previamente à COP para tratamento. No encaminhamento para a COP precisará estar sinalizado que após a intervenção a obra deverá ser direcionada ao Laboratório de Digitalização.

Do envio de obras para o Laboratório de Digitalização:

O encaminhamento das obras pelo setor de guarda para o laboratório de digitalização deverá ser precedido pelos seguintes procedimentos:

1. Verificação do estado de conservação das obras, para que as mesmas se encontrem em condições adequadas para a digitalização. Em caso de dúvidas as mesmas deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Preservação;
2. Tombamento das obras pelo setor de guarda;
3. Inserção de um conjunto mínimo de informações no sistema da BNDigital de acordo com o *"Manual de Inserção de Documentos na BNDigital"*. São consideradas informações mínimas:

tipo de material;

localização física da obra;

número do Objeto Digital (sigla do acervo + registro patrimonial do documento);

título;



descrição física;

autor e imprenta (caso conhecido);

data, local e editora (caso conhecido).

4. Preencher Planilha de Encaminhamento para o Laboratório de Digitalização.

Não serão digitalizadas obras ou partes de obras que não atendam aos requisitos acima, mesmo aquelas que irão compor exposições.

Do atendimento às solicitações de usuários externos:

O atendimento aos pedidos de usuários externos deverá ser realizado pelo setor de guarda do acervo que fará a gerência desta solicitação junto ao Laboratório de Digitalização. Os pedidos de usuários externos seguirão a IS e tabela vigente.

Caso o setor de guarda tenha interesse que uma obra original encaminhada para digitalização por solicitação de usuário externo seja digitalizada na íntegra e passe a integrar o acervo digitalizado da instituição, deverá fazer esta solicitação por escrito no formulário de encaminhamento.

Da digitalização de obras encaminhadas para intervenção nos Laboratórios da COP ou para Microfilmagem:

Toda obra em domínio público que for encaminhada pelo setor de guarda para intervenção nos Laboratórios da COP deverá também ser digitalizada. O processo de digitalização deverá ocorrer no momento em que a intervenção da COP terminar, ainda com a obra desencadernada, antes de retornar ao setor de origem. Desta forma, no encaminhamento para a COP precisará estar sinalizado que a obra deverá ser direcionada ao Laboratório de Digitalização após a preservação ou restauração.

Da digitalização para exposições:

O atendimento aos pedidos de exposições deverá ser realizado pelo setor de guarda do acervo, ou por um curador por ele designado, que fará a gerência desta solicitação junto ao Laboratório de Digitalização.

Toda obra em domínio público que for selecionada para participar de exposições deverá ser digitalizada por completo.

Dos prazos de digitalização:

O prazo para a publicação de uma obra no portal da BNDigital varia de acordo com o formato e o número de páginas da obra e da complexidade de seu processamento técnico, demorando no máximo 90 dias a partir da entrada no Laboratório de Digitalização.

A Digitalização de originais será feita respeitando a ordem de entrada no laboratório e a disponibilidade do equipamento mais adequado à sua digitalização. Em casos especiais será dada prioridade à digitalização de obras específicas desde que o pedido venha por escrito e fundamentado.

ANEXO B - LEI DE DEPÓSITO LEGAL**Fonte:** BRASIL, 1907.**Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907**

Dispõe sobre a remessa de obras impressas á Bibliotheca Nacional.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil;

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1º. Os administradores de officinas de typographia, lithographia, photographia ou gravura, situadas no Districto Federal e nos Estados, são obrigados a remeter a, Bibliotheca Nacional do rio de Janeiro um exemplar de cada obra que executarem.

§ 1º Estão comprehendidos na disposição legal não só livros, revistas e jornaes, mas tambem obras musicaes, mappas, plantas, planos e estampas.

§ 2º Applicar-se-ha a mesma disposição aos sellos, medalhas e outras especies numismaticas, quando cunhadas por conta do Governo. § 3ª Consideram-se como obras differentes as reimpressões, novas edições, ensaios e variantes de qualquer ordem.

§ 4º Quando nos objetos não estiver declarada a sua significação o seu preço de renda e o numero de exemplares de que a edição constar, todas essas indicações os deverão acompanhar por occasião de sua remessa.

§ 5º No Distrito Federal a remessa de effectuar-se no dia em que a obra for publicada ou entregue a quem a mandou executar, e nos Estados até cinco dias depois da publicação ou entrega, devendo neste prazo ser levados ao Correio os exemplares a tal fim destinados.

Art. 2º. Na capo de inobservancia das disposições do artigo precedente; incorrerão os administradores das o officinas na pena de multa de 50\$000 a 100\$000, ficando os editores das obras não remettidas obrigados, logo que termine o prazo do art. 1º, § 5º, a effectuar a

remessa em um segundo prazo, igual ao primeiro, sob pena de apprehensão do exemplar ou exemplares devidos. Ao procurador seccional do logar communicará, o director da Bibliotheca Nacional a infracção occorrida, afim de tornar-se effectiva perante a Justiça, federal a sancção aqui estabelecida.

Art. 3º. São equiparadas ás obras nacionaes para o effeito da contribuição e o da apprehensão, as provenientes da estrangeiro que trouxerem indicação de editor ou vendedor domiciliado no Brazil.

Art. 4º. Os objectos remettidos á Bibliotheca Nacional, em observancia a esta lei, transitarão pelos Correios da Republica com isenção de franquia e gratuidade de registro. devendo o remetente declarar o titulo da obra, os nomes do editor e do autor ou o pseudonymo deste, o logar e a data da edição.

Parapho unico . O remetente poderá exigir do Correio que nos certificados declaro, depois de verificar o titulo do impresso, os nomes do editor e do autor ou o pseudonymo deste, o logar e a data da edição.

Art. 5º. A Bibliotheca Nacional publicará regularmente um boletim bibliographico que terá, por fim principal registrar as aquisições effectuadas em virtude desta lei.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1907, 19º da Republica.

Affonso Augusto Moreira Penna.

Augusto Tavares de Lyra.

Este texto não substitui o original publicado na Coleção de Leis do Brasil de 1907